FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 397

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

H. H. H. PREVÊ A SUA VITÓRIA AO PRIMEIRO ESCRUTÍNIO NA CONVENÇÃO DEMOCRÁTICA

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — «Calculo em 1500 o numero de delegados que me apoiam, ou seja, mais 200 do que preciso para ganhar» — afirmou o vice-presidente Hubert Horatio Humphrey, em entrevista concedida á Televisão, na qual se mostrou absolutamente seguro da sua vitória na Convenção nacional democrática, que tem início em Chicago, no dia 26.

O vice-presidente acrescentou que prevê a sua vitória logo no primeiro escrutínio, tal como aconteceu com o candidato republicano, Richard Nixon.

Entretanto, o governador Gorge McGovern, que anunciou há dias a sua candidatura á nomeação pelo Partido, afirmou que os bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte têm sido um malogro e acrescentou:

«Todas as indicações dadas por Hanói mostram que a suspensão dos bombardeamentos é indispensável não só para pôr termo á guerra como também para se conseguir realizar conversações de paz.»

INVASÃO DE «HIPPIES»?

McCarthy, falando em Sacramento, Califórnia, propôs que o Partido passe a realizar uma Convenção nacional de dois em dois anos, em vez de quatro em quatro anos, como se faz actualmente, a fim de permitir aos delegados fazerem algo mais do que nomear candidatos.

Entretanto, o presidente do Partido Democrático, John Bal Leyis, encarregado de organizar a Convenção, tem á sua frente uma espinhosa tarefa.

Alguns dos seus principais problemas:

Uma possível greve dos motoristas de táxi, na altura da Convenção, dificuldades de comunicações devido á greve do pessoal dos telefones, falta de convites para a Convenção, uma possível invasão da cidade por milhares de «hippies» e ainda as habituais exigências dos delegados.

O ESPELHO POLIÉDRICO

O «Diário de Lisboa» tem o prazer de anunciar aos seus leitores que, na próxima quarta-feira, vai publicar a primeira das crónicas com que José Rodrigues Miguéis volta a colaborar regularmente no nosso jornal, subordinadas ao título geral «O Espelho Poliédrico».

Ausente na América, o grande escritor de «Páscoa Feliz», de «Léah» e de «A Escola do Paraíso» continuará, assim presente para o público português com o seu «Espelho «Poliédrico», que constará de crónicas, memórias, evocações, tipos comentários, histórias, reflexões e até aforismos — mas não «literatura», na opinião do próprio Miguéis. «O poliedro-espelho — *diz-nos ele — reflecte indistintamente o mundo em volta, acima, abaixo, atrás ou adiante».*

O leitor certamente partilhará do nosso júbilo, ao podermos ter, regularmente, nas colunas do nosso jornal, a prosa expressiva de um dos maiores escritores vivos da língua portuguesa.

É FESTA, É FESTA...

Os «varinos» de Setubal tiveram, agora, a «sua» festa a Nossa Senhora da Tróia. O manto da imagem, coberto de dinheiro, é um reflexo de certa crença, consequência de «promessas» feitas ou de devoção que nada faz abalar. Mas a festa é também manifestação de alegria: cerca de quatro mil «varinos» beberam e comeram, durante três dias, longe do mar, perto do mar.

(Reportagem na pág. central)

Nota do dia

O REGIME LEGAL DOS TERRENOS PARA CONSTRUÇÕES

A Câmara de Lisboa fez saber que reservou e vai pôr em praça três terrenos para outros tantos novos hotéis. Num deles, o que se destina ao empreendimento de maior projecção, constituir-se-á o direito de superfície, isto é, o proprietário do prédio não é proprietário do terreno onde o prédio for erguido, pagando pelo seu direito, que é dado a prazo, ou um preço único ou uma pensão anual em dinheiro. Trata-se de um sistema legal relativamente recente, precisamente de há vinte anos, que só pode ser aplicado por iniciativa do proprietário do terreno e quando esse proprietário seja ou o Estado, ou as autarquias locais, ou pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, podendo o edifício a construir ser destinado a habitação ou uso comercial ou industrial. O regime, como se vê, não pode ser usado por quem queira nem de qualquer maneira, mas com o condicionamento rigoroso estabelecido na lei que o instituiu. Talvez por isso, tem sido relativamente pouco usado, embora nele possa estar uma alternativa interessante para as Câmaras, tantas vezes acusadas de oferecer os terrenos para venda a preços incompatíveis com uma política tendente a facilitar a acessibilidade das rendas por aluguel. É na verdade um instrumento legal que pode muito bem ser usado para travar a especulação. Os preços das rendas de habitação, com efeito, têm de ser fixados em função dos preços dos terrenos, que estão a atingir níveis que não podem deixar de preocupar quem acompanha a respectiva evolução e necessàriamente lhe sofre as consequências. Com a experiência de utilização do mecanismo legal que estabelece o direito de superfície poderão as entidades, proprietárias de terrenos oferecidos à construção, encontrar as garantias e salvaguardas que permitam o que, no tempo em que se fundou o Grandela, se chamava preços de combate...

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

ALBERTO CARVALHO (F. C. P.)

Foi o 1.º em Pico de Regalados

(A 45 KM DO FIM DA TIRADA)

A partida de Vila do Conde suscitou o habitual interesse, atraindo á Rua Coronel Alberto Graça numeroso publico, tendo a largada sido precedida da cerimónia da investidura das camisolas amarela e verde, de que se ocuparam, respectivamente, os srs. dr. José Maria Bom-Pastor e Celso Pontes.

A hora prevista — 9 e 30 — foi dada a partida. Os 63 corredores abalaram em boa velocidade, não tardando que se registassem ligeiras escaramuças.

Após cinco quilómetros de prova, os ciclistas Sérgio Páscoa, Manuel

(Continua na última página)

De ontem para hoje

A CASA PIA DE ÉVORA

Há 132 anos que ontem se completaram que a Casa Pia de Évora iniciou a sua acção singularmente benemerente, no seguimento de instituições similares, a primeira das quais fundada em Lisboa pelo Intendente Pina Manique que deixou nome famoso mais pelos seus defeitos do que por suas qualidades e acção profícua. Actualmente a Casa Pia de Évora encontra-se nesse vetusto convento de S. Bento. E nele houve reunião de convívio com mais de uma centena de convidados, além dos educandos; e naturalmente que houve brindes e se recordaram tempos passados. Usaram da palavra vários oradores, em especial o actual director, que se referiu ás imensas dificuldades de ordem económica para se manter a instituição, enaltecendo, no entanto, os resultados obtidos, e tendo uma palavra de saudade para Narciso Belchior antigo educando, que veio a desempenhar funções administrativas na Casa Pia e que recentemente foi acometido de doença súbita mortal. De destacar a presença de Joaquim Alves Louro, de 83 anos, porventura o mais antigo ex-educando e que, a despeito da sua avançada idade, não quis deixar de comparecer á festa de confraternização. No final, fizeram-se votos para que se repitam tão simpáticos encontros, combinando-se uma nova festa em 27 de Outubro, dia em que de facto a instituição começou a funcionar.

QUARENTA E TRÊS DIAS...

Quarenta e três dias foi o tempo de vida de Vítor Ricardo, nascido num casal humilde de Sesimbra e que as chamas ontem destruiram. O Vitor era o quarto filho do casal de trabalhadores o sr. Eduardo José Póvora Gomes e a sr.ª Maria Cecília do Carmo Cascais. O pai fora para o trabalho e a mãe ao mercado. Em casa os quatro filhos. O mais velho de 3 anos, outro com 2 e o terceiro com 1 ano. No berço o Vitor Ricardo de 43 dias. Irromperam as chamas e os três mais velhinhos saíram para a rua. Vieram os vizinhos e os bombeiros que extinguiram o fogo. Depois chegou a sr.ª Maria Cecília das compras e foi uma lançada no coração o que recebeu, ao saber que o filho do seu amor não tinha sido retirado de casa...

CONTRA A CAMIONETA

O sr. Manuel Cabrita Cortes, de 60 anos, comerciante, saía do automóvel na Praça da Republica em Loulé. Não reparou numa camioneta que avançava. Foi ao encontro dela e morreu no hospital da Misericórdia de Loulé.

AMOR DE MORTE

Andava perdido de amores por uma sua vizinha, que não lhe correspondia, o jornaleiro Julio da Silva Moreira, de 27 anos, morador em Castelões de Cepeda, perto de Paredes. Andava perdido de amores e a sua amada não lhe correspondia, diziam que por ele ter um defeito numa perna. Dizia que se mataria, mas de tanto o dizer nem a própria amada acreditava. Ora agora o Julio da Silva Moreira montou na bicicleta e o seu corpo foi encontrado depois, no lugar do Mastro, num caminho vicinal, tendo ingerido uma poção venenosa...

CURSO TEOLÓGICO

Na Quinta das Gaeiras, perto de Óbidos, reuniram-se os componentes do curso teológico de 1943-1947 do Seminário Maior dos Olivais. Foi decidido eleger o eng.º Pinto Basto, proprietário dessa quinta, seu membro honorário. Foi também decidido iniciar o trabalho de recolha dos escritos de mons. Pereira dos Reis a quem se deve a iniciativa da renovação litúrgica operada em Portugal. Encarregado de coordenar esse trabalho ficou o rev. Albino Cândido Lopes, pároco das Caldas da Rainha.

Novos programas do ciclo preparatório

Pelo Gabinete do ministro da Educação Nacional foram já enviados para a Imprensa Nacional os programas do ciclo perparatório do ensino secundário, criado pelo Decreto-Lei n.º 47 480, de 2 de Janeiro de 1967.

De acordo com as finalidades do ciclo preparatório — proporcionar aos alunos a formação especificamente adequada ao prosseguimento dos estudos e a observação individual dos alunos com vista á sua orientação na escolha do tipo de estudo que a cada convém — os novos programas favorecem a preparação cultural, a formação moral, artística e física e a devoção cívica, através de métodos que reclamem a cooperação activa dos alunos e tendam a desenvolver neles o espírito de observação, a imaginação criadora, a capacidade de raciocínio e de expressão, o gosto do empreendimento e do esforço pessoal e o reconhecimento do valor do trabalho.

Os novos programas caracterizam-se pela grande maleabilidade que se permite na sua execução, de modo a poderem adaptar-se á grande variedade de condicionalismos geográficos, étnicos, regionais e culturais que caracterizam o nosso País. Desta mealeabilidade resulta não se impor uma estrita e absoluta obrigatoriedade na sequência das suas rubricas, pois compete aos conselhos escolares, em cooperação com a inspecção do ciclo preparatório, estabelecer em pormenor o realce a dar ás várias matérias e a duração a atribuir-lhes no ensino de cada disciplina, tendo em consideração designadamente as exigências dos temas centrais, conforme as características, condições de desenvolvimento e interesse próprios de cada sexo.

Os programas, que foram concebidos pora um tipo de ensino activo, capaz de revelar as capacidades dos alunos, de forma a permitir a observação dirigida, implícita na orientação escolar, que agora se inicia, serão revistos de cinco em cinco anos, a fim de se introduzirem neles as modificações que a experiência e o progresso das ciências e dos estudos pedagógicos forem aconselhando.

Os programas dizem respeito ás várias disciplinas, que se encontram agrupadas em conjuntos lectivos, inspirados na preocupação de uma melhor coordenação de matérias. Esses conjuntos lectivos e as disciplinas que os constituem são os seguintes: *Formação espiritual e nacional* — Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Moral e Religião; *Iniciação Científica* — Matemática e Ciências da Natureza; *Formação Plástica* — Desenho e Trabalhos Manuais; *Actividades Musicais e Gimnodesportivas* — Educação Musical e Educação Física; *Línguas Estrangeiras* — Francês ou Inglês.

•• EM TRÊS LINHAS ••

Foi mandada desafectar do domínio publico do Estado uma parcela de terreno, com a superfície de 400 000 m2, á beira do Tejo, situada na freguesia de Sacavém, concelho de Loures, na área de jurisdição da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

///

A missão permanente de Portugal junto da O. N. U. passa a ter a seguinte composição: chefe, o representante permanente de Portugal; membros, quatro funcionários, assalariados, um consultor especial, um encarregado dos serviços de Imprensa, quatro funcionários de diversas categorias e um contínuo.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, a Argimiro Fernandez Vasquez, natural de Espanha, domiciliado em Lisboa.

///

Foi noje publicada a lista definitiva dos candidatos ao concurso documental para enfermeiros de 2.ª dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

A fim de concorrer para a construção de uma estação sismográfica que o Serviço Meteorológico Nacional pretende fazer em Manteigas, a Camara Municipal respectiva deliberou ceder-lhe o terreno municipal necessário.

///

A folha oficial publicou hoje a relação do quadro permanente da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

///

Foi noje publicado um despacho do ministro da Economia que aprova a lista das variedades de batata cuja importação para semente está autorizada.

///

Foi concedida á Camara Municipal de Redondo o exclusivo da pesca desportiva na albufeira do Calado, situada na Herdade de Azinhalinho, freguesia e concelho de Redondo.

///

Foi nomeado presidente do conselho de administração dos Portos do Douro e Leixões o dr. Fernando Jorge de Azevedo Moreira.

///

Foram nomeados internos do internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa, depois de concurso, os drs. Francisco José Calé Pereira Calisto e Humberto de Vasconcelos Gonçalves.

///

Está aberto concurso para o lugar de professor adjunto efectivo da 42.ª cadeira (Armamento, Viaturas Blindadas e Tiro) da Academia Militar.

FOI À FEIRA E FICOU SEM AS NOTAS

BEJA, 12 — Um pastor de Baleizão veio á feira e ficou sem seis notas de mil escudos. Joaquim Porta, de 54 anos, apresentou queixa contra dois indivíduos da sua terra, cujos nomes indicou.

— Encontrei-os na feira e roubaram-me a carteira, declarou ele, na esquadra.

A P. S. P. investiga.

ESTABELECIMENTO REMODELADO

Reabriu ao publico totalmente remodelado, o Restaurante Ideal do Campo Grande, com esmerado serviço de cozinha e várias especialidades.

CASCAIS

ANTÓNIO DA SILVA MAIA

MISSA DO 7.º DIA

Maria Albina Braz, Maria Licinia Braz Maia das Neves, seu marido e filha, António Braz da Silva Maia e sua mulher, Maria Elisa Maia Cravo e filhos e mais família, participam que amanhã dia 13, às 9 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Agência Magno, Telef. 534167

O ÊXITO FAZ A POPULARIDADE

ANTÓNIO MOURÃO

A POPULARIDADE FAZ O ÊXITO

"OUVE LÁ Ó PÁ"

(do mesmo autor de «Vou dar de beber á dor»)

DISCO DECCA PEP 1253

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

ANTÓNIO MOURÃO ESTARÁ PRESENTE NOS ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria SARL, RUA NOVA DO ALMADA, HOJE / AMANHÃ ÀS 18 H. PARA AUTOGRAFAR ESTE DISCO.

Ora diga-nos...

— Aluga barraca quando vai à praia?

O calor, o sol a faiscar na areia, o mar tocado de luz — e a sombra de uma barraca. Apetece, às vezes. Outras, não. Vale é a corrida até ao mar, o mergulho, a espuma nos ouvidos e na boca..

● *Disse-nos o sr. António Condês, empregado do nosso jornal:*

— Não. Eu não alugo barraca. Gosto do sol.

— Nem um toldo?

— Nem um toldo. Deito-me na areia, fecho os olhos, deixo que o sol me queime É o melhor. Mas nunca cheiro a queimado.

● *Seguidamente, afirmou-nos o sr. Júlio Viegas, vendedor de jornais:*

— Eu também não alugo E vou muitas vezes à praia Questão de pouco dinheiro, sabe? Uma barraca é uma coisa cara. Um toldo também. Quando quero sombra deito-me à sombra de um pinhal.

● *Por último, disse-nos o sr. João Constâncio Gardete, boletineiro dos C. T T:*

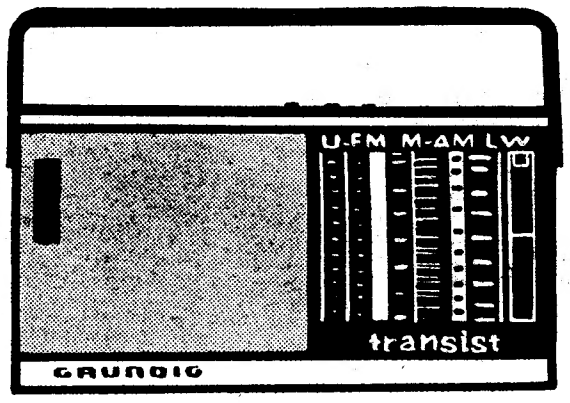
— Depende. Quando vou sòzinho, não alugo barraca. Quando vou com primos, tios, pais, alugamos todos uma barraca. Mais para guardar a roupa do que para nos protegermos do sol...

Filatelistas brasileiros em Lisboa a caminho do Funchal

Chegaram esta manhã a Lisboa, acompanhados de suas esposas, os eminentes filatelistas brasileiros srs. Mirabeau Pontes, almirante Magalhães Macedo e dr. Heitor Felício, que no dia 14 seguem para o Funchal para fazerem parte do juri da 2.ª Exposição Filatélica luso-brasileira. No aeroporto foram aguardados pelos srs. dr. A. J. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal e nosso distinto colaborador; dr. Romano Camara e eng.º Marques Gomes, todos membros do mesmo juri, e general Euclides Pontes, irmão do primeiro. Durante o dia de hoje devem chegar, para visitar essa exposição, mais quinze brasileiros. Amanhã á noite o dr. Vasconcelos Carvalho e esposa oferecem, no Restaurante Tavares, um jantar a todos os membros do juri.

transist 208
o mais jovem êxito da Grundig

99$00 com FM



ONDAS MÉDIAS - ONDAS LONGAS
FREQUÊNCIA MODULADA

GRUNDIG

Distribuidores exclusivos: Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul: NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA

O CARRO VERDE

Em frente à minha janela há um carro, parado que já foi verde-escuro Agora começa a ficar esbranquiçado, cor do pó que lhe cobre o tejadilho, a capota, os vidros e as rodas. Vejo uma placa branca, muito branca, com letras e números pretos. É uma matricula estrangeira, muito provàvelmente.

Lembro-me agora que o carro, sujo, está ali parado a cobrir-se de pó, há muitos dias. Talvez há muitas semanas.

Pela rua fora há muitos carros parados. Mas nenhum assim, com ar de abandonado. Assim coberto de pó. Assim, de chapa branca com letras e números pretos.

É um carro abandonado, branco de poeira, sujo, estranho. Mas ninguém repara. As pessoas passam, caladas ou na conversa e não reparam. Os rapazes jogam a bola na rua e não reparam. Os gatos escondem-se ali debaixo, quando fogem dos cães. E não reparam, por certo.

Eu também só hoje reparei. Só hoje reparei com olhos de ver a poeira, o abandono, a matricula estrangeira. Só hoje fui assaltado pela ideia de que haverá uma história por detrás daquele carro assim parado.

(Uma história de amor? Uma história de «gangsters»? Uma história de falta de dinheiro? Ou uma história sem história nenhuma?)

As coisas que há numa cidade e em que a gente nunca repara! As coisas belas e as coisas horríveis, as coisas importantes e as coisas mesquinhas. Com que deparamos sem ver, há dias, há semanas, há meses ou, até, há anos!

Mas de repente vemos. Há um momento em que o não ter reparado muitas vezes se transforma em conhecimento. E então vemos. É o momento de tomarmos consciência do que estamos a ver.

Vemos o carro abandonado, parado, coberto de pó e com matricula estrangeira. Sabemos que aquele esbranquiçado da camada de poeira cobre uma cor que foi verde-escuro.

(Até sabemos que está ali há muitos dias. Talvez há muitas semanas).

Vemos e sabemos muitas coisas, nesse momento. Há quem chame a isto distracção.

Ai está, pois, uma palavra que nos resolve o problema. Distracção.

Uma palavra simples e que não ofende.

MANUEL DE AZEVEDO

Diario de Lisboa

COIMBRA

Exames de aptidão à Faculdade de Direito

Nos exames de aptidão á primeira matrícula na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, foram aprovados os seguintes alunos: Abílio Fernando Capela Dias, Agostinho Luís Soares Vales, Alberto Pedro de Carvalho Taxa, Aldemiro Carlos Pereira, Álvaro Alves de Oliveira, Álvaro Augusto de Gouveia Tenreiro de Matos, Ana Maria Pinho de Seiça Neves, Angelo Pinho de Morais, António de Almeida Reis Martins (dispensado das provas orais), António Augusto de Sousa Pinto Cardoso, António Francisco Soares Calejo Pires, António Manuel da Silva Sequeira, António Maria Couto de Magalhães e Meneses, António Mendes Nabais, Armando Manuel Brandão Rodrigues de Carvalho, Bento Arnaldo Monteiro de Oliveira (d.), Carlos Alberto de Azevedo Neves, Carlos Alberto Ferreira Amorim (d.), Carlos José Alves Barbosa de Oliveira, Carlos Manuel Maia Rodrigues, Dinis dos Santos Martins da Silva, Eduardo Antunes de Sousa (d.), Fernanda da Fonseca Maurício, Fernando Manuel Paulouro Serrasqueiro das Neves, Francisco Joaquim de Brito Vidigal e Cunha, Francisco Paulo dos Santos Marques Bom, Gaspar José Pacheco de Vilhena Maia, Henrique António de Passos Lopes, Humberto Mendes da Silva, Isabel Maria Marques Martins, Jaime Manuel Ferreira Fernandes, Jerónimo Fernando Silva Faria (d.), João Alberto Ferreira Loureiro, João Carlos Monteiro Mariano (d.), João Carlos Rodrigues de Matos, João Evangelista Cleto Cravino, João Gonçalves Lucas Morais, João Manuel Caniço de Seiça Neves, João Manuel Dantas Cunha de Miranda, João Manuel Malheiro Vilar, João Manuel Pinto Lobão Salvador (d.), Joaquim de Sousa Delgado, Jorge António Pereira Pinto (d.), Jorge Fragata de Melo Corte-Real, Jorge Manuel Ferreira Miguéis, José Abílio de Almeida Costa, José António dos Santos Silva (d.), José Augusto dos Santos Rodrigues (d.), José Bastos da Cunha (d.), José Borges de Almeida, José Carlos da Rocha, José Francisco de Faria Costa, José Frederico Simões Nogueira, José Luís Ferreira de Araujo (d.), José Manuel Almeida Rodrigues, José Manuel Catarino Soares, José Marcelino da Costa Pires (d.), José Miguel Ribeiro Pereira (d.), José Pereira Fernandes (d.), José Sousa de Sá (d.), Leonel Cordeiro Azadinho, Lucinda da Conceição Simões Rodrigues, Luís Carlos Ferreira dos Santos Veloso, Luísa Maria de Barros Brandão Proença (d.), Manuel Bastos de Matos, Manuel Paulo da Ressurreição Fernandes, Manuel Ricardo Pinto da Costa e Silva, Manuel Soares Ferreira Carradita, Maria Alexandrina Dinis Fonseca, Maria Augusta da Silva Arrego, Maria Clara Figueiredo, Maria da Conceição Correia Fernandes, Maria de Fátima dos Santos Monteiro Torres (d.), Maria Filomena Maia Gomes, Maria Gracelinda Pinheiro Marques, Maria Helena de Freitas Couto (d.), Maria Helena Guedes de Andrade, Maria Helena de Jesus Almeida, Maria Helena Leite Dias, Maria de Jesus Humbelina Santos Ferreira (d.), Maria José da Silva Bordonhas, Maria de Lurdes da Mota Prego de Almeida Maria Matilde Ferreira Antunes, Maria Regina Anselmo Rodrigues de Pinho, Maria Fernanda Teixeira Brandão, Mário Rui Castro Marques de Carvalho (d.), Maximiano Gonzaga Ruge de Almeida, Norberto Eurico Valente da Costa (d.), Nuno Manuel Brandão Alves Pimenta (d.), Odete de Almeida Ferreira da Fonseca, Pedro Ferreira Alves, Rui Artur Matos de Almeida e Vítor Manuel Auxiliar Teixeira.

Concurso de arte dramática

No próximo dia 19, pelas 21 e 45 horas, vai apresentar-se no palco da delegação da F.N.A.T., o grupo cénico deste organismo, para a prova de selecção do concurso de arte dramática do S. N. I.

Aquele grupo cénico, que já por várias vezes tem participado naquele concurso, tendo sido distinguido alguns dos seus intérpretes, apresentará a comédia de Muñoz Seca «A Carta Anónima».

A direcção e encenação do grupo está a cargo do velho amador desta cidade, sr. José Simões de Almeida e o elenco é constituido pelos amadores, Maria Fernanda de Castro, Maria Fernanda Esteves, Maria Palmira Pedro, Maria Primavera, Cristiano de Almeida, Rui Sampaio, Manuel Nobre, José Ribeiro, Mário Verissimo e Jorge Nobre.

Nova emissão de certificados de aforro

Foi autorizada a Junta do Crédito Publico a emitir, durante o actual ano económico, certificados de aforro da série A, até ao montante de 50 000 contos, além daqueles cuja emissão foi autorizada por uma portaria publicada no «Diário do Governo» de 7 de Fevereiro deste ano.

Curso de férias

Terminaram hoje as aulas do Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesas, promovido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e com a colaboração da Camara Municipal de Coimbra e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Do curso elementar houve aulas de Língua Portuguesa e de Redacção; no curso complementar de Língua Portuguesa II; e no curso superior, Leituras comentadas II. Comum aos cursos complementar e superior, houve aulas de curso geral de Literatura Portuguesa e geral de História de Portugal.

Proferiram lições, os srs. profs drs. Salvador Dias Arnaut e Walter de Sousa Medeiros e drs. Louro da Fonseca, Aníbal de Castro e Aguiar e Silva

Amanhã, ás 10 horas, inicia-se as provas escritas nos três graus do curso.

Licença para caca

Devido á prorrogação da validade das licenças de caça até ao próximo dia 14 de Outubro, a Comissão Venatória do Centro, com sede nesta cidade, atendendo a que há muitos indivíduos que pretendem caçar pela primeira vez e outros que possam ter inutilizado as licenças, emite, a favor dos pretendentes á Carta de Caçador cujos processos se encontram em curso, guias provisórias comprovativas da concessão da referida carta, a fim de poderem obter a respectiva licença nas Camaras Municipais.

Tribunais da comarca

Para despacho do expediente de urgência do movimento judicial da comarca, entraram hoje de turno até ao próximo dia 20, inclusive, a 2.ª Secção do 1.º Juizo, do escrivão Rudolfo Marinheiro, que terá como juiz, até ao dia 15, o dr Barros Lopes e de 16 a 31 d Agosto, o dr. Morais Sarmento e como delegado do Ministério Público, o dr. Jorge Nuno de Araujo Torres.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Tivoli — Ás 21 e 30: «Fantasmas em férias» (17 anos).

Esplanada dos B. Voluntários — «Perseguição a sangue frio» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).

Estádio — Rua do Brasil (Tel. 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel 25904).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

Dia após dia, «A Flor do Cacto», apesar de ter mais de um ano consecutivo de representações, mais se vai firmando como uma comédia fora do vulgar. Na verdade, a grande presença de público todos os dias no Variedades justifica tal êxito, pois que além duma história que faz rir, do primeiro ao último minuto, conta com um elenco de excelente craveira artística. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aldo Pinto e Norberto de Sousa são os responsáveis pela magnífica interpretação.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» em 9.ª semana de êxito

«Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, prossegue no cartaz do Monumental, já em 9.ª semana.

Trata-se, na verdade, de um extraordinário espectáculo, quer pelo engraçado poema e lindas canções, quer pela beleza da montagem e guarda-roupa e, ainda, pelos magníficos bailados a cargo dum grupo de «ballet» internacional superiormente dirigido por Fernando Lima. Do elenco sobressaem Camilo Fiorbela e Breyner, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Linda Silva, Yola, Célio de Sousa, Alice Carla, Helaer de Oliveira, Luís Mascarenhas e, ainda, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cançonetista angolano em números típicos da nossa província de Angola. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical a Carlos Dias. Hoje, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas.

MARIA VITÓRIA

«Grande Poeta é o Zé» — nova revista a subir brevemente à cena

Pelos autores Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana foi já entregue ao empresário Giuseppe Bastos o texto completo da nova revista destinada ao Teatro Maria Vitória cujo título definitivo será «Grande Poeta é o Zé!», a qual deverá ser musicada por João Nobre e Carlos Dias. A montagem será dirigida por Hernâni e Rui Martins, estando o guarda-roupa a ser confeccionado segundo figurinos de Mário Alberto nos «ateliers» Paiva sob a direcção da mestra Josefina Soares. O teatro, que está a beneficiar de uma acentuada remodelação, deverá abrir as suas portas nos primeiros dias de Setembro, para oferecer ao seu inúmero público uma nova revista — «Grande Poeta é o Zé!» — dotada de todo o requinte e apetecido sabor popular.

IMAGEM DO DIA

Mais uma semana! A 55.ª SEMANA, do fabuloso filme, que é um rigoroso exclusivo do TIVOLI, «MUSICA NO CORAÇÃO». Bate, como se sabe todos os «records» de exibição, não só em Portugal como em todos os países do mundo! Fantásticas interpretações de dois extraordinários intérpretes: JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

2.º ANO NO TIVOLI

Um filme de ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER

55.ª SEMANA

MAIORES DE 12 ANOS TWENTIETH CENTURY-FOX

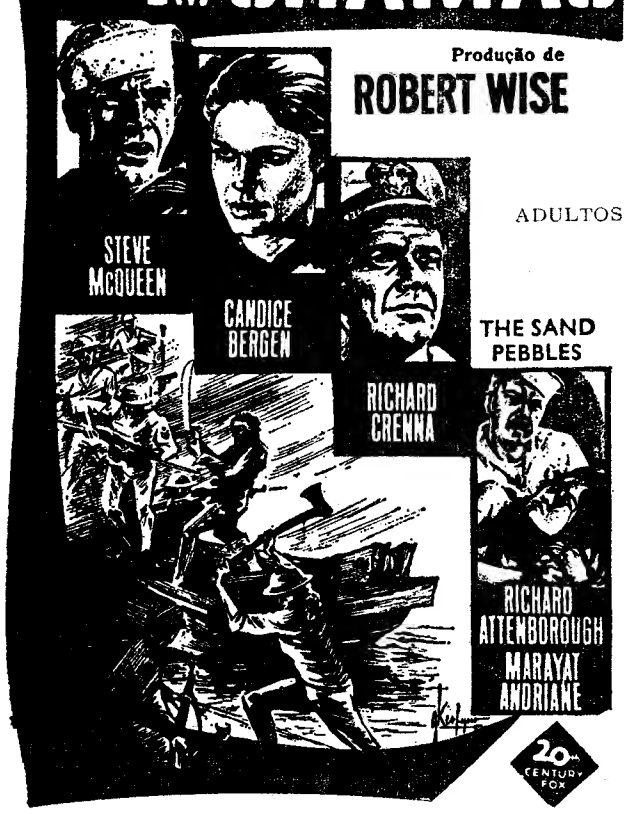
AMANHÃ NO ROMA

AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA RESSURGE UM DOS MAIS NOTÁVEIS FILMES EM 70 m/m

UM DRAMA QUE IMPRESSIONA PELO REALISMO! NUM MUNDO AGITADO PELOS CONTRASTES DA CIVILIZAÇÃO, ATEIA-SE A FOGUEIRA QUE HAVIA DE ORIGINAR UMA LONGA GUERRA SANGRENTA

YANG-TSÉ EM CHAMAS

Produção de ROBERT WISE



ADULTOS

THE SAND PEBBLES

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A MAIOR E MAIS ATRAENTE DISTRACÇÃO DE LISBOA
TUDO REUNE PARA MERECER AS VISITAS DA POPULAÇÃO
EM CADA NOITE MAIS ENTUSIASMO, ALEGRIA E DIVERTIMENTO

A VOLTA VISTA DA FEIRA

PATROCINADA POR JOÃO CAMILLO ALVES, L.DA

CONTINUA A DISTRIBUIR BONS PRÉMIOS
ETAPA: GUIMARÃES-PORTO
MAIS UM VALIOSO PRÉMIO
POR 1$50 DIVIRTA-SE E GANHE VALIOSOS PRÉMIOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

PIRAIKON THEATRON

Director da Companhia e Encenador: Dimitrios RONDIRIS
Música de Dimitrios MITROPOULOS para «Hipólito» e de Konstantinos KYDONIATIS para «Ifigénia em Áulida»
Coreografias de LOUKIA
Interpretação de Elsa VERGI, Miranta ZAFIROPOULOU, Karmen ROUGERI, Krinio PAPPA, Antonis XENAKIS, Kostis GALANAKIS, Nikos LYKOMITROS, Christos CHRISTOPOULOS, Thanos KANELLIS, Christos FRANGOS, Frini ARVANITOU, Kiki ZAKKA, Atki DRINI, Dimitri ZEZA

ESPECTÁCULO PROMOVIDO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR DA GRÉCIA

PARQUE DO ESTORIL

em colaboração com a SOCIEDADE ESTORIL-SOL

21.30 H.

IFIGÉNIA EM ÁULIDA
de Eurípedes

Lugares à venda nas bilheteiras do recinto e nas do Casino Estoril

OS ESTUDANTES BENEFICIAM DA REDUÇÃO DE 50 %

M/ 17 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Não. Não fiquei para assistir ao «Passatempo Infantil». Era, em prato de resistência, a história do «Pateta Alegre», versão da popularíssima invenção do «João Parvo», que, já em repetição, vi e não gostei há uma data de meses, mais ou menos na minha pré-história. Não fiquei porque certas coisas me doem muito, muito, e o meu médico assistente me aconselhou a evitar as emoções fortes.**

SUGESTÃO — **O «Passatempo Infantil» atravessa uma fase difícil, alimentado a balões de oxigénio, a arrastar uma vida artificial. Forneçam-lhe os balões de oxigénio que tiverem por conveniente — mas aproveitem para finalmente se pensar a sério na sua total remodelação. Permanece em aberto a dívida para com o publico infantil — o mais difícil de contentar, mas o mais valioso para conquistar.**

ENCICLOPÉDIA DO MAR — Não se põe em dúvida a qualidade artística e cultural da rubrica dedicada ao mar. Já vamos no quarto ou quinto capítulo. Trata-se de uma enciclopédia quase tão funda como o próprio oceano.

Ontem assistimos á «física do mar»: aparelhos, aparelhozinhos, aparelhozões, para medidas e medições, temperaturas, alturas, explorações. Tudo está muito certo. Louve-se o esforço extraordinário que presidiu á elaboração da enciclopédia. Mas...

SUGESTÃO — Tudo tem a sua época própria. Mas, neste tempo quentíssimo de Agosto? Só na praia. Obrigar os telespectadores a permanecer UMA HORA, sentadinhos, quietinhos, para assistir a um festival sonolento de erudição — é trato de polé que não se admite. Guardassem-no para os longos, chuvosos, inúteis, vagarosos serões de Inverno. Não se usam, de Verão, vestidos de tecido leve? A Televisão deve seguir a estação. Rubricas breves, frescas, muito decotadas. Guardem-se os cobertores de papa para Dezembro.

TV CLUBE — Tivemos em nossas casas a *Orquestra Típica e o Coral de Alcobaça*. Diga-se que se trata de um conjunto medíocre. Mas diga-se também que, mesmo para nos dar tamanha mediocridade, se fazem muitos sacrifícios, se pratica muita *carolice*. Diga-se ainda que a culpa visìvelmente não pertence na totalidade aos componentes dos grupos. O mal todo não está na matéria-prima — está na aplicação que se faz dela. Sendo, porém, verdade que os cançonetistas solistas se mostraram sem o mínimo de qualidades que justificassem a ida á televisão, com realce negativo para a Laurinda, cuja aparição no «écran» se caracterizou pela *união dos maus:* má letra, má canção, má interpretação, má realização.

Dizia eu que o pior de tudo ainda consistia no mau uso da matéria-prima. As melodias são verdadeiramente vergonhosas, no que respeita á mais elementar falta de qualidade. Género marchinha bairrista, *mas pior*, género parque mayer, *mas pior*, género provinciano, *mas pior*. Adivinha-se no trabalho produzido o dedo popularucho e grosseiro de Alves Coelho Filho. Ah, pobre Alcobaça, o mau negócio em que o teu honrado nome anda metido! Só se salva o indicativo musical, e esse nem feito foi de propósito para o grupo.

E se me permitem, uma pergunta: orquestra *típica* — porquê?

SUGESTÃO — *Trabalham alguns grupos corais, de fábricas e de escolas, em tarefas de profundidade cultural e artística, por esse País fora. A Emissora Nacional (ponha os olhos quem pretenda fazer algum trabalho útil, na actividade divulgadora da nossa Emissora Nacional. Tem aí muito que aprender) oferece-nos com frequência audições desses grupos. Pois bem: é nesse sentido que devem orientar-se as atenções da Televisão portuguesa: cultivar e defender a semente, ou seja: aquilo que tem futuro — e pôr de lado os troncos secos onde nem sequer boas intenções existam. Incentivo é preciso dá-lo, sim, mas a quem tem os olhos voltados para o lado donde nasce o sol. — M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Reportagem do exterior**

Numa realização de Helder Mendes, a R. T. P., apresenta, esta noite, numa reportagem directa do Pavilhão dos Desportos, o encerramento dos jogos da F. S. E. C. A.

George Hamilton, ao lado da famosa cançonetista Marie, Laforet, obteve no filme «O Valete de Ouros» o maior êxito da sua carreira! Este filme, de que reproduzimos uma imagem, exibe-se actualmente no cinema Mundial

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

NA TRADIÇÃO DAS MELHORES COMÉDIAS AMERICANAS

DORIS DAY
DAVID NIVEN

POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
'Please Don't Eat the Daisies'

com JANIS PAIGE · SPRING BYINGTON
RICHARD HAYDN ·
Argum. de ISOBEL LENNART Baseado na obra de JEAN KERR
Prod. assoc. MARTIN MELCHER
Realiz. de CHARLES WALTERS Maiores
Prod. de JOE PASTERNAK de 12 anos
CinemaScope e METROCOLOR

AMANHÃ
MONUMENTAL

(MAIORES DE 6 ANOS)

CALDAS DA RAINHA

6 GRANDES NOMES

TODOS JUNTOS NA TRADICIONAL CORRIDA

DO 15 DE AGOSTO ÀS 17.30

Forcados de Santarém
(DE RHODES SÉRGIO)

D. José Atayde
Mestre Baptista
José Simões
Amadeu dos Anjos
Eng.º Francisco de Goes

o ganadero que fornece os
8 BRAVOS E BONITOS TOUROS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CORRIDA DA IMPRENSA

PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO

TODO O FAUSTO E ROMANTISMO
DA ESPANHA ANTIGA
NUMA CORRIDA

GOYESCA

Com a presença de S. E. o Chefe do Estado e o alto patrocínio da Embaixada de Espanha e do Turismo espanhol.

QUARTA-FEIRA
dia 14 de Agosto ás 22 horas
8 TOIROS DE JOÃO MALTA 8
PARA OS MATADORES DE TOIROS
Juan Garcia MONDEÑO
Armando SOARES
Amadeu DOS ANJOS
CAVALEIROS EM PRAÇA:

ALFREDO CONDE
e FRANCISCO AZARUJINHA

FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO NUN'ALVARES DE TOMAR
Manuel Badajoz executará o famoso "Salto da Garrocha,,

Guarda roupa do séc. XVIII vindo de Madrid

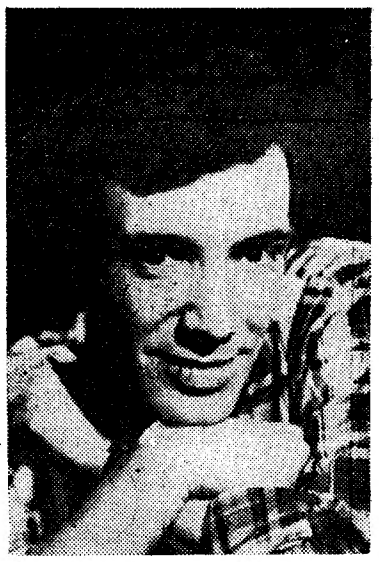
O «Rei da Rádio Portuguesa» vai ser eleito pelos leitores do «Diário de Lisboa»

Ainda esta semana publicaremos cupões para votação no concurso de «Rei da Rádio Portuguesa», uma iniciativa da «PAC» a que o «Diário de Lisboa» concede patrocínio e, lògicamente, larga divulgação junto dos mais diferentes tipos de público.

Entretanto, lembremos que o concurso se destina a aprovar dez candidatos, dez únicos candidatos, ao título de «Rei da Rádio Portuguesa». A eleição, que se realizará no palco do Pavilhão dos Desportos, na noite do próximo dia sete de Dezembro, apenas têm acesso os dez artistas que, ao longo de votações semanais nas colunas do «Diário de Lisboa», se destaquem da longa lista de intérpretes que, com maior ou menor constância, desfilam na rádio portuguesa.

● O êxito mais recente trouxe Artur Garcia ao galarim

Temos estado a relembrar os anteriores concursos, os seus desfechos, os nomes que se fizeram avultar perante a opinião pública. Encerramos hoje essa evocação com a tabela final da votação registada no ano transacto. A conclusão do concurso marcou o êxito de Artur Garcia que, dessa maneira, passou a ombrear (em plano da popularidade relativa a este tipo de certame) com António Calvário e Fernando Farinha.



ARTUR GARCIA

Em 1967, a classificação foi esta:

1.º Artur Garcia
2.º António Calvário
3.º Alex
4.º Vítor Teixeira
5.º António Mourão
6.º Marco Paulo
7.º Tony de Matos
8.º Sérgio Borges
9.º Valdemar Vigário
10.º José Nobre

Inverteram-se, assim, as tabelas de 1963 e 1965, graças à troca entre Calvário e Artur Garcia. António Mourão, Tony de Matos e Sérgio Borges foram ultrapassados por três nomes menos conhecidos: o exuberante Alex (ex-bailarino dos tablados revisteiros que no Ultramar adoptou novo estilo artístico, apresentando-se como cançonetista) e o dos jovens Vítor Teixeira e Marco Paulo, estilos diferentes entre si mas por igual usufruindo certa popularidade. Vítor Teixeira alia aos dotes vocais a qualidade de compor a maioria das suas interpretações. Marco Paulo, por seu lado, é prejudicado por se assemelhar bastante (no «jogo» desenvolvido sobre um palco) ao consagrado António Calvário, criador de um estilo que prevalece. Mas ambos alinham na fila mais destacada dos novos valores da Rádio portuguesa.

Em 1967 registou-se, também, o «encaixe» de José Nobre entre os «dez-mais», a repetir uma citação que já tivera lugar dois anos antes. E, da mesma maneira se notou um sintoma de novo interesse no concurso: um cançonetista portuense, Valdemar Vigário, cotava-se em nono lugar no plano do aplauso dos «fans» da Rádio portuguesa.

Publicações

«ALGUNS PROBLEMAS DA JUVENTUDE RURAL» — pelo eng.º António Cardoso da Silva

Na série documentação e estudos da Junta de Colonização Interna apareceu agora este estudo do eng.º António Cardoso da Silva sobre «Alguns Problemas da Juventude Rural». O subtítulo de «Aspectos da formação geral e profissional» diz-nos o objectivo da publicação.

A juventude rural tem forçosamente de acompanhar a evolução social e humana das restantes classes. Diz-se na introdução: «A extraordinária mutação da sociedade contemporânea, se constitue uma realidade muito promissora, apresenta também tremendas responsabilidades — e mesmo motivos de dúvida para os homens de pouca fé. Não duvidamos! Não desconhecemos que o futuro terá aquilo que soubermos preparar para ele. Mas a geração presente tem de trabalhar com afinco para transmitir à juventude um conjunto de normas e ideais, de esperanças e atitudes capazes de a levar a enfrentar com ânimo viril as suas novas missões, no plano profissional, cultural e cívico».

Concertos de música gravada diàriamente na Estufa Fria

Na Estufa Fria, equipada com moderna aparelhagem sonora, haverá todos os dias concertos sinfónicos de musica gravada com os seguintes programas e horários: *2.ª-feiras, das 12 ás 13 horas* — Barbeiro de Sevilha (abertura), de Rossini; Sinfonia n.º 40, de Mozart; L'apprenti Soreier, de Dukas; *das 17 ás 19* — Don João (abertura), de Mozart; Concerto de Piano n.º 2, de Brahms; Sinfonia n.º 8 de Schubert. *3.ª-feiras, das 12 ás 13 horas* — Jubel, de Weber; Rapsódia sobre um tema de Paganini, de Rachmaninov; Sinfonia n.º 5, de Beethoven; *das 17 ás 19* — Grutas de Finguel e Sinfonia n.º 5 de Mendelssohn; Danças Guerreira, de Borodin. *4.ª-feiras, das 12 ás 13 horas* — Tristão e Isolda (preludio) de Wagner; Sinfonia n.º 6, de Tschaikowsky; Convite á Valsa, de Weber; *das 17 ás 19* — Egmont (abertura) e Concerto de Piano n.º 3 de Beethoven; Sinfonia n.º 4, de Brahms. *5.ª-feiras, das 12 ás 13 horas* — La Cazza Ladra, de Rossini; Sinfonia n.º 4 Italiana, de Mendelssohn; Rapsódia n.º 2, de Liszt; *das 17 ás 19* — Guilherme Tell, de Rossini; Sinfonia n.º 6, de Beethoven; Concerto de Violino, em mi menor, de Mendelssohn; Casse Noisette, de Tschaikowsky. *6.ª-feiras, das 12 ás 13 horas* — Oberon de Weber; Sinfonia Fantástica, de Berlioz; Preludios, de Liszt; *das 17 ás 19* — Mestres cantores (abertura), de Wagner; Sinfonia do Novo Mundo, de Dvorak; Concerto de Violino em re menor, de Brahms. *Sábados, das 12 ás 13 horas* — Roi Etiene (abertura), de Beethoven; Sinfonia n.º 2, de Brahms; L'appre midi d'un Faune, de Debussy; *das 17 ás 19* — Tanauzer (abertura), de Wagner; Sinfonia Clássica, de Prokofiev; Concerto de Piano em Lá, de Grieg; Capricho Espanhol, de Rinski. *Domingos, das 12 ás 13* — Flauta encantada de Mozart; Sinfonia n.º 5, de Schubert; L'arlesinne suit, de Bizet; *das 17 ás 19* — Leonor 3 e Sinfonia n.º 9, de Beethoven; Concerto de Piano n.º 2, de Rachamaninov; Uma noite em monte calvo, de Mussorgsky.

O êxito da digressão de «Agarra que é milionário»

Terminou ontem, com assinalado êxito, em Grândola, a 1.ª fase da digressão que, há algumas semanas, iniciou pelas principais cidades e vilas do País a comédia «Agarra que é milionário». Original de Barillet & Gredy, conta com um notável elenco artístico de que fazem parte Henrique Santana, Irene Isidro e Artur Semedo, nas figuras principais, muito bem secundados por Anabela e Benjamim Falcão

WALT DISNEY apresenta
UM MILHÃO DE DÓLARES... NUMA COLEIRA
(THE MILLION DOLLAR COLLAR) TECHNICOLOR

uma apaixonante aventura em parte filmada em Lisboa.

COM GUY STOCKWELL
CRAIG HILL · ERIC POHLMANN
org. de LOWELL S. HAWLEY
co-prod. HARRY TYTLE
real. VINCENT McEVEETY
M/6 anos

AMANHÃ ESTREIA às 21.45
ALVALADE
NO PROGRAMA: O MARAVILHOSO DESENHO ANIMADO DE WALT DISNEY
«AS AVENTURAS DO SENHOR SAPO»

MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!
10.ª SEMANA
HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 H. (ADULTOS)

NESTA COMÉDIA O RISO NÃO TEM LEI! 2.º ANO de representações.
AGORA em PLENO ÊXITO no TEATRO VARIEDADES
HOJE A NOITE ÀS 21.45 H. (ADULTOS)
T. 32 60 37
LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
O espectáculo principia às 21,45 h. (prefixa)

NAS SUAS FÉRIAS NÃO TRABALHE. REPOUSE E LEIA.

M/ANOS
MONUMENTAL de CASCAIS
EMPRESA JOSÉ GUERRA
CORRIDA A FAVOR DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS
15 de Agosto (às 17,30 h.)
MANUEL CONDE
FREDERICO CUNHA
JOSÉ LUPI
Forcados amadores de Évora
capitaneados pelo Sr. JOÃO NUNES PATINHAS
6 toiros 6
de Joaquim Grave
Sombra desde 70.00 JUVENTUDE (até aos 17 anos) 15.00 Sol desde 20.00
Venda de bilhetes: Em Lisboa: Agencia A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS - Café Brisa - telef. 28 11 26
Bilheteiras da Praça - telef. 28 10 07
Bilheteira da Empresa - Tel. 28 31 03

TEATRO VILLARET
HOJE às 21 e 23 horas Vasco Morgado apresenta
DIVIRTA-SE COM RAUL SOLNADO NO DISPARATE CÓMICO
Oh, que delícia de COISA
ANA PAULA BARROSO LOPES FERNANDA BORSATTI HENRIQUETA MAYA LUIS FILIPE CARLOS QUEIROS • FIALHO GOUVEIA

PORTUGAL:

VITÓRIA POR EQUIPAS

LENITA GENTIL — triunfo individual

CALVÁRIO — terceiro lugar ao lado de uma ilustre desconhecida (Fernanda Gonçalves)

IX FESTIVAL Hispano Português da Canção do Douro

ARANDA DEL DUERO, 12 — (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — **Até ao ultimo minuto, os enganos e os desenganos foram uma força na noite de Aranda. Depois começou a chegar a votação: de San Sebastian, de Málaga, de Valência, de Barcelona, de Madrid. Até que, ás 3 horas da madrugada, foi a vez de um incrível juri luso-espanhol colocar ponto final na «charlotada», e de Jack Carmelo mais Lenita Gentil, mais os compositores de «Nunca» e «Não quero dizer adeus», se sentirem pessoas felizes, acima do vulgar.**

Vamos ás classificações. O primeiro lugar pertenceu á canção espanhola «Nunca», de Serracant e Jorge Domingo, interpretada por Jack Carmelo, e «Não quero dizer adeus», do compositor Resende Dias e do letrista Vitorino de Sousa, também locutor do Norte da emissora oficial. Quem interpretou a canção: Lenita Gentil.

Depois, em segundo lugar, ficou «Los segadores», composição assinada por José Sanches, interpretada por Alberto.

O terceiro lugar pertenceu a «Rio Douro passa», na voz de

LENITA GENTIL

Fernanda Gonçalves, a tal rapariguinha do Porto que ninguém sabe por que anda metida nestas coisas... O autor é moçambicano: Eurico Augusto Cebolo.

A canção de António Calvário ficou com os mesmos votos da anterior. Chama-se «Um barco vem no mar», e a responsabilidade da sua confecção pertence a Fernando Alvarenga e Almeida Garrett, este ultimo funcionário da TV no Porto.

Os senhores que davam votos ás pessoas ainda premiaram outra canção portuguesa, «Teu amor, meu destino», na voz de Gabriel Cardoso. A musica pertence a Eduardo Garcia e a letra é de Rocha Oliveira.

Antes dos comentários que a «farsa de Aranda» impõe aos críticos (e que amanhã apresentaremos no nosso jornal) digamos que, tal como se esperava, o regulamento voltou a ser alterado mesmo em cima da hora do julgamento. Isso proporcionou aos membros do juri emendarem um bocadinho as fugas ao combinado por parte dos juizes locais de cinco terras espanholas. Isto é, até, uma curiosa história para amanhã. Para já, esta referência: com a sua parte do prémio, Resende Dias vai comprar uma guitarra eléctrica para oferecer ao filho Carlos, um instrumento igualzinho ao do mano José Alberto.

Lenita, que não cabe na pele, exterioriza a sua alegria apaixonando-se mais ainda pelo madeirense Gabriel Cardoso.

Carmelo, um vulgarissimo vocalista de orquestra, mantém-se calmo: a sua editora já tinha tratado de tudo. Alberto continuará como até aqui a cantar nos cruzeiros de férias. Fernanda Gonçalves e o marido (casal contente) não dizem que sim, nem que não: para eles, o Festival representa o mesmo que cantar em Trancoso ou Alhos Vedros. Porém, para António Calvário, a derrota foi dura E o galã de cinema, que não tem papas na língua, pede-nos para escrevermos isto: «Uma coisa tão descarada nunca vi. Os nomes têm de vir escarrapachados no jornal.»

— Mas ó António Calvário, porque é que você está assim zangado?

— Quer saber? Deixe-me chegar a Lisboa e eu faço um funeral a isto...

NOTÍCIAS DE OLHÃO

Rede muito apertada de sinais de proibição para estacionamento de automóveis

OLHÃO, 12 — Os automobilistas «vêem-se e desejam-se» com as inúmeras chapas de estacionamentos proibidos, direcções proibidas praça de ciclistas, etc. que, de repente, foram colocados em toda a área da vila.

É verdade que algumas se justificavam; mas tantas são já de mais. Ou tudo ou nada — continua a ser uma tradição das edilidades olhanenses.

Assim, junto ao edifício de um banco recentemente aqui aberto, colocou-se mesmo em frente da porta, tirando-lhe toda a perspectiva e beleza da sua iluminação durante a noite um ferro ostentando um desses dísticos de paragem proibida e, para afugentar os automobilistas da Rua do Comércio, colocou-se mais adiante outra chapa idêntica, que nada justifica, roubando enorme espaço para estacionamento, espaço que vai rareando, com o elevado número de automobilistas aqui existentes.

O caso é tema de todas as conversas e espera-se que o Município local, á frente do qual se encontra um verdadeiro olhanense, reveja o problema.

Há também algumas passagens de peões que devem ser deslocadas para lugares mais apropriados, facilitando a visibilidade de peões e automobilistas.

Falta de fiscalização

A ausência de fiscalização na praia da Armona, onde se encontram inumeros nacionais de vários pontos do País e muitos estrangeiros, tem dado azo a abusos de vária ordem que convém reprimir com rigor.

A praia não deve ser considerada depósito de lixo. Além disso, convém regularizar o horário dos barcos e vigiar a lotação dos mesmos para segurança de todos.

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

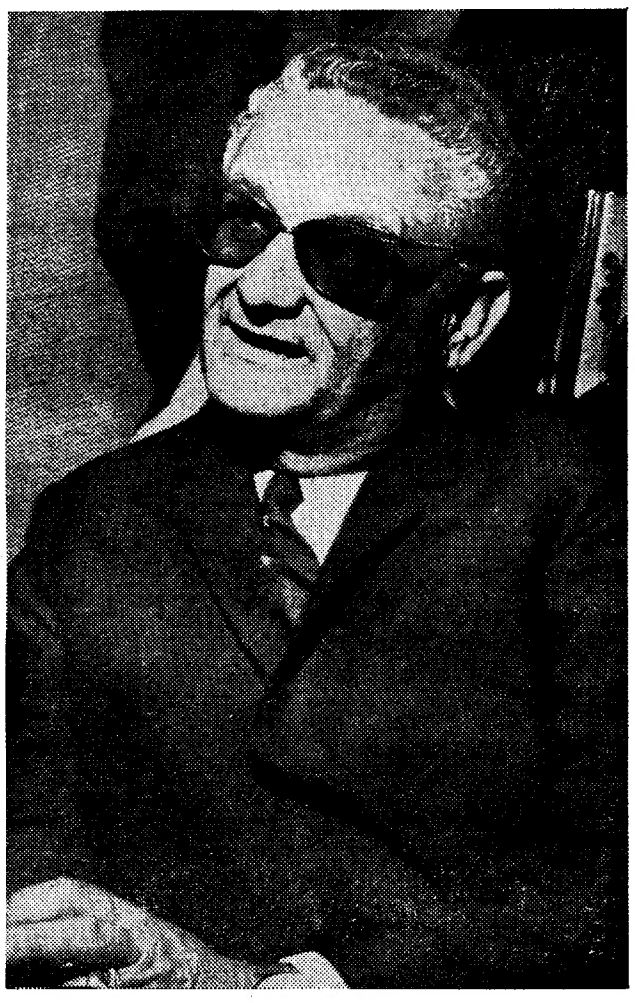
Domingo, 18 de Agosto
a partir
das 22.00 horas

TRANSMISSÃO DIRECTA DE ESPINHO
DO III FESTIVAL DA
CANÇÃO DA COSTA VERDE

ACTUAÇÃO ESPECIAL DE
CHARLES AZNAVOUR
acompanhado do seu conjunto privativo

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

MÁRIO DE AGUIAR: Dois milhões de exemplares — eis a tiragem mensal da Agência Portuguesa de Revistas



A AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS tem vinte anos. Vinte anos de amor cor-de-rosa, de mortes violentas, de «cow-boys» destemidos, de polícias sem medo. Vinte anos de fantasia, de visão falsa da vida, de entretenimento gratuito. Diz-nos o editor Mário de Aguiar: «As nossas tiragens ascendem, mensalmente, a dois milhões de exemplares.»

Tudo começou com o «Mundo de Aventuras». Surgiu, depois, a «Plateia». Vieram, seguidamente, no decurso dos anos, vinte e seis colecções de livros de bolso. Periodicidade rigorosa.

— Essas colecções — elucida-nos Mário de Aguiar — constituem a espinha dorsal da Agência Portuguesa de Revistas. Quer saber o nome de algumas dessas colecções?

— Diga, diga...

— «Amorzinho», «Andorinha», «Arizona», «Bisonte», «Bravos do Oeste», «Búfalo», «Camélia», «Cinema», «Condor». «Detective», «F. B. I.», «Gangsters», «Madrepérola», «Orquídea», «Pimpinela», «Romancine», «Rosa», «Serviço Secreto», «Sérgio Duval», «Carabina de ouro», «Mãos ao ar», «Patrulha de combate», «Brigada de homicidas»...

— Basta! Basta!

Mário de Aguiar sorriu. Mas o público quer mais. Quer sempre mais, exige novas colecções, embora os temas se repitam — e, daí, o lançamento constante de outras colecções... As capas são gritantes, figuras de gestos bruscos, letras enormes. Os títulos, muitas vezes, são mais sugestivos do que o conteúdo. **«Eu disparei primeiro», «As goelas da morte», «O mais valente entre todos».** Assim se prende a atenção do leitor fácil, do leitor que se contenta só com a intriga e com a vitória dos «bons» sobre os «maus». Do leitor que não quer pensar.

Esta subliteratura, linear, simplista, tem, na verdade, um grande público. Mário de Aguiar conhece-o: são os que ficaram pela quarta classe, pelos cursos secundários, por pouco mais...

— Mas olhe que há universitárias que são leitoras da «Crónica Feminina».

Pegámos num exemplar: um bebé na capa, conselhos de beleza, curiosidades, anedotas, uma fotonovela... A fotonovela, como se sabe, é a atracção máxima das meninas românticas sem leitura séria.

● Lâmpada acesa num quarto de costureira

— Qual é a tiragem da «Crónica Feminina»?

— Cento e cinquenta e dois mil exemplares semamais. Um êxito no nosso panorama editorial.

A fotonovela, segundo Mário de Aguiar, não existia em Portugal. Foi a A. P. R. que a lançou entre nós.

— É com absoluto sucesso. Os adultos, principalmente os do sexo feminino, aguardam, ansiosos, semana após semana, o desenvolvimento da história.

— Essas histórias não afectarão a moral dos seus leitores?

— Entretêm-nos. E, depois, triunfam sempre os bons. Os maus são castigados, seguem caminhos difíceis... As histórias são moralizantes.

A realidade não é iludida? Pois será. Mas realidade é o pão nosso de cada dia — e o que interessa é que uma costureira sonhe, à luz da lâmpada do seu quarto humilde, com uma fotonovela nas mãos...

— E a desilusão...? A vida, depois, não surpreenderá a costureira não elucidada? Não lhe surgirá como coisa torva, repugnante?

«Crónica Feminina»: cento e cinquenta e dois mil exemplares semanais.

● Um revólver apontado ao repórter

Mário de Aguiar tem ainda outras edições. Suponhamos que um filme, género «O amor desceu em pára-quedas», caiu no goto do público. Pois bem: semelhante filme é imediatamente transformado numa fotonovela. As fotogravuras mostram Calvário, Paula Ribas e quejandos ligados por um texto seco, só o essencial para a compreensão da história.

— A isto chamo eu — diz-nos Mário de Aguiar — o sensc da oportunidade editorial. São edições esporádicas que se vendem muito bem.

Com excepção das colecções de cromos — «A História de Portugal», «Camões» e «Segredos do Mundo Animal» — a Agência Portuguesa de Revistas não reedita. As sobras são queimadas...

Uma última pergunta:

— Que pensa o senhor de um editor como Lyon de Castro?

— É um editor sério que se impôs de forma brilhante no nosso meio acanhado.

Quando saímos, o «cow-boy» de uma capa colorida apontava-nos um revólver. Seguimos em frente sem pôr as mãos no ar.

LINHAS CRUZADAS

LYON DE CASTRO: Menos obras de ficção pois o público português necessita de outras leituras

— ERA CRIANÇA, criança de poucos anos, e já fazia jornais. Jornais e livros. Era o meu entretenimento... A vida deu muitas voltas, muitas e muitas. Ausentei-me do País em 1934. Durante um ano entrei em contacto com casas editoras de Espanha e França. Depois, vivi nos Açores, de 1935 a 1940. Na Metrópole, nos anos da guerra, dediquei-me, para sobreviver, a actividades comerciais. Em 1945, finalmente, com meu irmão Adelino e Manuel Rodrigues de Oliveira, fundava uma nova casa editora: Publicações Europa-América.

Estas palavras, que nos são endereçadas numa sequência cronológica, são de Lyon de Castro.

O edifício, que se ergue em Mem Martins, a cinco quilómetros de Sintra, é a concretização de uma vontade forte. «Foi concebido — diz-nos Lyon de Castro — de maneira a preencher as necessidades de uma editora que permitisse não só resolver problemas actuais no que resptita aos aspectos técnicos, administrativos, comerciais, etc. como também reunisse condições necessárias a um desenvolvimento futuro. Pretendeu-se criar uma organização á escala europeia, sem descurar, todavia, as realidades e possibilidades nacionais. O edifício foi construído contra a opinião dos amigos, colegas e familiares. Que era uma loucura criar um centro, editorial fora de Lisboa... Alguns editores, a quem propus a relização em comum de determinados aspectos da actividade (armazém, oficinas, distribuição), consideraram irrealizável o projecto e puseram-se de lado. Fui levado a realizar sózinho um empreendimento que, em alguns dos seus aspectos, bem poderia ser obra comum servindo o interesse geral. Enfim: hoje estão aqui montados todos os serviços administrativos, armazéns, oficinas, etc. Há uma frota de viaturas. Existem duas vivendas para receber escritores, colaboradores, editores, livreiros... Publicações Europa-América (delegações em Lisboa e no Porto e, em breve, em Luanda e Lourenço Marques) existe fora de Lisboa. Venceu.

● O sucesso de Caryl Chessman

Admite-se o orgulho de Lyon de Castro. As suas palavras não são pretenciosas: dão-nos conta de uma realidade no panorama editorial do nosso país.

Ouçamos o editor:

— As Publicações Europa-América surgiram em 1945. Dedicou-se a casa, então, á importação de livros, jornais e revistas que eu considerava indispensáveis á vida portuguesa dos anos do pós-guerra. A actividade editorial teve começo em 1949. Em 1953, fundei a revista «Ler». Um acontecimento nos meios intelectuais... O primeiro numero foi reeditado: dez mil exemplares. A partir desse ano, porque meu irmão tivesse morrido (Manuel Rodrigues havia já muito que deixara a casa), achei-me só á frente das P. E. A. O grande impulso na vida editorial da casa verificou-se entre 58 e 59. Foram os anos das colecções «Saber», «Século XX», «Três Abelhas», «Estudos e Documentos», «A Paleta e o Mundo», etc.

Sublinhando:

— Lembra-se do sucesso de Chessman? Foram quatro livros cujas tiragens ultrapassaram, em conjunto os 150 mil exemplares.

Animado pelo êxito editorial, Lyon de Castro, em 1959, abre um «stand» (o único português) na Feira Internacional do Livro de Frankfürt. Visita, dois anos depois, oficinas gráficas e centros editoriais, em Espanha, França, Holanda, Alemanha, Itália, etc. Em 1962, começa a construção do edifício de Mem Martins... A inauguração efectuou-se em 1964.

● Menos obras de ficção

— Quantas edições em 1968?

— Mais de cem títulos.

(Continua na página seguinte)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
1 20954/5 ● Telex 2782

A sujidade nas ruas está a tornar-se problema grave

Já ninguém fala na campanha de limpeza, lançada há tempo pela Câmara Municipal, e não se fala porque a iniciativa — a todos os títulos louvável — faliu

Na realidade os serviços respectivos não acompanharam, como deviam essa campanha e o resultado está á vista de todos: as ruas continuam sujas, pejadas de detritos de toda a ordem. Pensar-se que o público deixaria de atirar fora com o lixo, só por feito de um «slogan» (aliás, bem pensado — «o seu lixo também suja» —)era muito pouco para atingir os fins desejados. E o que mais de lamentar é que a sujidade prolifera nas ruas e, aos montes, nos depósitos, em recantos escolhidos para tal, alguns deles bem á vista dos transeuntes

Há, todavia, um género de sujidade que faz pasmar e a que as autoridades competentes ainda não puseram cobro. Queremos referir ao uso e e abuso de automóveis que percorrem as ruas, lançando para o chão milhares de papéis a anunciar espectáculos de toda a ordem e vendas de artigos em saldo. E' hoje uma publicidade nula, pois só as crianças se dão ao trabalho de os apanhar, ás vezes até com perigo para a sua integridade física.

Espanta, pois, que os serviços de limpeza nada tenham ainda feito para proibir simples e puramente tal abuso e espanta, igualmente, que os empresários e os negociantes não se tenham dado conta de que esse género de publicidade de há muito foi ultrapassado...

Queixas na Polícia

Apresentou queixa na P. S. P., «miss» Linda Margaret Brunton, de Fieldefors Kingwood Common, henle-on-thames, — Oxon, por lhe ter furtado diversos artigos no valor de alguns milhares de escudos.

— Na mesma polícia se queixou Sigrid Warres, de Dusseldorf (Alemanha), de que no «foguete», de Lisboa para o Porto, lhe furtaram duas malas com vestuário, que avaliou em seis mil escudos

Visita do Chefe do Estado ao Norte

O sr. almirante Américo Thomaz, presidirá, na próxima sexta-feira, pelas 11 horas, á inauguração da colónia de férias «Prof. dr. António Oliveira Salazar», sita na Praia da Areia, freguesia de Árvore (Vila do Conde). Ao acto inaugural estarão presentes entre outras individualidades, o presidente da edilidade vila-condense, o delegado no Porto do I. N. T. P. e o presidente da direcção da Federação das Casas do Povo do Distrito do Porto.

Grande incêndio em mato

Na Quinta do Casalinho, em Arnelas, Vila Nova de Gaia, manifestou-se violento incêndio em mato que ardeu numa extensão de cerca de 700 mil metros quadrados. As chamas destruiram centenas de pinheiros e eucaliptos, sendo os prejuizos elevadíssimos. Parte do terreno é pertença do sr. David da Silva.

Os Bombeiros Municipais de Gaia, Voluntários de Avintes, Aguda, Valadares, Coimbrões e Portuenses, combateram durante cerca de nove horas o fogo, que irrompeu pelas 20 horas de ontem e apenas terminou ás 5 da madrugada.

Torneio de Bridge

No torneio semanal de bridge do clube do Porto, verificaram-se os seguintes resultados: 1.º, dr. Adriano Pereira-eng.º José de Azevedo Campos; 2.º, dr. Carlos Maia Pinto-eng.º Rui Ribeiro Pinto; 3.º, D. Maria Cecilia Lacerda-Abel Rodrigues Fiuza; 4.º, dr. Manuel de Lemos-eng.º Carlos Guerreiro; 5.º, D. Maria Duarte Santos Silva-dr. Fernando Santos Silva; 6.º, eng.º Anibal de Azevedo Miranda-José Mariani Valente; 7.º, eng.º José Azevedo de Sousa-Teotónio Bravo; 8.º, engenheiros Rodrigues Pinto-Armando Guinea Barbosa, 9.º, eng. José António Gil da Silva-João Sobral Meireles; 10.º eng.º Armando Barbosa-Fernando Rezende Santos.

Acidente com um troleicarro

O troleicarro n.º 38 da carreira 11, ao fazer uma manobra de recuo, em Soutelo (Rio Tinto), originou um acidente de pequenas consequências.

Foi o caso da «cabeça» do respectivo trolei se ter partido originando a queda da espia que fixa a rede aérea. Aquela arrastou na queda a pedra do prédio onde se encontrava fixada.

Não se registou qualquer acidente pessoal tendo apenas a circulação ficado interrompida por algum tempo.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — *Campeonatos Regionais da A. P. do Porto — I Divisão:* Fanzeres-Infante de Sagres (22.15 h), no rinque do Fanzeres; Acad. de Espinho-Vigorosa (22 h), no rinque do Académico; Carvalhos-F. C. Porto (22.15 h), no pavilhão dos Carvalhos; Sanjoanense-Vilanovense (22.15 h), no pavilhão de S. João da Madeira; Académico-Valongo (22.15 h), no pavilhão do Académico.

Reservas: Fanzendes-Infante de Sagres, no rinque do primeiro; Carvalhos-F. C. Porto, no pavilhão do primeiro; Sanjoanense-Vilanovense; no pavilhão de S. João da Madeira; Académico-Valongo, no pavilhão do primeiro. Jogos ás 21 e 15.

As comunicações ferroviárias pela fronteira de Barca de Alva

Tem sido bastante elevado, sobretudo este mês, o numero de passageiros que têm entrado e saido pela fronteira de Barca de Alva, aproveitando-se da circulação tri-semanal, em automotora, entre o Porto e Salamanca, com ligação, naquela cidade espanhola, com o «Ter» para Madrid.

Não sabemos se, a partir do dia 15 de Setembro, a automotora continuará a circular, pois, na altura da sua inauguração, segundo foi anunciado na conferência de Imprensa, realizada no Porto, a automotora, depois daquela data, não iria além da fronteira de Barca de Alva.

Oxalá que a sua marcha continui, depois daquela data, até Salamanca, como presentemente.

O Porto, ou melhor todo o Norte — bem merece uma ligação rápida com a capital espanhola

Colhida por um automóvel

Foi internada no Hospital de S. João, a sr.ª Rosalina Martins Alves, de 61 anos, casada, peixeira, residente no lugar dos Paços, Cerdal (Valença do Minho), que próximo do seu domicílio foi colhida por um automóvel. Sofreu contusão cerebral com hemorragia e traumatismo craniano.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

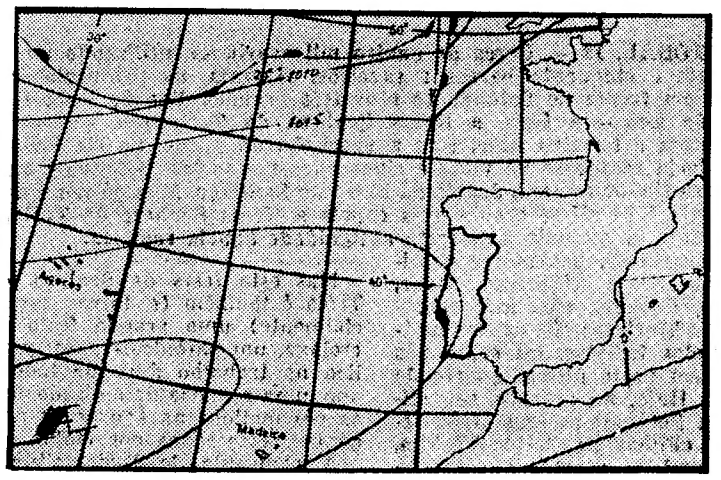
AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 4-3550) ✲ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (T. 2-0463 ✲ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) ✲ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 6 (T. 2 1566) ✲ **INVICTA** (Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) ✲ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (T. 4-0697) ✲ **MARTINHO, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 22 (T. 4-0747) ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua do Trindade, 19 (T. 2-7420) ✲ **RAMOS**, Rua do Exército Libertador, 9 (T. 6-4935) ✲ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T. 3-5713) ✲ **TERREIRO**, Rua do Reboleiro, 2 (T. 2-3576) ✲ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Heroismo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILARINHA**, Rua do Vilarinho, 16 ✲ **NACIONAL** — P. S.º do Luz, 156 — Foz.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Montalegre, 8°,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 8°; na atmosfera, 21,5°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — O anticiclone centrado a sueste dos Açores continuará a estender-se para leste e a influenciar o estado do tempo em Portugal.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO, VENTO FRACO. NEBLINA OU NEVOEIRO JUNTO AO LITORAL OESTE, A NORTE DO CABO DA ROCA.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 48 Ocaso às 20 e 34

PREIA-MAR: Dia 12 — 6 e 50 (3,7 m); 19 e 06 (4,1 m). Dia 13 — 7 e 28 (3,7 m); 19 e 43 (3,8 m). Dia 14 — 8 e 08 (3,5 m); 20 e 21 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 12 — 0 e 15 (0,9 m); 12 e 20 (1 m). Dia 13 — 0 e 52 (1,1 m); 13 h (1,2 m). Dia 14 — 1 e 30 (1,5 m); 13 e 39 (1,4 m).

Dia 16 Dia 23 Dia 30 Dia 6

Ordenações na Sé do Porto

O administrador apostólico da diocese, D. Florentino Andrade e Silva, conferirá na Sé Catedral do Porto, na próxima quinta-feira, pelas 10 e 30, ordens de presbítero.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

FEIRA DO PORTO — Às 20: «Variedades» (6 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Onde as balas assobiam» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Moulin Rouge» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Jovens de sangue ardente» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Brigada nua» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «As irmãs Zorro» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Luzes sem Ribalta» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Esplendor na Relva» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O segredo de Bill Worth» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «As quatro bodas de Marisol» (12 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Moulin Rouge» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A tentação do dinheiro» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Onde as balas assobiam» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «É gente nova» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O judoca, agente especial» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Intriga internacional» e «A deusa da cidade perdida» (12 anos)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir

O depoimento do editor Lyon de Castro

(Continuação da página anterior)

Mais escritores estrangeiros do que nacionais. Algumas revelações portuguesas...

— Muita ficção?

— Não. Obras, sobretudo, de divulgação, de estudo, de ensino. É uma tendência universal: as obras de ficção, presentemente, são menos procuradas. A minha casa, por consequência, optou pela edição de maior número de obras que mais directamente enriqueçam o património cultural do País. Refiro-me a livros destinados aos meios universitários, livros de formação técnica, livros de consulta, livros de informação, etc.

— Lê-se muito? Lê-se pouco?

— Ao contrário do que se supõe, não há desinteresse pelo livro. O livro vende-se cada vez mais em todo o mundo. Entre nós, por exemplo, vários volumes de «Estudos e Documentos» têm tido várias reedições. Estou persuadido de que será cada vez maior e mais vasto o público que em Portugal se interessa pelo livro de qualidade.

No decurso da entrevista, afirmou Lyon de Castro que, em Portugal, há muitos problemas a resolver no campo da comercialização do livro. Impõe-se a sua expansão no Ultramar, organização de venda no Brasil, propaganda e distribuição em comum...

— Portugal está longe de conceber a actividade editorial como indústria que necessita de ser planificada e organizada como qualquer outra. Vença-se o artesanato e faça-se da nossa actividade uma indústria que suporte qualquer espécie de concorrência.

● Um curso para livreiros e o perigo das histórias aos quadradinhos

Referiu-se ainda Lyon de Castro à falta de boas livrarias disseminadas pelo País.

— Impõe-se pessoal competente — disse — Impõe-se a criação de um curso para livreiros. Se oficialmente nada for feito nesse sentido, hei-de tentar, de uma maneira ou de outra, contribuir para a formação profissional dos empregados de livraria. Com bons empregados, vender-se-ia o dobro dos livros que actualmente passam dos escaparates para a mão dos leitores.

A entrevista aproximava-se do fim. Uma pergunta ainda: que pensava Lyon de Castro das histórias aos quadradinhos, das fotonovelas...?

— Penso muito mal. Semelhantes histórias, semelhante literatura, conduzem ao menosprezo pela leitura. O leitor(!) passa a apoiar-se na imagem — e não atura sequer dez linhas seguidas de prosa. Abro uma excepção para albuns como os das aventuras de «Astérix». Aí joga-se com a ironia, com a nossa cultura geral, com a polivalência de certas frases... Mas o opúsculo corriqueiro, de histórias aos quadradinhos é pernicioso.

— Então — atalhámos — que pensa o senhor de um editor como Mário de Aguiar?

Uma pausa. Depois:

— É um editor exigido por um certo público. É um género de editor que existe em muitos e muitos países. Mas o público evolui, torna-se sério, e um dia as tiragens fáceis não serão tão grandes. Entretanto, porém, essa literatura vende-se...

MILHARES DE «VARINOS» «OCUPARAM» (POR 3 DIAS) A CALDEIRA DO SADO

PARA A FESTA DA SENHORA DA TRÓIA

SETÚBAL, 12 — Cerca de quatro mil «varinos», utilizando mais de cento e cinquenta barcas e saveiros, viveram, na península de Tróia, em frente de Setúbal, os seus três grandes dias de festa na roda do ano — a festa a Nossa Senhora da Tróia que começou anteontem e termina hoje, com a procissão do adeus, no rio Sado.

A festa realiza-se há vinte e cinco anos nos moldes habituais, no primeiro fim-de-semana depois da Feira de Santiago. Mas, já nos fins do século XVI ali se erguia uma capela a Nossa Senhora da Tróia, pelo que é de atribuir uma certa antiguidade àquela romaria.

Os «varinos», pescadores nascidos no Norte (Murtosa, Ovar, Aveiro, Espinho, etc., mas sobretudo na Murtosa) são os responsáveis pelos festejos, tal como nos aparecem neste último quarto de século. Hoje, no entanto, são «filhos de Setúbal» os seus organizadores. «Filhos de Setúbal»? Sim, mas também «varinos» (alcunha que passa de pais a filhos, com a profissão) filhos ou já netos, dos pescadores nortenhos que vieram por aí abaixo e se fixaram na bonita «cidade do Sado».

A festa de Nossa Senhora da Tróia é uma festa de pescadores, na qual o aspecto religioso, concretizado num catolicismo ingénuo e algo paganizado e supersticioso, tem um papel importante. Por tradição, o pescador é crente, a sua vida («a nossa vida é uma vida de fé» — afirma um «varino») leva-o a apegar-se constantemente ao céu, sob as mais diversas invocações.

Mas esta festa da Senhora da Tróia é também (e, talvez, essencialmente) uma grande festa de «relax», um parêntesis pantagruélico no trabalho duro de todo o ano, uma romaria de amizade com os pés metidos na água e as gargantas refrescadas por vinho.

A península de Tróia, situada entre o Atlântico e o Sado, em frente de Setúbal, era já habitada no período do paleolítico e lá deve ter existido, a partir do I ano d. C., uma cidade de certa importância dedicada, sobretudo, à pesca e salga de peixe. Ainda na segunda metade do século passado se estendiam inúmeras salgadeiras ao longo do rio.

Depois, a península foi abandonada, passando a constituir pequena povoação de pescadores. Hoje, o turismo chama de novo a atenção para Tróia, que num futuro próximo não será mais aldeia de pescadores, mas um poderoso complexo turístico, a fazer inveja ao Algarve e ao Estoril.

Mas, agora, interessa-nos apenas a festa, que dura três dias, vividos intensamente, junto do mar.

Uma procissão ao longo da praia

Para dizer a verdade, são três dias de casa mudada: com armas e bagagens, os «varinos» instalam-se no areal junto á Caldeira (que, na maré cheia, é um verdadeiro lago de águas calmas) ao lado da velha capelinha.

Nas linhas do seu programa, a festa é simples: orações pelos que andam no mar e pela alma dos que lá ficaram, missa, procissão pela praia, procissão do adeus, com acompanhamento de barcas e saveiros, no Sado.

A procissão sai da capela, desce as escadinhas, e pronto — está na praia. A frente, a cruz, segura por um pescador descalço; a seguir, os andores, as bandeiras, os «anjinhos» e, junto do povo que vem na cauda, o andor de Nossa Senhora do Rosário da Tróia. Ah!... é verdade, e a banda de música. Dez componentes á civil, pouco marciais, que os pés enterram-se na areia.

A procissão vai devagar, muito devagar, e pára frequentemente. Das barracas surgem «varinos» e «varinas», que se dirigem para o andor e colocam dinheiro no manto de Nossa Senhora, em cumprimento de «promessa» ou apenas por devoção. E, ao longo da praia, caminha a procissão, até á última barraca. Uma hora puxada durou, ontem, esta procissão, á hora do calor, logo a seguir á missa. A procissão passa depressa e a crença fica.

Mas é uma procissão curiosa, nada formal, com mulheres vestidas de preto dos pés á cabeça, longas saias compridas, grandes lenços na cabeça (estas são as verdadeiras «varinas» — diz um «filho de Setubal»).

A procissão estende-se ao longo do areal, e, quando passa, ouvem-se preces.

«Viva o homem morra o peixe»

Bem pode recordar-se aqui o que escreveu Raul Brandão em «Os Pescadores»: «Viva o homem, morra o peixe». Legenda certa para esta romaria de «varinos», que, durante três dias, como que gritam uns para os outros: «Viva o «varino», morra a sardinha». E a sardinha ali está, a tostar no fogareiro de barro, á porta da barraca ou mesmo dentro da barca, que também serve de casa para alguns.

Muitas das barracas são mesmo tendas de campismo. A maior parte, porém, são improvisadas, com panos ligados uns aos outros, montados sobre estacas ou remos velhos.

Vejamos, por exemplo, a barraca onde o sr. Gonçalo da Costa Moreira Seca, carregador de peixe, recolheu a família e os amigos, num total de doze pessoas. Para a cobertura tudo serviu: cobertores de algodão, toalhas de rosto e lençóis. Um dos lençóis tinha mesmo a dobra bordada, onde se lia, em letras a ponto-de-cruz, uma certinha «boa-noite». Mas há mais: para esta barraca, o sr. Júlio da Silva (compadre do sr. Gonçalo Seca) transportou, na sua barca «Nós e Deus», um verdadeiro armazém: alguns colchões, cabeceiras, loiça, um pequeno fogão, uma botija de gás, garrafões de vinho, grades de cerveja, melancias, melões, batatas, massa, pão, galinhas vivas — tudo, enfim, que tornasse estes dias muito agradáveis. Mas basta de enumerações. A procissão recolheu á capela.

Mas, além disso, é a hora do almoço. Os «varinos» estão preparados, e é ali mesmo, no chão, em cima de uma toalha. E há sempre a oferta de uma sardinha ou de um prato de caldeirada para o «turista» que passa. O convite veio, aliás, da barraca do sr. Gonçalo Seca, mestre de caldeiradas.

— Ainda no ano passado ganhei uma taça e uma medalha com uma caldeirada que fiz para a festa do «Vitória»...

E a tarde passou-se assim, entre comes-e-bebes, com uma pequena diversão para descongestionar: um torneio de caça aos patos, na água.

E a noite? A noite é para dormir, mas há quem não pense nisso. Há sempre um amigo «com espertina», e vá de conversar. Depois, está a sede, e é preciso mais um copo, com a certeza de que não há um sem dois, nem dois sem três... Quer dizer que, de madrugada, o improvisado acampamento conta já com muita gente alegre. São só três dias, e logo, á noite, é preciso ir de novo para o mar.

E a «festa dos varinos» é isto, na sua parte profana: uma bonita manifestação pantagruélica, onde a comida e o vinho não são regateados. Assim fosse o peixe no mar! Mas esta vida é assim, «é mais p'ró menos que p'ró mais» — diz o proprietário da barca «Nós e Deus».

A festa é dos «varinos» mas quem quiser pode assistir

A festa é dos «varinos», mas está aberta a toda a gente. E, em princípio, são os «varinos» que contribuem para a sua realização. Isto mesmo diz o presidente da festa, sr. Domingos José Afonso Lopes, que, com seu primo (que tem o mesmo nome), é o grande animador. E diz mais sobre as contas: este ano, foram gastos quatro contos em foguetes; três, com a banda; e um, com as cerimónias religiosas. Festa pobre, em resumo. A comissão deve dinheiro, porque foi necessário mandar reparar a capela — diz o sr. Domingos Lopes.

Mas festa rica de espontaneidade, de alegria — um hino á terra que dá o vinho, ao mar que dá o peixe.

A. E. P.

Apenas um aperitivo para o almoço: sardinhas assadas no fogareiro e «tinto», á porta dentro, depois, ao almoço: caldeirada, sopa de massa com hortelã, melancia, melão e «tinto», naturalmente, muito mais «tinto»...

Mais «varinos» que chegam a Tróia para a sua festa: o desembarque, uma visita á capelinha, onde deixam uma Avé-Maria e, depois, a companhia dos familiares e amigos, na praia.

PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA À INAUGURAÇÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM DAMASCO E À TERRA SANTA

PROMOVIDA PELO COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL E PELO CORBISPO DE DAMASCO E PRESIDIDA POR SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA O SENHOR BISPO DE LEIRIA

De 9 a 23 de Outubro de 1968

Visitando: ATENAS — ISTAMBUL — BEIRUTE — DAMASCO — NICOSIA — NAZARÉ — NABLUS — MONTE TABOR — JERUSALÉM — HEBRON — BELÉM — JERICÓ — BETANIA — TEL-AVIV — ROMA

Nota: Dado o enorme interesse despertado por esta Peregrinação informamos que as restantes inscrições são aceites sòmente até **31 de Agosto**. Após esta data só serão aceites inscrições de pessoas cujo passaporte seja válido para o Líbano e Síria.

Informações e Inscrições:
COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Telef. 78 05 15

Organização da
A T L A S — TURISMO E VIAGENS, LDA.
Av. Duque de Avila, 203 - D — LISBOA
Telefs. 53 37 14 — 55 62 29 — 53 38 58

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas

no fogareiro e «tinto», á porta da barraca. Há hortelã, melancia, melão e pêssegos. E mais, mais «tinto»...

palha. E há
uma sardi-
o de caldei-
» que passa.
da barraca
, mestre de

passado ga-
na medalha
que fiz pa-
ia»...
e assim, en-
om uma pe-
, desconges-
de caça aos

é para dor-
não pense
um amigo
á de conver-
ede, e é pre-
com a certe-
m sem dois,
. Quer dizer
o improvi-
conta já com
São só três
e, é preciso
nar.

rinos» é isto,
a: uma bo-
ntagruélica,
vinho não
sim fosse o
esta vida é
menos que
proprietário
eus».

«varinos»
ode assistir

arinos», mas
a gente. E,
os «varinos»
a sua rea-
diz o presi-
Domingos Jo-
ue, com seu
esmo nome),
r. E diz mais
ste ano, fo-
contos em
a banda; e
nias religio-
n resumo. A
heiro, porque
lar reparar a
Domingos Lo-

e espontanei-
- um hino á
nho, ao mar

A. E. P.

URO

9
às 18 horas
às 18 horas
horas.
4 horas.

16 horas
18 horas
as.

O PREÇO DO ACÚCAR
FORNECIDO À INDUSTRIA

Por intermédio da direcção do Grémio Nacional das Industrias de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates recebemos, com o pedido de publicação uma carta de um agremiado daquele organismo sobre o problema do preço do açucar fornecido á industria. Pretende-se assim que aquele problema «continue a ser debatido, porque o assunto tem na verdade, premente oportunidade e gravidade»

É o seguinte o teor da referida carta:

«Vêm as considerações seguintes a propósito do artigo intitulado «O problema do Açúcar», publicado nesse jornal, no dia 14 de Junho findo, cuja leitura nos causou agrado e com o qual manifestamos inteira concordância.

O problema põe-se do seguinte modo.

O açúcar era, até à publicação da recente Portaria n.º 23 340, de 1-5-68, vendido à indústria por 8$20/Kg, e este diploma abriu apenas a possibilidade de redução de 1$00 nesse preço. Tal preço sempre foi e continua a ser superior àquele por que são vendidos ao público o areado corrente e o areado branco.

Por outro lado, a cotação internacional do açúcar propriamente dita para a indústria excede em pouco actualmente, os 3$00/kg.

Pois bem. É agora antes que tarde seja, a altura azada para se resolver tal situação, que vem de há muito e que não tem objectiva justificação. É tempo de se colocar ao alcance das indústrias de bolachas e de chocolates o açúcar pela cotação internacional.

Terá de entender-se que, ao longo de tão largos anos de protecção legal e artificial, o sector açucareiro deverá estar já organizado e estruturado de forma a que possa admitir uma comercialização mais próxima da economia de mercado.

De resto, incontestàvelmente injusto e inconveniente seria assegurar rentabilidade à produção açucareira à custa da das indústrias que utilizam o açúcar.

Não há razões para que se considere privilegiado um sector e se onerem, com isso, sistemàticamente os custos de produção dos outros, retirando-se-lhes condições competitivas.

Por outro lado, não poderá dizer-se que o objectivo é o de favorecer o público consumidor oferecendo-se-lhe géneros artificialmente mais baratos, de açúcar. É que se não compreende que assim continue a ser fomentado indirectamente o consumo, pelo público, dos reados, sobretudo o corrente, vulgo «amarelo», através da fixação dum preço acentuadamente baixo, quando o interesse do próprio consumidor, por motivos técnicos, higiénicos e alimentares, seria o de que tal qualidade lhe não fosse jamais vendida, como, aliás, se reconhece agora, no preâmbulo da Portaria n.º 23 340.

Vender ao público os géneros inferiores do açúcar por preço artificialmente baixo é, simultâneamente:

— fomentar o consumo dum produto que engana e prejudica o consumidor;

— conduzir a indústria açucareira a compensar-se, à custa dos géneros superiores, cujo consumo deve — sim — ser fomentado, *e à custa das indústrias que adquirem o açúcar para matéria-prima.*

É premente, pois, resolver-se o problema de forma que as indústrias de bolachas e de chocolates possam adquirir *todo* o açúcar de que necessitam por preço, senão livre, pelo menos próximo da cotação internacional. E a verdade é que, actualmente tal preço excede, *por mais do dobro*, os que comummente são praticados nos mercados externos.

Nas condições actuais, não poderão estes sectores industriais praticar preços competitivos e susceptíveis de os assegurarem de que não vão ser esmagados pela progressiva invasão, pelos produtos estrangeiros, do mercado nacional, que tem sido, pràticamente, o único a consumir bolachas e chocolates produzidos no Continente.

Lembremos que as importações de chocolate e de grande parte dos produtos da indústria de bolachas estão já a beneficiar de uma redução de 60 % dos direitos aduaneiros, desde que provenientes dos países membros da E. F. T. A.

É necessário será revelar que as importações, nestes sectores, têm vindo a registar uma crescente progressão, sobretudo no de chocolates, onde alarmadamente notamos que a grande maioria dos produtos importados provêm do Reino Unido e da Suíça, ambos membros da E. F. T. A.

A conclusão impõe-se: se as matérias-primas, designadamente o açucar, não puderem ser adquiridas a preço similar ao internacional, debilitar-se-ão as indústrias de bolachas e de chocolates nacionais, a tal ponto que certamente virão a assistir, impotentes, à total perda de posição, no mercado interno, frente à estrangeira.

As indústrias de bolachas e de chocolates estão cônscias das responsabilidades que lhes cabem, na conjuntura actual, em que se abrem os grandes espaços económicos e em que começa a deixar de ter sentido falar em mercado nacional, para se pensar em termos de mercado europeu ou mesmo mundial.

Elas estão dispostas a preparar-se para a entrada em pleno terreiro da concorrência internacional. E bater-se-ão, para salvaguarda e progresso da economia nacional.

Mas, para isso, dêem-se-lhes matérias-primas a preços competitivos.

Dê-se-lhes açúcar à cotação internacional.

Apesar do automóvel, do helicóptero, do avião — o burro resiste como meio de transporte. E como meio de transporte que ainda é tem de respeitar as regras impostas a tudo que constitui o trânsito. Daí a intervenção deste polícia sinaleiro (na Avenida Infante Santo) que parece pedir ao «condutor» do jumento, a respectiva carta... Que teria feito o animal? Excesso de velocidade ou mudança de direcção sem pisca-pisca?

ESTUDA-SE EM LISBOA A APLICAÇÃO GENERALIZADA DO CICLO PREPARATÓRIO NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

Sob a presidência do dr. Almeida Cota, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, principiou hoje uma reunião plenária do gabinete de estudos da Direcção-Geral de Educação do Ministério do Ultramar.

A sessão inaugural decorreu no salão nobre do edifício do Restelo, sendo aquele membro do Governo ladeado pelo director-geral de Educação do ministério, dr. Justino Mendes de Almeida, bispo do Luso, D. Francisco Esteves Dias, em representação das escolas católicas de Angola, secretário provincial da Educação de Angola, dr. Pinheiro da Silva, director dos serviços de Educação de Moçambique, dr. Vieira Araujo e padre Carvalho Araujo, como delegado das missões católicas de Moçambique.

Assistiram representantes dos organismos de ensino das diversas províncias, inspectores e altos funcionários do departamento interessado.

Usou, em primeiro lugar, da palavra o dr. Justino Mendes de Almeida, que traçou o plano da reunião, de cuja agenda de trabalhos constam diversos temas de importancia como a revisão da orgânica do serviço liceal extraordinário; funcionamento em todo o Ultramar do ciclo preparatório do ensino secundário; estudo do projecto de legislação sobre o ensino particular; coordenação das classificações finais nas escolas do magistério primário; resultados da aplicação da reforma do ensino primário elementar; desenvolvimento da classe pré-primária; ensino oficializado a cargo das missões católicas portuguesas; desenvolvimento da acção da inspecção; e apreciação de livros, compêndios, cadernos e similares para o ensino nas províncias ultramarinas.

Falou, seguidamente, o dr. Almeida Cota, que se referiu á importancia da reunião e dos problemas educativos no Ultramar.

À tarde, decorreu a primeira sessão de trabalhos, orientada pelo director-geral de Educação. A reunião plenária termina no sábado, com uma sessão solene a que preside o ministro do Ultramar.

«A Evolução Económica de Portugal dos séculos XII a XV»

por Armando Castro

O dr. Armando Castro continua na sua tarefa ingente de levar a bom termo a obra de erudição e investigação que a Portugália Editora tem lançado sobre «*A Evolução Económica de Portugal dos séculos XII a XV*».

Neste sétimo volume, agora saído, se continua a terceira parte da obra — a economia política da sociedade medieval portuguesa.

Armando Castro, servindo-se das fontes de que anteriormente se tem servido, tanto impressas como inéditas, estuda em primeiro lugar «alguns aspectos fundamentas de metodologia da ciência» para entrar depois nas «principais leis socio-económicas vigentes na época medieval».

O volume segue na esteira dos anteriores, com as mesmas bases e método. E' ilustrado com algumas reproduções de documentos medievais.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA 15

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

TENTATIVA PARA SEPARAR

AS IRMÃS SIAMESAS

PARIS, 12 — (F. P.) — A operação que será tentada, hoje, no Hospital das Crianças Doestes, de Paris, pela equipa do dr. Bienayme, a fim de tentar separar duas irmãs siamesas com 40 dias de idade, uma das quais sofre de paralisia dos membros inferiores, pode ser considerada uma grande estreia cirurgica em França.

Os dois bebés, nascidos no princípio de Julho, no Togo, estão ligados pela região do sacro e pelas nádegas. Esta malformação, chamada «soudure pygopage», é extremamente rara. Encontra-se um exemplo dela em 300 000 ou 400 000 nascimentos registados nos anais médicos.

Dada a gravidade do caso, as duas crianças foram transportadas para Paris. A assistência publica tomou a seu cargo, desde a chegada, todas as despesas resultantes da sua hospitalização e intervenções cirurgicas. Estas durarão de duas a três horas e serão efectuadas por duas equipas cirurgicas, sob a direcção do dr. Bienayme. A primeira realizará a separação. Depois, os dois bebés serão transportados, cada um deles, a uma sala de operações onde se farão os enxertos pós-operatórios.

Apenas duas operações deste tipo já resultaram, até hoje. A primeira fai realizada em 1961, em Filadélfia, em dois irmãos siameses de um mês. A segunda foi feita na Itália, em 1965, em dois meninos de cinco anos. Em França, uma operação de «pygopage» foi tentada há sete anos, mas falhou.

Os cirurgiões consideram que as hipóteses de sobrevivência das irmãs são boas. Mas a criança que tem uma lesão na medula ficará paralítica, dos membros inferiores, mesmo se sobreviver

O atleta negro Jack Robinson contra Nixon e Spiro Agnew

NOVA YORK, 12 — (R.) — Jack Robinson o mais famoso jogador negro do campeonato de baseball americano, declarou-se contra os candidatos republicanos á Casa Branca, Richard Nixon e Spiro Agnew, que classificou de racistas.

Robinson, que ontem, á noite, anunciou demitir-se do cargo de chefe das relações comunitárias do governador Rockefeller, acrescentou: «Se Nixon ganhar, o povo ficará tão frustrado que se verificarão as desordens mais violentas e horríveis nas nossas grandes cidades».

Este é o segundo republicano negro que recusa dar o seu apoio á candidatura de Richard Nixon. James Farmer, antigo director nacional do Congresso de igualdade racial, também já anunciou que não apoiará Nixon.

O vice-presidente Hubert Humphrey coloca um chapéu, com o seu nome, na cabeça de Frank Sinatra. A campanha eleitoral nos E.U.A. mobiliza as personalidades mais dispares

O SEGREGACIONISTA LESTER MADDOX VAI CANDIDATAR-SE?

ATLANTA, 12 — (F. P.) — O governador segregacionista da Geórgia, Lester Maddox, declarou ontem, numa entrevista, que pensava sèriamente em disputar a investidura do Partido Democrático para a eleição á presidência dos Estados Unidos.

O governador, admirador confesso de George Wallace, antigo governador segregacionista do Alabama, que adoptou o rótulo do «Partido Independente», acrescentou que não tencionava apresentar-se na qualidade de «filho dilecto» da Geórgia, na Convenção democrática, em Chicago.

Acrescentou que anunciaria uma decisão definitiva muito em breve ou talvez só no próprio dia da abertura da Convenção.

Maddox disse ainda que a sua candidatura seria a «unica a propor uma escolha ao Partido democrático.

Seria o unico conservador contra três socialistas...»

Maddox referia-se ao vice-presidente Humphrey, ao senador McCarthy e o senador McGovern.

Custo da campanha

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — Calcula-se, em círculos competentes, que o custo da campanha em curso para as eleições presidenciais, todos os candidatos incluídos, se eleve a 90 milhões de dólares (2 565 000 contos), ou seja, cerca de 25 por cento mais do que na campanha de 1964.

Humphrey, provando as calças talhadas por Johson e que simbolizam as realizações do presidente: «Estão muito compridas...»

(Desenho de Fischetti, no «International Herald Tribune»)

Elementos da Guarda Nacional, de armas aperradas, percorrem as ruas do «ghetto» negro de Miami, onde se têm registado tumultos raciais

NOVOS INCIDENTES RACIAIS EM WATTS (LOS ANGELES)

LOS ANGELES, 12 — (A. N. I., F. P. e R.) — Uma pessoa foi morta e mais quatro ficaram feridas, incluindo dois polícias, durante a noite passada, devido a incidentes raciais no bairro negro de Watts, segundo anunciou o chefe da Polícia de Los Angeles, Thomas Redding.

Os incidentes desta madrugada surgiram no final das comemorações que assinalaram o terceiro aniversário das sangrentas desordens em que morreram 35 pessoas.

A Polícia colocou todas as suas forças em alerta e enviou imediatamente reforços para o bairro de Watts.

Os dois polícias feridos foram atingidos por chumbos de arma caçadeira ao sairem de um carro patrulha, mas o seu estado não inspira receios.

Os negros, que consituem a população predominante naquela área, cercaram a esquadra da Polícia de Watts e começaram a disparar sobre o edifício, forçando os guardas a abandoná-lo. Depois entregaram-se aos já habituais actos de vandalismo.

Alguns carros-patrulha da Polícia foram também alvejados a tiro na mesma área, para onde foi enviado um helicóptero, com potentes holofotes para ajudar a Polícia a dominar a situação.

Os bombeiros que acorreram para apagar um incêndio numa mercearia, provocado por um «cocktail» Molotov, foram apedrejados. Registaram-se mais dois incêndios ateados também por bombas rudimentares. Não têm conta os casos de pilhagem.

TERCEIRA NOITE DE TUMULTOS EM LITTLE ROCK

Também se verificaram incidentes raciais, pela terceira noite consecutiva, em Little Rock, apesar do recolher obrigatório a partir das 22 horas. Um agente ficou ligeiramente ferido por chumbos de uma arma caçadeira, ao mesmo tempo que «cocktails Molotov» estoiravam em diversos pontos do bairro da gente de cor.

A Polícia, assistida por membros da Guarda Nacional, patrulha os «pontos quentes» de Little Rock e dos arredores. A circulação foi proibida por completo e os próprios jornalistas receberam instruções para não se deslocarem sem autorização, durante as horas do recolher obrigatório.

Manifestantes fogem entre nuvens de gás lacrimogéneo durante os incidentes na capital do Uruguai

LIBERTADO PELOS RAPTORES O CONSELHEIRO DO PRESIDENTE ARECO

MONTEVIDEU, 12 — (R.) — O presidente dos serviços de electricidade e dos telefones, pertencentes ao Estado, foi encontrado a noite passada com vida, cinco dias depois de ter sido raptado por bandidos armados.

Ulises Pereira Reverbel, amigo íntimo e conselheiro do presidente Jorge Pacheco Areco, foi raptado na quarta-feira defronte da sua residência por quatro membros de um grupo extremista das esquerdas.

Foi organizada uma busca maciça aérea, naval e terrestre para encontrar Reberbel e os seus raptores, que pertenciam á organização «Los Tupamaros».

Numa declaração, confessando o rapto, o grupo exigiu o levantamento das medidas de segurança e do congelamento de salários impostos durante a actual grave crise política e económica no Uruguai.

Pereira Reverbel foi deixado pelos seus raptores numa rua perto de um bairro residencial desta capital. Dirigiu-se, depois, para uma casa próxima, onde foi imediatamente reconhecido pelo locatário.

Agentes dos serviços secretos chegaram, então, á residência e conduziram Pereira Reverbel de automóvel para a sede da Polícia.

O dono da casa disse que Pereira Reverbel lhe declarara encontrar-se exausto devido a não o deixarem dormir e a ter sido drogado pouco antes da sua libertação. Contudo, a não ser isso encontrava-se incólume.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Corações artificiais dentro de dez anos

— admitiu o dr. Barnard ao chegar a Sydney

SYDNEY, 12 — (A.N.I. e R.) — O prof. Christian Barnard revelou, hoje, ao chegar a Sydney, que a sua equipa médica está a planear mais quatro transplantações cardíacas e fez o vaticínio de que já não se encontra longe o dia em que será possível transplantar, para seres humanos o coração de macacos.

O dr. Barnard que vem assistir ao terceiro congresso médico australiano, disse não saber a data exacta da sua próxima transplantação mas acrescentou não haver dúvida de que esse tipo de operação se justifica e tem êxito.

Falando aos jornalistas, o cirurgião afirmou que a transplantação bem sucedida de corações de porcos ou vitelas para seres humanos ainda não está ao alcance da ciência «mas se nos servirmos de um primata tal como o chimpanzé ou o babuíno as dificuldades já não são as mesmas».

O dr. Barnard asseverou que as transplantações cardíacas continuarão na sua forma actual, pelo menos, por mais cinco anos «mas se conseguirmos dominar completamente o problema da rejeição não empregaremos corações humanos». E acentuou:

«Dentro de dez anos, os cirurgiões poderão substituir corações humanos por corações artificiais».

«A alta percentagem de mortalidade nas operações actuais tinha de dar-se visto o elevado estado de doença dos recipientes» — disse ainda Barnard acrescentando: «Esta mortalidade diminuirá á medida que a rejeição do corpo for vencida».

Sobre a questão do exacto momento da morte, que não considera um problema, o dr. Barnard respondeu: «Não é necessário definir a morte, para se proceder á transplantação de órgãos.

«Durante centenas de anos confiou-se nos médicos para essa definição e não há razão para agora se retirar essa confiança».

A seguir o cirurgião observou: «Temos sempre obedecido á ideia convencional da morte — quando o cérebro de uma pessoa «morre» e o seu coração deixa de bater.

«Quando se corta a cabeça a uma galinha ela pode manter-se ainda em pé com o coração a bater mas para todos os efeitos essa galinha está morta. Da mesma forma, quando se verifica a morte do cérebro, mesmo que o coração bata ainda, esse paciente está morto».

Nova técnica

CAIRO, 12 — (R.) — Uma equipa de médicos egípcios transplantou, esta semana, um fígado novo para um cão, sem remover o orgão doente do animal, segundo revela hoje o «Al Ahram».

O cão vive ainda e os médicos preparam-se para explicar a círculos da medicina a nova técnica, a qual, segundo se afirma, reduz em 80 por cento o risco de o organismo rejeitar o orgão enxertado — acrescenta o autorizado jornal.

Deslocação de populações em Java

DJAKARTA, 12 — (R.) — O Exército indonésio está a transferir populações inteiras de aldeias de uma zona do Leste de Java, onde os camponeses ocultaram a existência de uma base de comunistas e está a reagrupar essas populações em locais onde podem ser mais fácilmente vigiadas.

Fontes militares disseram que a base comunista existiu durante mais de um ano na região de Blitar até que foi aniquilada por uma operação em que tomaram parte 4000 soldados.

Sobreviventes comunistas da depuração efectuada em 1965, após a tentativa malograda de golpe de Estado, tinham-se refugiado ali e viviam em cavernas naturais e túneis que abriram no solo.

Quando o Exército cercou aquela região, mais de 500 comunistas renderam-se e cerca de 50 foram mortos, por terem oferecido resistência.

O ESTADO DE IKE É AINDA GRAVE

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — Embora continue a registar melhoras, é ainda grave o estado do antigo presidente Eisenhower — informam os médicos do Hospital Militar de Walter Reed.

Observam que a pressão arterial, o pulso e a respiração se têm mantido estáveis desde terça feira, dia em que o general sofreu o sexto colapso cardíaco.

CHOQUE DE COMBOIOS

REGGIO DE CALABRE, 12 — (F. P.) — Dois comboios de mercadorias colidiram ontem perto de Reggio de Calabre. Há dois mortos e três feridos.

As locomotivas de ambas as composições e 22 vagões ficaram destruídos. Os prejuízos são avaliados em dois biliões de liras.

Deu à luz numa árvore

NOVA DELHI, 12 — (R.) — Aldeões de Mahuva, perto de Surat, uma cidade na costa ocidental, levaram uma mulher grávida da sua cama para o telhado, quando as águas das inundações cercaram a sua casa.

Depois, á medida que as águas subiam, transportaram a mulher para uma árvore, onde deu á luz nos ramos.

A mulher sobreviveu, mas o bebé foi arrastado pela corrente caudalosa, sendo uma das milhares de vidas que se receia se tenham perdido em consequência das piores inundações ocorridas no Noroeste da Índia.

MALOGROU-SE A TRAVESSIA DO ATLÂNTICO EM BALÃO

HALIFAX (Nova Escócia), 12 — (R.) — Dois aventureiros, que tentaram atravessar o Atlantico num balão, foram recolhidos a noite passada, no mar, por um barco de pesca.

Os argonautas, Mark Wineers, de 35 anos, e Jerry Kostur, de 29, ambos actores canadianos, foram localizados pela primeira vez por um avião militar canadiano, quando andavam num barco á deriva no Atlantico, a cerca de 70 quilómetros a leste-sueste desta cidade.

Os serviços de salvamentos aéreos e navais informaram que ambos os actores de Toronto se encontravam em boas condições físicas e vinham a caminho de Halifax.

Os argonautas largaram no sábado, á noite, de Hartlen's Point, perto de Dartmouth, na Nova Escócia na esperança de alcançarem a Grã-Bretanha, Europa Continental ou África.

Os serviços de salvamento disseram ainda nada se saber do que acontecera ao balão de borracha e «nylon».

Os dois aventureiros já tinham tentado efectuar a travessia transatlantica no princípio deste ano, mas não o conseguiram porque o departamento canadiano dos transportes alegou que não tinham autorização para voar á noite e careciam do auxílio de navegação necessário.

Finalmente, largaram no sábado, á noite, com abastecimentos suficientes para cerca de cinco semanas, incluindo rações de sobrevivência, do tipo usado pelo Exército, e 54.5 litros de água potável.

«DISCRETO» ENCONTRO ULBRICHT-DUBCEK

KARLOVY VARY (Checoslováquia), 12 — (R.) — Walter Ulbricht, o chefe comunista alemão oriental da «linha dura», chega hoje a esta cidade para outra tentativa destinada a convencer os dirigentes checoslovacos a serem lentos nas suas reformas políticas.

A Republica de Pankow foi o primeiro Estado comunista a fazer soar o alarme contra as medidas de liberalização de Praga e, possívelmente, mesmo muito mais do que a chefia de Moscovo, Ulbricht sente no programa de reformas checoslovaco o dobre de finados do seu próprio tipo de regime.

A visita de Ulbricht, que se segue imediatamente á recepção de heroi feita ao presidente Tito da Jugoslávia, será segundo se espera, breve — talvez apenas de 24 horas.

O seu encontro com dirigentes checoslovacos, incluindo o chefe do Partido Alexandre Dubcek, realizar-se-á discretamente nesta sossegada estancia termal, a 160 quilómetros de Praga.

O barbudo chefe alemão oriental, inimigo incansável e declarado das modificações neste país desde que Dubcek subiu ao Poder, em Janeiro, foi apupado por milhares de checoslovacos quando há oito dias visitou Bratislava.

POLÍTICO SUBTIL

Se aparecer em Praga, devido ao actual estado de espirito do povo checoslovaco, poderá muito bem acontecer-lhe o mesmo. Claramente, a visita faz com que Praga enfrente problemas de protocolo, assim como políticos.

Contudo, Ulbricht é um dos políticos mais subtis do Mundo comunista e espera-se que teime nas lições de Bratislava — lentidão nas reformas checoslovacas — com destreza e inteligência.

Dubcek e outros dirigentes checoslovacos regressaram de Bratislava, onde se avistaram com chefes comunistas da União Soviética, Alemanha Oriental, Polónia, Hungria e Bulgária, proclamando vitória.

Contudo, em geral, os checoslovacos estão reconciliados com a possibilidade de certo tipo de compromisso — talvez em questões de defesa e de política externa — ser o preço que terão de pagar para manter a essência das reformas na pátria.

COMUNISMO NOVO

Ulbricht aprendeu a enfrentar rápidamente todas as tentativas para construir «pontes» entre o Leste e o Oeste.

Contudo, os dirigentes checoslovacos esperam modelar um novo tipo de comunismo, que seduza os sociais-democratas ocidentais.

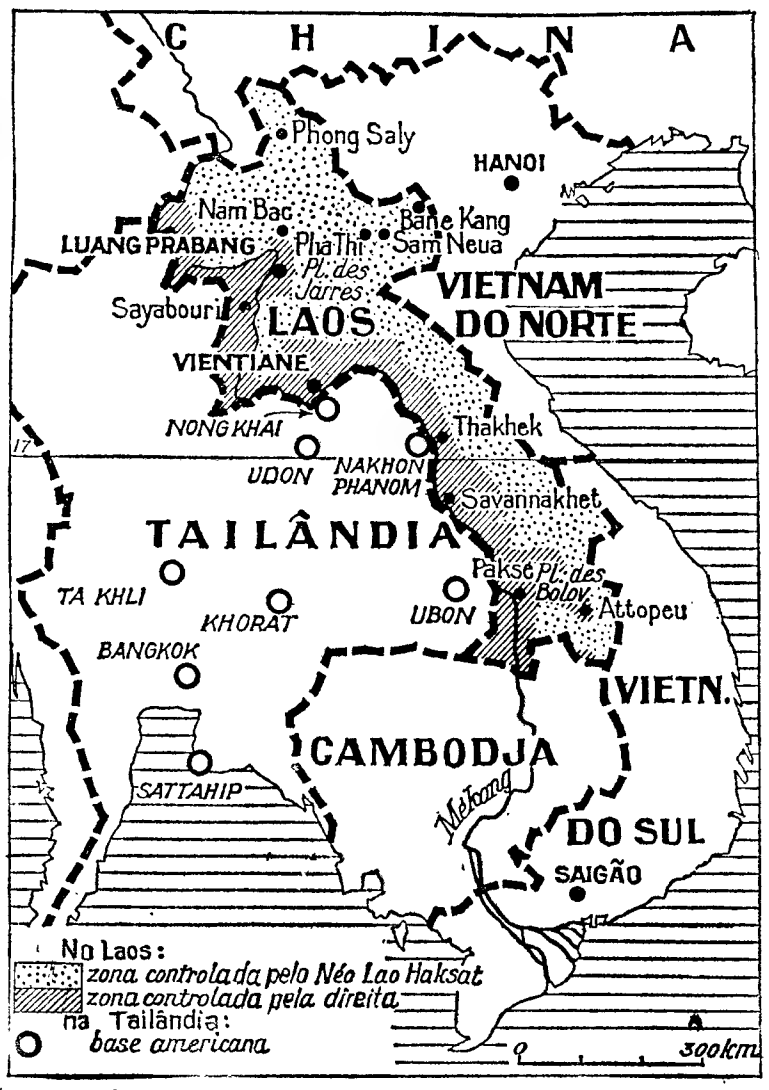
Com efeito, Praga espera ser o construtor de uma «ponte» entre os regimes rígidamente ortodoxos de Moscovo e a opinião liberal esquerdista na Europa Ocidental.

No princípio do ano passado Karlovy Vary foi o local da conferência de países comunistas europeus que, na verdade, após o selo no compromisso de Moscovo de nunca estabelecer qualquer centro para o movimento comunista mundial.

«MARINES» REPELIDOS PELO VIETCONG

DA NANG, 12 — (F. P.) — Os «marines» foram repelidos, no passado sábado, pelos «vietcongs» quando tentavam retomar uma colina próximo de Da Nang. Por outro lado, as escaramuças estão a multiplicar-se na região setentrional do Vietnam do Sul, anunciou hoje um informador americano.

Concentrações de tropas comunistas foram localizadas em volta da cidade de Quang Tri onde um helicóptero de observação foi abatido pela artilharia. Também tem havido combates a sul de Hué.



A situação actual no reino do Laos

Licenciou-se em Letras um doente mental

BOLONHA (Itália), 12 — (A. N. I.) — Um paciente do hospital provincial psiquiátrico de Bolonha cujo nome não foi revelado, obteve, brilhantemente, a licenciatura em Letras, nos exames de Julho.

Apesar de alguns centros psiquiátricos italianos possuirem escolas de ensino médio para os seus doentes em condições de adquirir uma formação que lhes facilite a reintegração na sociedade, é a primeira vez que tal facto se regista numa instituição do género.

Aterraram em Israel dois «Migs» sírios

TEL-AVIV, 12 — (R.) — Dois caças Mig-17 da Força Aérea síria aterraram hoje num aeródromo israelita, segundo foi oficialmente anunciado nesta cidade.

Um comunicado militar aqui distribuído diz que os dois caças aterraram a salvo ás 8 e 45 da manhã num aeródromo do Norte de Israel.

Os dois pilotos sírios, um primeiro-tenente e um segundo-tenente, encontram-se de boa saude.

O comunicado não faz qualquer referência á forma como os dois aviões sírios vieram para Israel nem o motivo. Os observadores notam, porém, que se esperava qualquer atitude israelita em represália do apresamento de um avião comercial israelita que se encontra retido na Argélia depois de ter sido desviado da sua rota por um «comando» palestino.

OLEODUTO ISRAELITA SABOTADO

CAIRO, 12 — (A. N. I.) — A organização terrorista árabe Al Fatah distribuiu no Cairo um comunicado em que afirma ter feito explodir uma secção do oleoduto israelita que conduz do porto de Eilath no golfo de Akaba, até ao porto de Haifa, no Mediterraneo.

Acrescenta que a explosão se verificou nas proximidades de Ras Elhamra, no deserto de Negev, e que o petróleo derramado ficou a arder «durante muito tempo».

Quase em ruínas a igreja paroquial de S. Domingos de Benfica

Do nosso leitor, sr. Albino Couto Duarte recebemos esta carta:

«Tomo a liberdade de me dirigir a V. Ex.ª na esperança de que, através do «Diário de Lisboa», as entidades competentes possam ser alertadas para o caso que passo a expor.

Resido na freguesia de S. Domingos de Benfica e, naturalmente, frequento a igreja paroquial, belíssimo templo cujo interior é tão rico de tradições e de valor artístico e onde repousam os restos mortais de frei Luís de Sousa e do dr. João das Regras.

«É lamentável, porém, o estado em que aquele edifício, que é monumento nacional, se encontra. Não falando já no aspecto exterior, no seu interior o tecto cai em pedaços, os altares laterais estão podres e o chão pede uma completa renovação. E mais: estão prestes a cair muitos azulejos dos belíssimos painéis que aquela igreja possui e algumas pinturas correm o risco de se perderem, se não beneficiarem a tempo da restauração que se impõe.

«Perante isto ocorre-me perguntar:

— Porque não providencia a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais no sentido de a igreja paroquial de S. Domingos de Benfica beneficiar urgentemente da restauração de que carece?

Bibliografia jurídica

«MANUAL DO ARRENDAMENTO E DO ALUGUER» (2 volumes), pelo dr. JOÃO DE MATOS

As matérias do arrendamento e do aluguer, já pela sua importância prática, já também — e até certo ponto como consequência daquela importância — pelos multiplos problemas que suscitam, são daquelas a que a doutrina tem dedicado mais atenção. Pois, entre uma vasta bibliografia ao tema dedicada, o «Manual do arrendamento e do aluguer», do dr. João de Matos, agora editado pela Livraria Fernando Machado, do Porto, vem ocupar posição de especial relevo.

Os dois primeiros volumes — e já se anuncia o terceiro — dizem-nos, com efeito, que se trata de uma obra muito completa elaborada, em face sobretudo ao novo Código Civil, com um alto sentido das questões práticas e na qual os dados da jurisprudência e doutrina são magnificamente conjugados e equilibrados numa unidade fundamental de ordenação e sistematização.

O «manual» abre com uma parte geral, seguindo-se a análise do contrato de locação de acordo com os seus elementos essenciais e específicos, e a terminar analisa-se o termo ou a extinção da relação jurídica.

No 1.º volume estuda-se a parte geral e os elementos essenciais do contrato de locação, enquanto no segundo se trata dos elementos específicos do contrato e da extinção do mesmo. A obra é ainda valorizada por indicações á margem, em normando, dos assuntos versados — o que facilita muito a sua consulta — além de um índice muito completo.

«CÓDIGO COMERCIAL PORTUGUÊS», anotado pelo dr. JOÃO DE DEUS PINHEIRO FARINHA

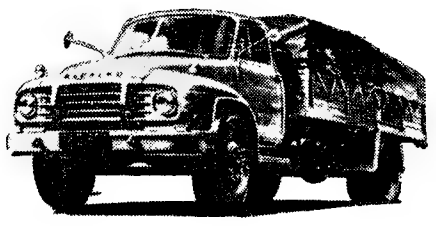
Esgotada a 1.ª edição do «Código Comercial Português» anotado e comentado pelo corregedor dr. João de Deus Pinheiro Farinha, a Livraria Morais lançou uma 2.ª edição desta obra que, dentro das suas características de compilação de legislação, jurisprudência e doutrina ordenada com referência a cada artigo é das mais completas e conseguidas da nossa bibliografia da especialidade.

Além do Código Comercial propriamente dito o volume inclui ainda os decretos-leis 42 644 e 42 645 (Regulamento do Registo Comercial), 41 204 (Das infracções e das penas), Lei Uniforme das Letras e das Livranças, e dos Cheques, decreto 15 949 e Lei de 11 de Abril de 1901 (das sociedades por quotas), além ainda dos artigos 1140 a 1312 do Código do Processo Civil, respeitantes á falência. Todos estes diplomas são igualmente anotados, com a mesma competência e exausção.

Escreveu o autor: «Não se pretende fazer *obra de estante*, mas sim de consulta prática na audiência, onde interessa um apontamento ligeiro com a orientação seguida neste ou naquele caso, permitindo ulterior consulta dos artigos ou estudos referidos». E este objectivo é amplamente alcançado.

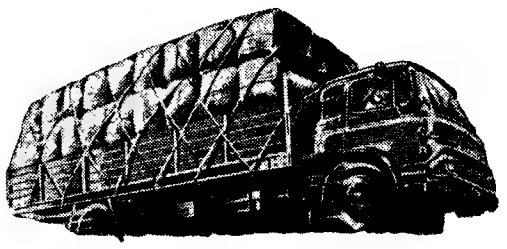
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto



O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C A. 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C 662755 - 665849
LISBOA

FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR · RUA A-OLIVAL SANTÍSSIMO · PRIOR VELHO · TELS. 251 9266 · 251 0619

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Av.ª da República, n.º 29
LISBOA

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

AVISO

A todos os sócios deste Sindicato Nacional se comunica que a partir do dia 16 do corrente até 15 do próximo mês de Setembro, se encontram abertas as matrículas para frequência, no próximo ano lectivo, dos Cursos de Português, Francês e Inglês e Curso de Óptica.

Oportunamente será aberta a inscrição para frequência do Curso de Técnica de Vendas, a realizar no próximo mês de Outubro.

A DIRECÇÃO

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA.
AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	3 de Setembro	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro. 203. r/c.. Esq. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

ALGARVE NOUTRO TOM

A «FILARMÓNICA FRAUDE»

NAS NOITES BRANCAS DE ALVOR

A CINCO QUILÓMETROS de Portimão, na praia de Alvor, ouve-se boa música pop tocada por um conjunto português, a «Filarmónica Fraude», que cinco estudantes da cidade de Tomar organizaram para matar o tempo. Como estas coisas não são nenhuma barateza, acrescentamos que o grupo empatou cerca de 180 contos em aparelhagem, incluindo um órgão «Hamond» comprado pràticamente quando chegava à Alfândega de Lisboa.

De Tomar a Alvor, com um nome inventado há pouco tempo: «Filarmónica Fraude»

Reportagem de ASSIS PACHECO

Há qualquer coisa como duzentos conjuntos pop em Portugal. Fazendo as contas muito por baixo, a 50 mil escudos (de aparelhagem e instrumentos) cada um, teremos uma verba de 10 mil contos empenhada nesta curiosa engrenagem musical. Dái a primeira razão da sua importância.

Uma segunda razão será a de a música **pop** satisfazer hoje, pelo menos em princípio, os apetites de diversão de uma camada juvenil numerosa e voltada para os modelos anglo-saxões. A «Filarmónica Fraude», embora fazendo um esforço no sentido de incorporar temas portugueses no seu repertório, executa fundamentalmente números ingleses e americanos. Os aplausos maiores vão para «Lady Madonna», «A Whiter Shade of Pale» e «Yesterday».

Actuando no Algarve, a «Filarmónica Fraude» depara com um público por assim dizer internacional. Quando os estrangeiros estão em maioria, isso é bom porque «obriga a malta a puxar». Clientes portugueses de «A Cabana» precisam do lamiré cosmopolita para animar ao mais alto nível.

— Este é o nosso primeiro contrato profissional — disse-nos o viola-baixo José João Parracho —. Temos estadia completa na «Torralta» e ganhamos à volta de cinco contos mensais cada um. Em Outubro, se tivermos agradado, pensar-se-á na renovação do contrato.

Além de José Parracho a «Filarmónica Fraude» tem um outro viola, António Antunes da Silva, um organista, António Luís de Sousa, um baterista, Júlio Vital Patrocínio, e um vocalista de óculos escuros, João José Brito.

Patrocínio anda no Instituto Industrial, Antunes da Silva na Escola Industrial, os restantes frequentam o curso dos liceus.

— As nossas famílias aceitam menos mal o facto de tocarmos como profissionais — acrescenta o organista —. Em minha casa, quando foi dos ensaios finais, o quarto da criada funcionava como «Estúdio A» e um outro quarto como «Estúdio B». Mas o que os pais querem é que a gente faça os exames!

Aliás, seriam as famílias de Antunes da Silva e de António Luís de Sousa a pagar grande parte da aparelhagem. Outra está a ser amortizada com prestações. «Pop» não é para toda a gente.

Estiveram para ser o «Água Suja»

A génese da «Filarmónica Fraude» não se perde na noite dos tempos, mas tem, mesmo assim, dois anos de existência. Comecemos pelos «G-Men», conjunto de que fazia parte José Parracho. Os «G-Men» foram a um concurso de ié-ié no Monumental e ficaram em segundo lugar.

Parracho, que estudava em Santarém, instalou-se então na cidade de Tomar e aí conheceu Antunes da Silva e Patrocínio, alunos da Escola Industrial, que por sua vez actuavam com «Os Académicos». A fusão veio a seguir Procuraram um organista e apareceu António Luís de Sousa.

— O António Luís tinha quinze anos, usava calções... Quando viu a aparelhagem exclamou: «Eh, pá, isto são as telefonias?»

Tinha nascido o grupo «Os Incas». Um grupo destinado a ser famoso, portura, sem documentos. Estiveram mesmo quase a ganhar. Mas o júri inventou (dizem eles agora) um estratagema: a melodia a concurso principiava por uma introdução de Schumann e «Os Incas» não haviam mencionado o facto.

— No fundo toda a gente conhece o Schumann! Como é que podíamos pensar em impingi-lo por novo?

Já este ano, o orientador do grupo, um aluno do Instituto Superior Técnico, de nome António Pinho, propôs três designações à escolha dos interessados: «Água Suja», «Condição» e «Filarmónica Fraude». O quinteto escolheu este último.

— Assim, quando damos bota, é fraude...

Quase duzentos de aparelhagem e uns tubos muito «pop» para a fotografia

A província gosta do meio-termo

Grupo de província, a «Filarmónica Fraude» sonha com um reconhecimento ao nível nacional. Gravará o primeiro disco em Outubro. A experiência de que tocava com um jeito especial e apresentava regularmente arranjos seus.

A certa altura «Os Incas» resolveram participar num concurso em Valência de Alcântara, Espanha, para o que se deslocaram de taxi, pràticamente à aventura, sem documentos. Estiveram mesmo quase a ganhar. Mas o júri inventou (dizem eles agora) um estratagema: a melodia a concurso principiava por uma introdução de Schumann e «Os Incas» não haviam mencionado o facto.

— No fundo toda a gente conhece o Schumann! Como é que podíamos pensar em impingi-lo por novo?

Já este ano, o orientador do grupo, um aluno do Instituto Superior Técnico, de nome António Pinho, propôs três designações à escolha dos interessados: «Água Suja», «Condição» e «Filarmónica Fraude». O quinteto escolheu este último.

— Assim, quando damos bota, é fraude...

— Na província ouve-se a musica «pop», claro, mas as preferências vão para o meio-termo: Adamo e Roberto Carlos.

Acham os cinco tomarenses que a musica «pop» sempre existiu, embora sofresse grande remodelação no período pós-«Beatle». Assenta-se hoje mais nos poemas e a musica pretende ser universal. De resto, esta musica reflecte o ambiente que rodeia as camadas juvenis: «pop» será, em ultima análise, uma resposta.

A «Filarmónica Fraude», ouvinte colectivo do programa «Em Órbita», ensaia diàriamente durante três horas. Certas melodias demoram duas semanas a afinar para o reportório. Outras, mais comerciais, estão «O. K.» ao fim de dois dias.

— E a «pop» portuguesa? Vocês acham que é possível uma experiência do género?

Os «filarmónicos» sorriem. Têm na gaveta um exemplo — a letra de «Animais de Estimação», que estão a musicar. Diz o seguinte:

«Visons e leopardos sobem o Chiado,
criados de libré trincham leões,
assentam-se arraias em palacetes,
enfeitam-se uns e outros de brasões.

Matam seu tempo inutilmente
Madames enfeitadas de peruca,
e em canastas pela noite fora
afogam-se em calções até á nuca.

Assim defino a vida de quem tem
animais de estimação de vida sã
em barracas com ar condicionado,
bichinhos que devoram croissants;
cães em casaquinhos de caxemira
e gatos com golinhas de astracã.»

— A letra é surrealista — diz António Luís de Sousa, o solista do órgão.

— Maquiavélica — contrapõe o baterista Julio Vital Patrocínio.

Agosto de 1968, praia de Alvor. «Yesterday love was such an easy game to play» («Ontem o amor era um jogo tão fácil de jogar»). A «Filarmónica Fraude» acha que o outro jogo, o da musical, é difícil como o diabo.

O terceiro dia das festas de Alcochete

ALCOCHETE, 12 — Hoje, terceiro dia das festas do Barrete Verde e das Salinas, continua a ser enorme a concorrência de forasteiros, bem como o entusiasmo de toda a gente.

Depois da alvorada, com 21 morteiros, efectuou-se a segunda largada de touros, nas ruas da vila, que, como habitualmente, provocou risos, cambalhotas e algumas contusões em pretendentes a toureiros.

As 18, começará a tourada á portuguesa, de homenagem aos forcados de Alcochete; e ás 22, começará um concerto.

Amanhã, haverá a 3.ª largada de touros, ás 18, concerto musical ás 21 e festival de folclore, na Praça de Touros, ás 22 e 30.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Agosto de 1938 publicava:

«ROMA, 12 — A Imprensa reproduz duas «manchettes» do jornal «Tevere», em que este informa que o homem que deu o sinal para o massacre da família imperial russa e que morreu há poucos dias, era judeu. Aquele jornal pergunta «aos corações ternos que em Itália estão animados de sentimentos favoráveis aos judeus», se alguma vez pensaram o que seria de 44 000 católicos que vivessem num país habitado por 44 milhões de judeus. — (Havas).»

CURIOSIDADES

● O asno e as eleições

Um burro que, aparentemente não estava de acordo com as próximas eleições venezuelanas, entrou sub-reptíciamente numa junta eleitoral e comeu vários livros com o registo dos eleitores inscritos. Isto aconteceu na localidade de San Agustin de la Pica, no Estado de Monagas.

Aproveitando a escuridão provocada por uma subita interrupção da corrente eléctrica, o asno faminto entrou nas instalações da junta e, sem mais aquelas, comeu os livros que continham os nomes dos eleitores que intervirão nas eleições presidenciais da Venezuela, em Dezembro próximo.

● Em busca da fama

Procurando conseguir que se falasse de si como recordista de qualquer coisa, Mauri Rose Kirby — uma jovem inglesa — resolveu subir a um poste muito alto e ali permaneceu 211 dias e 9 horas. Um irmão levou-lhe as refeições ao «poleiro» durante todo esse tempo.

ANEDOTAS

— Luis, qual é mais pesado: um litro de água ou um litro de vinho? — pergunta o professor.

— É mais pesado um litro de água, porque no litro de vinho o meu merceeiro rouba sempre alguma coisa — respondeu o garoto.

☆

Raul e o pai passam defronte de um cinema onde se exibe o filme «A Fronteira do Pecado».

— Papá, vamos ao cinema?

— Não, este filme não é para crianças...

— Bem sei, papá, porque já li o livro que o papá comprou!...

☆

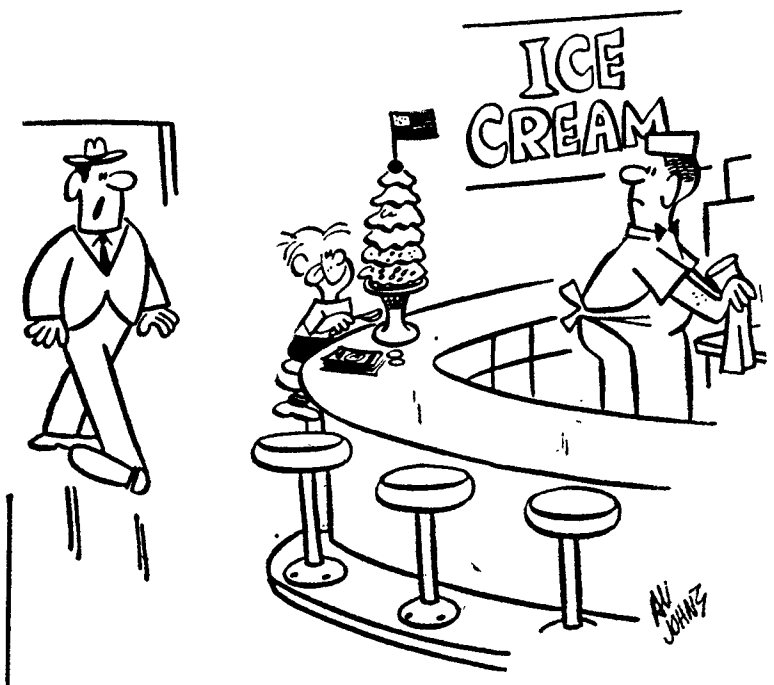
A criada procura a patroa e diz-lhe:

— Minha senhora, o jardineiro adoeceu.

— Sim? E que tem ele?

— Uma neurose.

— Que horror! Ao que nós chegámos! Até os criados já têm as mesmas doenças dos patrões!

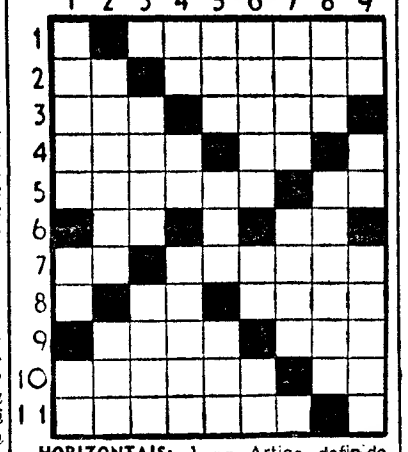


— Desculpe, por acaso não encontrou uma nota de 1000$00, que devo ter perdido aqui?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4907



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Bordado a fio de marca. 2 — Pata. Filtraras. 3 — Patrão. Magnete natural. 4 — Ata. Rio de Itália. 5 — Aumento. Compaixão. 6 — Artigo definido Ouro (s. q.). 7 — Pertences. Quebram. 8 — Poeira Proprietário. 9 — Lago de Itália. Acrescentei. 10 — Pequena espada curva Ofereço (Inv.º). 11 — Deita estrume em. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Pedra preciosa, de cor azulada e que á luz apresenta cores variadas Preposição. Cério (s. q.) 2 — Metes em mala. Cabelos brancos. 3 — Vazias Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença dos vértebras lombares. 4 — Antes de Cristo Viração. Terreno em que há muitas árvores frutíferas. 5 — Rata. Distrito da Índia portuguesa. Organização das Nações Unidas (abrev.). 6 — Arena. Rado (s. q.). Amónio (s. q.). 7 — Jarro (planta) Leva á sirga. 8 — Nome de diversos reis lendários da Dinamarca. Espírito sobrenatural que se julgava fazer travessuras de noite pelas casas. 9 — Artigo definido. Nome de Buda no China Maçado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4906

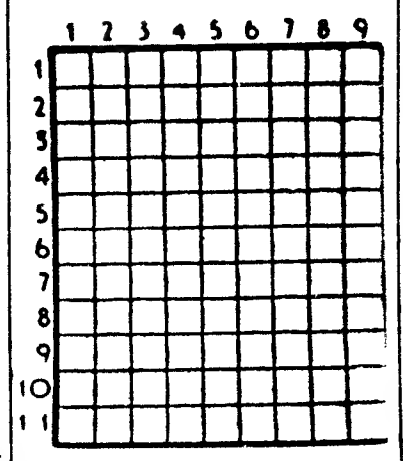
HORIZONTAIS: 1 — Veado. CDV 2 — Só. Paio. 3 — Nua. Manga. 4 — Ti. Peron. 5 — Camarim. 6 — Da. Pt. Afá. 7 — Estais. Im. 8 — Sair. Oca. 9 — Cora. Arar. 10 — Ida. Olá. A. 11 — Oó Aparam.

VERTICAIS: 1 — VONTADE. Cio. 2 — Ui. Assado 3 — Asa. Tara. 4 — Dó. Papaia 5 — Mentir. Op. 6 — Pará. Ala. 7 — Canora Orar. 8 — DIGNIFICA. 9 — Voa. Mamaram.

PROVÉRBIO: **Só a vontade dignifica.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8751



HORIZONTAIS: 1 — Carquilha. Glória. 2 — Prende Cidade de França. 3 — Pátria. Nome de mulher 4 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Cento e um em romano. 5 — Querido Nome de diversos reis lendários da Dinamarca. 6 — Apago. Carimba. 7 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Movo os remos. 8 — Batráquio. Divisão natural da polpa de certos frutos 9 — Pronome pessoal. Pronome pessoal. 10 — Avarenta Cólera. 11 — Entontece Filtram.

VERTICAIS: 1 — Amofina. Nome vulgar de lagarto. 2 — Joeira. Protecção Ll. 3 — Vaso, ordinàriamente de vidro, com gargalo estreito, e destinado a líquidos. Grande quantidade. 4 — Boi selvagem. Anda à roda. 5 — Velas de navio. Cidade de Itália. 6 — Predestina Preposição. 7 — Pedra de altar. Belzebú 8 — Nota musical. Calosidade Reza 9 — Demarca Empregam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8750

HORIZONTAIS: 1 — Piratas. 2 — Os. Maroto. 3 — Rum Sena. 4 — Três. Ia. 5 — Ordena Ge. 6 — Aa. Ar. 7 — Dó. Cordas. 8 — Ao. Armo 9 — Arrã. Opa. 10 — Ateais Ar. 11 — Remorso.

VERTICAIS: 1 — Porto. DI. Ar. 2 — Surrão. Até 3 — Meda. Arem. 4 — Im. Se. Corão. 5 — Ras. Nio. Air. 6 — Areia. Rã SS. 7 — Tona. Adro 8 — Ata. Grampa. 9 — Sa. Pé. Soara.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS POVOAÇÕES DA CURIA E DA MATA

Publicámos, no dia 24 de Julho último, subordinada ao título «A Curia sem água», uma notícia em que se referia a falta de fornecimento de água potável a hotéis, pensões e casas particulares das povoações da Curia e da Mata. Acrescentava-se que esse abastecimento tem de ser feito com água de poços, com todos os inconvenientes e perigos conhecidos.

A propósito dessa notícia, recebemos de um nosso leitor da Curia o seguinte esclarecimento:

«Relativamente à água potável, nem há mais nem menos do que nos anos anteriores. Não é exacto que as nascentes estejam a transbordar e que a povoação esteja sem água. Todos os consumidores que são abastecidos de água, continuam a sê-lo, sem restrição: simplesmente, não se têm feito ligações para novos consumidores, dado que, se tal se fizesse, a água disponível acabaria por não chegar para todos. É, por conseguinte, necessário, para abastecer os novos consumidores que apareçam, como consequência do desenvolvimento da povoação, que se façam novas captações de água e a respectiva tubagem de abastecimento, o que está a ser estudado pela Câmara Municipal da Anadia.»

Portanto, o problema, no fundamental, mantém-se nos termos em que era noticiado: a povoação da Curia desenvolveu-se e a Câmara da Anadia não faz novas ligações. Está a estudar o assunto.

O que se impõe, portanto, é que a população da Curia disponha de abastecimento de água, o mais breve possível.

ARTES PLÁSTICAS

A favor da S. N. B. A.

Pode dizer-se que foi uma exposição das mais bem sucedidas, embora das mais improvisadas, dos ultimos tempos, esta que a direcção da S. N. B. A. promoveu na Galeria de Arte Moderna, com entrada pela Rua Mouzinho da Silveira, 1.

Uma série de artistas ofereceram obras para a S. N. B. A., que as apresentou ao publico e por preços convidativos para os coleccionadores, que acorreram imediatamente quase as esgotando nos primeiros dias. Apresentam-se quadros de Menez, Maria Velez, Criner Y Dintel, Espiga Pinto, Vespeira, Julio Pereira da Silva, Fernando Conduto, João Fragoso, Rocha de Sousa, Nuno San-Payo, João Abel Manta, Rodrigo, Sá Nogueira, Charrua, Manuel Baptista, Gil Teixeira Lopes, Nuno Siqueira, Lagoa Henriques, Helder Baptista, Luís Dourdil, António Sena e Eurico.

Candida Teles expõe em Lagos

LAGOS, 12 — Numa das salas do Museu Regional, foi inaugurada a exposição de pintura do artista ilhavense Candido Teles, constituída por dez quadros a óleo e outros tantos desenhos sobre aspectos da Costa de Oiro.

Presentes na cerimónia inaugural o presidente da Camara Municipal, brigadeiro Costa Franco, e várias individualidades de destaque na vida local.

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

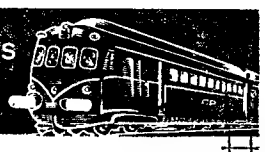
LEPETIT FÉRIAS

Informamos que os nossos escritórios e armazéns encerrarão de 15 de Agosto a 1 de Setembro

ARMAZÉM DE RETÉM

Aluga-se 4.º andar espaçoso sem trespasse, renda mensal 2000 escudos. Poço do Borratém n.º 33. Ver das 13 às 18 horas nos dias 13 a 17.

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÃO DO DIA 18 DE AGOSTO

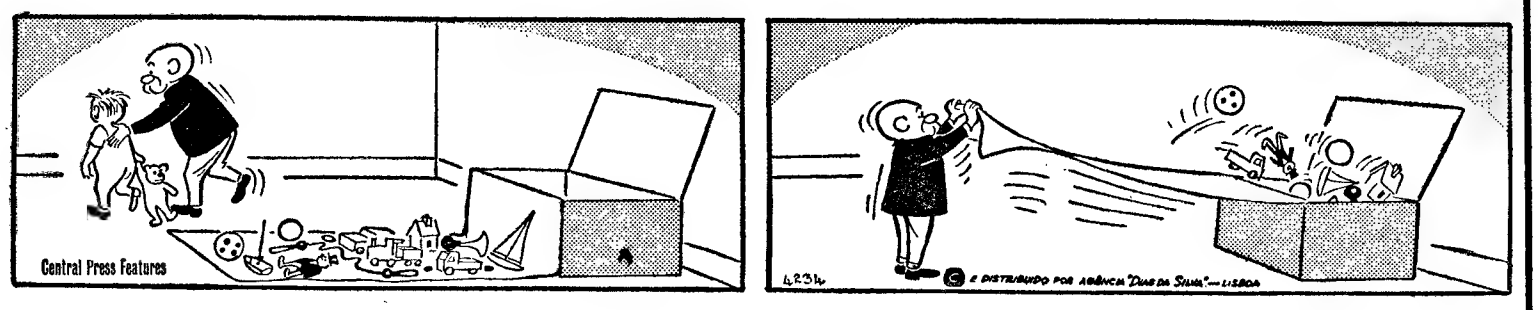
LISBOA A BARCELOS, BRAGA, BOM JESUS, SAMEIRO, FALPERRA, VILA VERDE, PONTE DA BARCA, ARCOS DE VALDEVEZ, PONTE DE LIMA, SANTA MARTA DE PORTUZELO, SANTA LUZIA E VIANA DO CASTELO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe ..... **360$00**

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



TAUROMAQUIA

Belas madrilenas na Corrida Goyesca

• A arena de Lisboa será especialmente decorada para o faustoso acontecimento

De Madrid chegam amanhã as «Majas» Maria Del Carmen Lorente e Maria José Lorente, rainhas de beleza espanholas que, por iniciativa do Turismo espanhol, visitam Lisboa para assistir á luxuosa Corrida Goyesca que, na quarta-feira á noite decorrerá no Campo Pequeno sob os auspícios da Casa da Imprensa e da Embaixada de Espanha.

As belas «Majas» participarão, aliás, no grandioso cortejo de abertura do grande acontecimento taurino, espectáculo de Arte a que assistirão o Chefe do Estado e o embaixador da Espanha em Portugal.

Na grande Praça de Toiros lisboeta, ultimam-se os preparativos para o faustoso acontecimento. A arena será especialmente decorada pelos conhecidos artistas Mário Alberto e Velez de Lima, integrando-se o «cosso» da capital no clima de deslumbramento que caracteriza a Monumental madrilena quando da sua famosa Goyesca.

Cerca de uma centena de elementos participam do desfile que precede a grande corrida em que os matadores de toiros Juan Garcia «Mondeño» — universalmente famoso — e os portugueses Amadeu dos Anjos e Armando Soares lidarão toiros de peso e bela lâmina saídos das pastagens do ganadeiro João Malta.

Cavaleiros em praça, Alfredo Conde e Francisco Azarujinha, com os forcados amadores do Colégio Nun'Álvares de Tomar.

Maravilhosos trajes do século XVIII chegaram de Madrid especialmente para o grande acontecimento.

É a grande evocação das opulentas corridas da Espanha antiga a que Goya foi beber o dramatismo e beleza das suas gravuras.

Em Alcochete

Com uma enchente, deu-se ontem em Alcochete a primeira das touradas das Festas do Barrete Verde e das Salinas. Lidaram-se oito reses de António Figueiredo Lampreia, gordas, e difíceis, atirando duas vezes contra as tábuas o cavaleiro José Mestre Baptista, que chegou a ser projectado para dentro das trincheiras, mas triunfando por sua valentia e dando volta á arena, bem como o seu colega José Samuel Lupi, que terminou em beleza e com repetidas voltas com todo o grupo de forcados do «Barrete Verde», dos quais se distinguiram em rijas pegas, Francisco Sequeira, Aníbal Pinto, António Luís, Penetra, cabo, e Manuel Pinto.

Ás dificuldades das reses, Lampreias, gordas, mas indigestas, somou-se para os «espadas» as de tão forte vento, que impedia o uso da capa e da muleta, pondo em constante risco os lidadores, especialmente Armando Soares, pela sua vontade de triunfar, merecendo justos aplausos os lances afarolados que deu de joelhos no seu primeiro e uma série de passes sentado no estribo. Amadeu dos Anjos, que brindou a uma senhora que ontem completou 71 anos, acabou por obter completo êxito no seu segundo, desenhando com a capa cingidas «chicuelinas» e com a muleta apertadas «manoletinas» e bonitos adornos, terminando por ajoelhar na cara do inimigo e por afagar repetidas vezes o focinho do bicho que festas não merecia... — «P.».

Domingos Saraiva

Em Alcochete foi visitada e admirada uma exposição de belos quadros do pintor Domingos Saraiva, mestre nos apontamentos tauromáquicos e regionais

Francisco Costa

Pede-nos o toureiro Francisco Costa, que no dia 28 de Julho, na Figueira da Foz, sofreu fracturas de costelas, para publicarmos que o matador de touros Amadeu dos Anjos, apesar de não ter sido colhido ao seu serviço, lhe tem pago metade do que devia receber nas corridas para que estava contratado desde então.

Rosmano no México

MÉXICO, 12. — (F. P.) — O novilheiro português Óscar Rosmano teve ontem outra tarde de triunfo em terra mexicana. Foi na praça de Tampico, onde deu a volta á arena no seu primeiro novilho, por ter feito uma boa «faena». No seu segundo toureou superiormente com a muleta, cortou uma orelha e deu voltas á arena.

Alternativa aos 52 anos...

SEVILHA, 12. — (A. N. I.) — O espanhol Joselito Moreno, que foi novilheiro há trinta anos, conversando com os jornalistas manifestou o desejo de tomar a alternativa apesar da sua idade — 52 anos.

«Acabo de regressar da América, onde percorri todas as praças tauromáquicas e volto a Espanha com o desejo de entrar umas novilhadas e depois tomar a alternativa. Tenho 52 anos, mas sinto-me em perfeitas condições físicas.»

O belo rosto de Maria del Carmen Garcia Lorente, que assitirá á corrida no Campo Pequeno

UM MONUMENTO COBERTO DE ERVAS

COIMBRA, 12 — O aqueduto de São Sebastião, construído no século XVI para abastecimento da cidade, e que já figura na mais antiga estampa da cidade de Coimbra, é uma das obras de arte mais apreciadas pelos turistas.

Integrado na zona da Cidade Universitária, e de tal modo que tiveram de lhe amputar um arco para emendar um erro técnico, teve obras de beneficiação, entre as quais a destruição de casario construído entre os arcos. O local onde está situado também recebeu arranjo, de forma a valorizá-lo.

Apesar disso parece que não se tem pelo monumento aquele carinho que merece, pois nesta altura — precisamente a altura em que os turistas nos visitam — todo ele, mas especialmente a parte de cima, está cheia de ervas daninhas, algumas de grande altura.

A limpeza dos arcos não é difícil nem dispendiosa, pelo que não sabemos a que atribuir tal estado, tanto mais que a necessária limpeza poderia ser feita de dois em dois anos

Futebol particular

O Pavilhão Internacional venceu a Aveirense (1-0)

No campo do Clube Internacional de Futebol realizou-se um encontro de futebol entre as equipas dos «stands» da Aveirense e do Pavilhão Internacional, na Feira Popular de Lisboa.

A vitória pertenceu ao «onze» do Pavilhão, por 1-0, tendo as equipas formado assim:

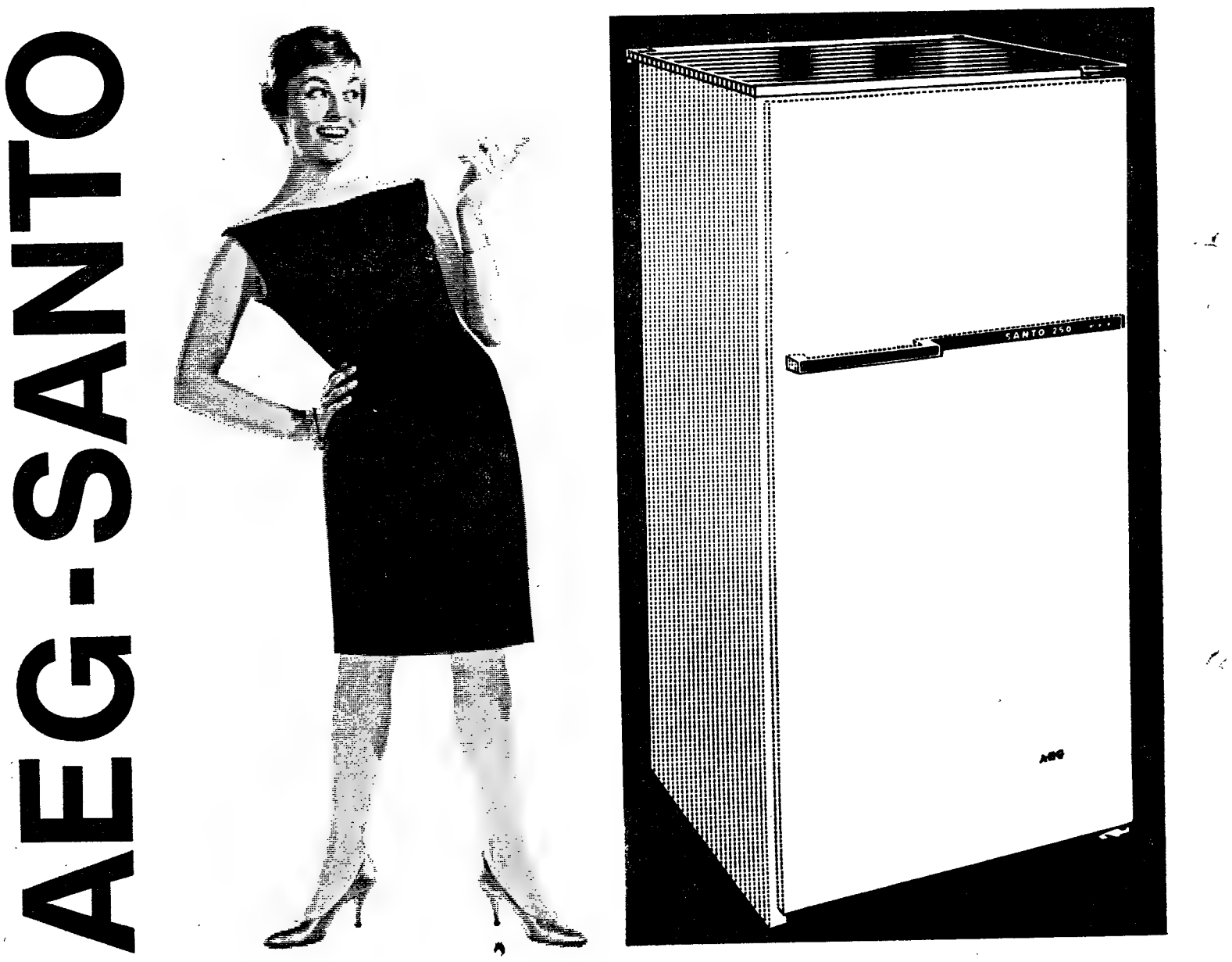
AVEIRENSE — C. Nunes; Rodolfo, M. Nunes, Ferreira e Jerónimo; Gracio e Figueiredo; Ferraz, Sá, Jorge e Coelho.

PAVILHÃO — Campos; Mateus, Lólio, José Carlos e Valdemar; Alcides e Lídio; Belo, Henrique, Chico e Luís.

O 23.º ANIVERSÁRIO DA ASSINATURA DO «DESPACHO 100»

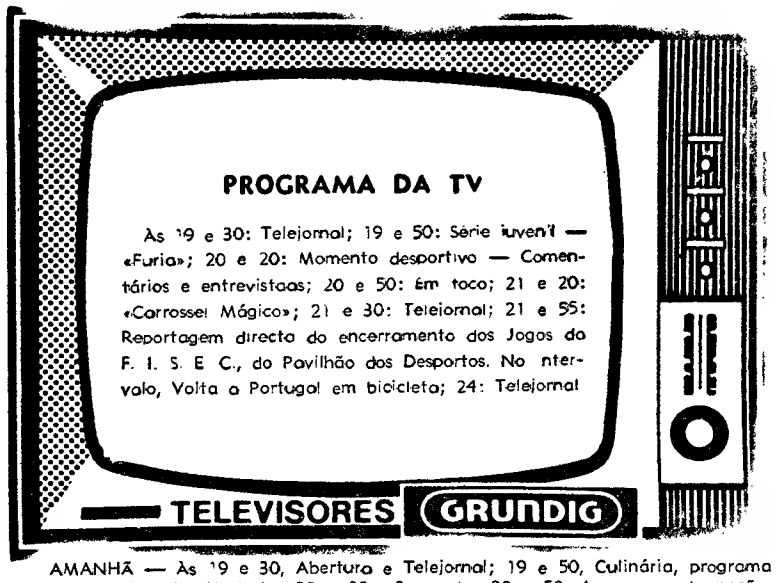
Comemorando o 23.º aniversário do «Despacho 100», os dirigentes dos Sindicatos marítimos apresentaram esta tarde cumprimentos ao Chefe do Estado, aos ministros da Marinha e das Corporações e ao presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

As cerimónias, promovidas pela União dos Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, incluíram, de manhã, missa celebrada pelo rev. padre Moreira das Neves, na igreja das Chagas, e romagem á cripta do talhão da Liga dos Combatentes no cemitério do Alto de São João, onde foram colocadas flores em memória dos mortos das Marinhas de Portugal ali sepultados.



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA



AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Culinária, programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 20, «Survival», 20 e 50, Ao serviço da nação, programa das Forças Armadas: 21 e 20, «Carrossel Mágico»; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55. Noite de ópera — «As Bodas de Fígaro», apresentada no Festivavia de Aix-en-Provence, com Teresa Stich-Randall, Thomas Palmer, Maria Casula, Alberto Rinaldi, Michael Langdon, Elisabeth Robson, Anne Marie Blanzat, Michel Senechal, Hilde Rossel-Majdan e Jacques Loreau; encenação de Jean Laurent Cochet; direcção musical de Georges Semkow. Um programa da ORTF (Televisão Francesa) para a Eurovisão (I e II actos); 00, Volta a Portugal em bicicleta; 00 e 20, Telejornal; 00 e 25. Meditação e Fecho

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde: 17 e 45. Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos Ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orq. de Roberto Delgado; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Diário da Volta — Melodias do passado; 20 e 40: 23.º episódio do folhetim «Onde está a felicidade»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 21 e 37: Vamos ouvir Shegundo Galarza; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: A Orq. Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros, 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho

Emissão estereofónica — em MF de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique (97,5 meg/s.) — 2 -23: Música ligeira — música sinfónica — música coral — solos

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 7 e 30: O compositor interpretando a sua obra — sinfonia em si bemol maior (William Walton), 8 e 4: Canções de Mozart — pelo soprano Markot Guillaume; 8 e 30: Rondó opus 5, n.º 2 em sol maior (Beethoven); 9 Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de Piano: 20 e 30: Música coral sinfónica — «Missa breve de S. João de Deus»; 21. Concerto por um trio constituído por Helmut Hunger; 21 e 30: Crítica literária, pelo padre João Maia; 22 e 40: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — As 23: Canções pelo tenor Jussi Bjorling; 23 e 5: Música de câmara — quarteto em sol menor op. 25 (Brahms), 0 h.: Cantatas — Alexandre Nevsky: 44: Mazurca em si bemol menor opus 24 n.º 4 (Chopin) — pelo pianista Adam Harasiewicz; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290 m — 034 kc/s: Às 16: Programa C. D. C; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 5: Momento Texental. 18 e 30: Lisboa á tarde; 9 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si, 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 2: «P B X»; 2: Contacto: 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67: 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 8 e 30: Ela e o seu Mundo. 18 e 45. Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 5: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia 21 e 2: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 2: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes das Américas; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S C. R.; 19 e 30: Página um: 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 21 e 30: Música seleccionada; 2 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 24: A 23.ª Hora, 2: Fecho.

Estação do Porto — 456,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 9 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando, 2: Os novos emissores em marcha; 2 e 30: Música eleccionada: 21 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 24: A 23.ª Hora: 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das às 7. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às e das 9 e 30 às 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 7 às 19 e 30 e das 22 às 2

Serviços Urgentes

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom feriados) 382069

BOMBEIROS — Sapadores 222222 ✲ Voluntarios, 538524

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G N R areo rural: 30865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Internamento permanente 166161 ✲ Internamento de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 175171 ✲ Hospital de S José 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros 171168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110) ✲ Caminhos de ferro (C P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítimo da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R D João de Castro, 21-B (638824)

ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (66 32)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 46 (42453)

ALVALADE — Zil Av do Igreja, 94-C (71 780) ✲ Roma Av de Roma, 85-B (772466 ✲ S. João de Deus, R Pedro Ivo, 4-A-B (725 40)

AMOREIRAS — Britânica, Trav do Aqueduto da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (721300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 14-A (71 379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar 45-49 (713043) ✲ Dalva, Av Duque de Avila, 25 (45425 ✲ S Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira, 49 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas, lote 66 (310172)

BAIXA — Fernandes, R de S José, 81 (326416 ✲ Azevedo, Filho Dr de D Pedro IV 5 (321478

BENFICA — União, Est de Benfica, 594 (700092 ✲ Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (71805)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Santarém 6 98-B (688807) ✲ União R Soares de Carvalho 5 (663643

CAMPOLIDE — Salutar R B, 15-A e Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pinto R de Campolide (6826 0)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro R. Infante Santo 96-B (66691)

ESTEFANIA — Mundial, Est Estefânia, 7 (45578.

GRAÇA — Zillet R de S Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 11 (790480) ✲ Douro, Av das Linhas de Torres 93-A-B (79 3)

MADRAGOA — Eduardo A César R das Trinas, 94 (66263)

OLIVAIS — S Paulo, Rua 4, lote 823, junto a Estrada de Moscavide — Olivais Sul (3 07)

PALHAVÃ — Canto Est das Laranjeiras, 302-B (78084)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares 56-A (8490)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R do Escola Politecnica 54 (326750)

REGO — Baptista, R Francisco Gomes da Costa, 3-C (71 873)

SI AMARO — Correia de Azevedo, R Luis de Camões 42-B (638625)

S BENTO — Moz Teixeira R Poço dos Negros, 5 (51996)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Freitas, R Latino Pedroso, 3 (38 36) ✲ Banha, Est de Chelas, 73-75 (38244) ✲ Frazão R da Cruz de Santa Apolonia 90-92 (347019)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato 75-A (Tel. 25 89 18).

● Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av Comb G Guerra, 29 — (Tel 2 208)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Teletone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 — (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 — (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência — (Tel 2472948)

ESTORIL — Suiço — Cruzeiro (Tel 260087)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal Tel 280078), A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019). Flama — R Elias Garcia, 18-B (Tel 932485). Confiança — Av D Nuno Alvares Pereira 5 (Tel 938 49)

DAMAIA — Confiança Est Militar Tel 971023.

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 — (Tel 950117) ✲ Simões Lopes — Av Elias Garcia, 5 — (Tel. 950 23)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 — (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 — (Tel 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — — (Tel 980456.

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

COLARES — Colares — Abreio — (Tel. 299088.

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 — (Tel 224020)

ALMADA — Central — R de Olivença 1 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 — (Tel 224302)

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel. 227214)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — 2e Outubro 8 (Tel 270254)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 — (Tel 239029).

MONTIJO — Moderno — R Bulhão Pato, 20 Tel 230 56.

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 — (Tel 229028)

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO			
Consolidado 4 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	545$00	544$00	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	—	1.480$00	1.490$00
Obrigações Tesouro 5%	1.003$00	1.002$00	1.003$00
Externo Série	—	—	850$00
Externo Série C	—	—	865$00
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série C	—	890$00	900$00
Cautelas 3.ª Série	—	205$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. I. 5% 56	—	925$00	930$00
A. P. I. 5% 58	—	925$00	—
C. P. 4 1/2% 65	905$00	905$00	906$00
C. P. 5 1/2% 67	—	1.012$00	—
C. U. F. 6%	—	1.002$00	—
C. U. F. 6% 68	—	997$00	1.000$00
Gás Elect 4% 48	—	—	865$00
Gás Elect 4 1/2% 51	875$00	—	880$00
Gás Elect 5% 52	—	880$00	890$00
Gás Elect 5% 58	—	830$00	850$00
Gás Elect 5% 59	830$00	830$00	—
Gás Elect 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect 5% 63	—	911$00	—
Gás Elect 5% 65	—	920$00	—
Gás Elect 5% 67	—	915$00	1.017$00
H. E. A. Alentejo 5%	845$00	—	845$00
H. E. Cávado 5%	855$00	—	860$00
H. E. Cávado 6%	—	995$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	830$00	825$00	835$00
H. E. Douro 6%	—	998$00	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	860$00
H. E. S. Estrela 6%	—	998$00	1.000$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	820$00	860$00
H. E. Zêzere 5% 57	—	820$00	860$00
Lisnave 5%	995$00	994$00	—
Metropolitano 4%	905$00	—	910$00
Metropolitano 5 3/4%	1.010$00	000$00	—
Moçambique 5%	—	—	760$00
Nac Eléctrica 5%	—	840$00	850$00
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	830$00	—
Petroquímica 5%	—	835$00	—
Port Celul 5%	—	950$00	—
Sacor 5% 54	—	911$00	—
Sacor 5% 60	—	850$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$00	830$00
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$00	830$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	800$00	—
T. A. P. 4%	—	—	930$00
Termoelect Port 5%	—	830$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	82$50	81$00	83$00
U. E. P. 5% 60	—	850$00	—
U. E. P. 5% 63	—	850$00	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	—	955$00
Alentejo	610$00	608$00	610$00
Angola	—	1.470$00	1.490$00
Burnay	—	—	2.800$00
Créd Predial	—	1.850$00	1.890$00
E. Santo	—	13.300$00	13.400$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	14.000$00
L. & Açores p.	—	—	4.000$00
L. & Açores n.	—	—	—

ACÇÕES			
Bancos			
P. Atlântico p.	—	5 100$00	5 400$00
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	—	2.500$00
Totta Aliança	—	4.200$00	—
Ultramarino n.	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Ultramarino p.	1.460$00	1.460$00	1.462$00
Seguros			
Alentejo	—	76$00	80$00
Douro	—	780$00	930$00
Mundial	—	365$00	375$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8 500$00	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	640$00	635$00	645$00
Ag. Casseaue	—	510$00	540$00
Ag. Incomati	—	990$00	—
Ag. Neves	—	1.000$00	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	1.110$00	115$00
Boror	—	1.105$00	—
Buz	62$00	61$50	—
Cabinda	92$00	90$00	94$00
Diamantes Angola	1.136$00	1.135$00	1.138$00
H. E. Revué	610$00	600$00	620$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	48$00	47$50	49$00
Sonefe n.	—	245$00	—
Sonefe p.	265$00	260$00	270$00
Zambézia	44$00	43$50	44$00
Diversos			
Cidla	—	7.100$00	7.200$00
Cim. Leiria	—	1.630$00	—
Cim. Tejo	—	2.250$00	2.450$00
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	990$00	1.000$00
Ind. Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.215$00	1.215$00	1.220$00
Port. Celulose	—	3.050$00	3.100$00
Port. Pesca	—	655$00	670$00
Port. Tabacos	435$00	435$00	436$00
Sacor	—	4.600$00	4.700$00
Siderurgia Nac.	1.050$00	1.045$00	1.050$00
Socel	2.100$00	2.085$00	2.100$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	780$00
Tabaqueira	6.620$00	6.600$00	6.650$00
U. F. Azoto	—	691$00	700$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa p.	—	380$00	390$00
Águas Lisboa 34	—	390$00	415$00
Águas Lisboa 36	—	390$00	—
Eléctr. Beiras	1.515$00	1.515$00	1.520$00
Gás Electr.	375$00	375$00	375$50
H. E. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$50
H. E. Cávado	—	1.220$00	1.230$00
H. E. Douro	1.203$00	1.202$00	1.204$00
H. E. Norte Portugal	—	320$00	335$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.295$00	1.293$00	1.298$00
Nac. Electricidade	1.335$00	1.320$00	1.340$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.345$00	1.350$00
União Eléctrica Portuguesa	—	183$50	184$50
F. DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	145$50	49$90
F. I. D. E. S.	—	102$10	105$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	2/8/68	8/8/68	9/8/68
GERAL	101,4	101,4	101,5
METROPOLITANAS	100,6	100,6	100,8
ULTRAMARINAS	106,8	107,2	107,1

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55,3	$57,3
França — Franco	5$00	5$50
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$50	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 50398
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
55.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Tel. 54153 54154
Hoje às 15.15 18.15 e 21.30
Num breve encontro com o cinema francês reaparece
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee e Jean-Louis Trintignant
(M. 17 anos)

ALVALADE
Tel 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
PETER GUNN, DETECTIVE ESPECIAL
com Craig Stevens, Laura Devon e Helen Traubel

EDEN
Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Eastmancolor
CINCO DESTEMIDOS PARA SINGAPURA
c/ Sean Flynn e Marika Green

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O VALETE DE OIROS
Metrocolor
c/ George Hamilton, Marie Laforet e Joseph Cotton
AR CONDICIONADO — Temperatura 20º.

estudio 444
Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown

ODEON
Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ — ÚLTIMAS!
A melhor comédia de sempre do cinema português
ALDEIA DA ROUPA BRANCA
A história de uma ladina lavadeira com BEATRIZ COSTA
Toda a graça típica da vida saloia, com maravilhosas canções
FADOS POR HERMÍNIA SILVA
(M 12 anos)

EUROPA
Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
QUANDO A MULHER ODEIA
com Bárbara Stelle, Anthony Stephen e Ursula Davis

IMPERIAL
Tel. 4 59 33
Às 15 e ás 21 h.
(Adultos)
10 000 DÓLARES PARA UM MASSACRE
DUPLA ARMADILHA

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Tel. 93 75 93
Às 21.30
(M. 12 anos)
Surpreendente e espectacular filme! Filmado em 70 mm uma das maiores glórias do cinema!
REVOLTA NA BOUNTY
c/ Marlon Brando
à frente dum grandioso elenco

LIS
Tel 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
O REI DOS DOIDOS
COMO MATAR SUA MULHER

TERRASSO
Tel 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
OS GRANDES AVENTUREIROS
MULHERES E... RECRUTAS

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
TERROR NO LUNA PARQUE
BARREIRAS SANGRENTAS

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30
(M. 17 anos)
ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES
Eastmancolor
com: Bekim Fehmiu, Oliveira Vuco e Bata Zinojinovic

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
TECHNICOLOR
O VISCONDE NÃO PERDOA
com Kerwin Mathews e Sylvia Sorrente

IMPÉRIO
Tel 55 51 34
As 15.15. 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme de Nicholas Ray
JOHNNY GUITAR
com Sterling Hayden Joan Crawford e Ernest Borgnine

estúdio
Tel 55 51 24
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
Technicope e Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
com James Coburn e Carroll O'Connor
AR CONDICIONADO

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.30
(Adultos)
Elizabeth Taylor, Rex Harrison e Richard Burton na obra-prima galardoada com 4 «Oscars» da Academia Americana!
CLEÓPATRA
Um colossal e espectacular filme em 70 mm e Technicolor
AR CONDICIONADO

CONDES
Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
EASTMANCOLOR
Franco Nero em
DJANGO
Um nome misterioso para um homem implacável!
No programa: o documentário colorido «O funeral de Kennedy»
(Ar condicionado)

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor, Ivette Mimieux e Jim Brown

AVIS
Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um espectacular filme de aventuras
O CARRASCO DE VENEZA
com Lex Barker e Sandra Panaro
EASTMANCOLOR ——— SCOPE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 2 e 4,45: «A flor do cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 2, e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Challot» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: « O último comboio do Katang» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Rififi em Paris» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: Duelo no Rio Grande» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «10 000 dólares para um massacre» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Que pena seres vigarista» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A Queda do Império Romano (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «O perfume do dinheiro» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A queima roupa» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Beau Gest» e «Revolta dos apaches» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Até encontrei ciganos felizes» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O analista do presidente» (17 anos).

● Outra banda

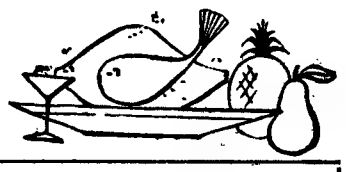
ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «O segredo da caixa preta» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Víbora amarela» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ritmo atómico» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Os olhos da noite» (17 anos).

10 programas - pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporadas automatismo absoluto - capacidade: 5 kilos de roupa - recipiente para odorisantes.
CANDY a máquina de lavar criada pelo homen para criada da mulher

VAMOS MODIFICAR!...
MAS PARA MELHOR
PARA
J. PIMENTA, SARL
180 CONTOS RENDEM-LHE 1 125$00 MENSAIS
GARANTIDO POR 12 ANOS
NA AMADORA E PAÇO D'ARCOS
RENDIMENTO DE 8 %
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES
Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.
Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio.
Não confunda! Consulte-nos em:
LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Tel. 933670

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Caldeirada de cabrito á Luanda
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental)—Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

FRIGORIFICOS
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
RÁDIOS
UM ENORME SORTIDO DE APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA
AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Lapedrume
SEDE — 51, RUA DA VITÓRIA, 56 TELEF. 33323
FILIAL — 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19 T 320375

tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana) — Telef. 46247

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato
(entrada pelo arco) — Te 685908
Parque para automóveis

Manifestação de vítimas dos sismos na Sicília

TRAPANI (Itália), 12 — (A. N. I.) — Sentados no meio de uma auto-estrada, perto de Trapani, os habitantes de Santa Ninfa (Sicília), sobreviventes do terramoto que em Janeiro devastou a região ocidental da Sicília, realizaram ontem uma manifestação de protesto. O tráfego esteve paralisado durante seis horas.

Mil e oitocentas famílias daquela povoação ficaram sem casa e até agora o Governo apenas construiu habitações provisórias para 370 famílias. As restantes continuam a viver em tendas ao ar livre — queixam-se os manifestantes.

Têm-se verificado idênticas manifestações noutras localidades atingidas pelo terramoto, que ceifou mais de 200 vidas.

Presos 50 estudantes mexicanos

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (F. P.) — Cinquenta estudantes, que partiram de Vera Cruz para esta cidade, para as provas finais do curso, teriam sido presos por forças militares, em Apizaco, 150 km a Leste da capital — segundo notícias que correm aqui.

Finalistas de Medicina Veterinária, deviam fazer uma série de provas práticas em laboratórios do distrito federal.

Parece que o autocarro em que faziam o percurso foi intimado a parar pela manhã cedo, e até adiantada hora da noite as autoridades de Apizaco não teriam soltado os estudantes, que teriam apresentado, todos eles, o cartão de identidade universitário. Ignoram-se as razões deste incidente.

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

Uma forte reacção dos corredores belgas valorizou a caminhada para Guimarães

(Continuação da 1.ª página)

Correia Augusto Cardoso, Manuel Luís, Gabriel Azevedo, Custódio Cristina e Manuel Castro, saíram do pelotão e durante algum tempo correram com um avanço de cerca de 100 metros, até que foram «absorvidos».

Na Póvoa de Varzim muito público assistiu á passagem dos estradistas, que continuavam a pedalar em bom ritmo.

O primeiro «furo» da etapa

À entrada na vila de Esposende, Mário Silva foi vítima de um arreliador «furo». O atraso, porém, foi ligeiro permitindo-lhe recolar pouco depois.

Logo adiante, na povoação de Marinhas, o pelotão passou compacto e assim foi até S. Romão de Neiva, onde se registou a fuga de três corredores: António Acursio, Manuel Correia e Cosme de Oliveira.

Os três fugitivos, revezando-se no comando, conseguiram um avanço, que em Viana do Castelo — percorridos 48 quilómetros de prova — aumentara para 2 m 30 s.

Nesta linda cidade estava instalada a primeira meta volante da Volta-68, que havia de ser cortada pela seguinte ordem: 1.º, Cosme de Oliveira; 2.º Manuel Correia; 3.º António Acursio.

Estavam gastos 1 hora, 6 m. e 38 segundos. O pelotão, atrasado, era, então, conduzido pelo sportinguista, Joaquim Agostinho.

O andamento aumentou e pouco depois, por isso ou porque os fugitivos abrandassem — talvez pelos dois motivos — a diferença entre o pelotão e os da frente estava limitada a um minuto.

Em Fontão, onde a estrada é muito estreita, o belga Georges Smissaert «furou» e alguns dos seus companheiros preferiram reter a sua marcha, para o auxiliarem.

Em Santa Comba a fuga dos três ciclistas estava anulada e em Ponte de Lima o «portista», Joaquim Leite, esboçou nova fuga, a que todos responderam prontamente, com excepção de Manuel Luís e Valdemiro Cardoso.

Na estrada viam-se muitos dísticos com «vivas» ao Benfica e ao F. C. Porto.

Às 11 e 40, os corredores tinham percorrido 90 quilómetros, atravessando, portanto, Ponte da Barca. O benfiquista Américo Silva ganhou um prémio de passagem, que ali fora instituído Trazia na sua roda, Alberto Carvalho e Joaquim Agostinho — todos com uma vantagem de 30 segundos sobre M. Castro, Joaquim Barreto e Rogério Domingos, que, por sua vez desfrutavam de igual avanço sobre o pelotão.

Reacção belga

Poucos quilómetros depois deu-se a junção dos seis corredores da frente, pelo que os seis clubes portugueses tinham um corredor em fuga e só a Flândria não estava representada entre os primeiros.

Tal facto motivou uma reacção dos belgas, que não é muito habitual ver-se, com os ciclistas da Flândria sempre na primeira linha do pelotão e a pedalarem em bom ritmo

Os ciclistas aproximavam-se do Pico das Regaladas, onde estava instalada a meta para a 1.ª contagem do Prémio da Montanha, considerado de 3.ª categoria, e a reacção da Flândria encurtava cada vez mais a distância entre o grosso do pelotão e os seis fugitivos, apesar do bom entendimento entre estes.

No entanto, á passagem na meta do Pico dos Regalados, os ciclistas em fuga passaram, ainda, com cerca de cem metros de avanço sobre o pelotão, tendo Alberto de Carvalho (F. C. P.) passado ali em primeiro lugar, seguido de Américo Silva (Bf.) e Joaquim Agostinho (Sp.).

Ultrapassada aquela serra, o avanço dos fugitivos aumentou, ainda que ligeiramente, mas a equipa da Flandria continua a comandar, vigorosamente, a perseguição aos fugitivos.

Queda aparatosa de Vítor Tenazinha

Assim, volvidos mais 11 quilómetros, á passagem em Vila Verde, a diferença entre os seis da frente e o pelotão cifrava-se em 40 segundos. m pouco antes daquela localidade, o ciclista Vítor Tenazinha, do Sporting, deu uma queda aparatosa, ficando a sangrar da cabeça. No entanto, evidenviando um espírito de sacrifício digno de nota, montou na bicivleta e iniciou uma esforçada recuperação, de tal forma evidente que, á passagem em Vila Verde, estava apenas a 1 m. 20 s. do pelotão.

Estava-se já na ultima parte do percurso, com a meta de Guimarães a apenas 34 quilómetros, e os ciclistas sentiam cada vez mais o apoio carinhoso de muitos milhares de pessoas que vieram para a berma da estrada aplaudi-los a dar á Volta o colorido que, afinal, é já tradição da importante competição.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS À PARTIDA DE VILA DO CONDE PARA GUIMARÃES

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	EMIL. DIONISIO (Sp.)	2	20	45
2.º	Leonel Miranda (Sp.)			
3.º	Vítor Tenazinha (Sp.)			
4.º	José Vieira (Sp.)			
5.º	Joaq. Agostinho (Sp.)			
6.º	Sérgio Páscoa (Sp.) ...			
7.º	Manuel Correia (Sp.) ..			
8.º	João Roque (Sp.)		m.	t.
9.º	Pedro Moreira (Bf.) ..	2	20	46
10.º	Américo Silva (Bf.) ...			
	Augusto Cardoso (Bf.)			
	António Acursio (Bf.)		m.	t.
13.º	Manuel Luís (Bf.) ...	2	20	48
	Francisco Valada (Bf.)			
	Valdem. Cardoso (Bf.)			
	Daniel Vitorino (Bf.)		m.	t.
17.º	Vítor Rocha (Sp.) ...	2	20	50
18.º	Wilson Sá (Bf.)	2	21	13
19.º	Fernan. Mendes (Bf.)	2	21	15
	C. Oliveira (F. C. P.) ...			
	Luís Pacheco (F.C.P.)			
	José Azevedo (F.C.P.)			
	Mário Silva (F.C.P.) ...			
	Alb. Carvalho (F.C.P.)			
	Joaquim Leite (F.C.P.)			
	Gab. Azevedo (F.C.P.)			
	Joaquim Leão (F.C.P.)		m.	t.
28.º	Fir. Bernardino (Sp.)	2	21	35
29.º	Manuel Sousa (F.C.P.)	2	21	51
30.º	Cust. Gomes (F.C.P.)	2	22	06
31.º	Norber. Timóteo (Sp.)	2	22	14
32.º	L. Van Dromme (Fl.)	2	22	19
	N. Van Clooster (Fl.)			
	Geor. Smissaert (Fl.)			
	Roman Furnière (Fl.)		m.	t.
36.º	Man. Ribeiro (F.C.P.)	2	22	30
37.º	John Hemeryckx (Fl.)	2	22	44
	Paul Mahiéu (Fl.)			
	Mark De Block (Fl.) ..			
	A. De Martereile (Fl.)		m.	t.
41.º	Joaq. Andrade (Sang.)	2	23	03
	Celest. Oliveira (Sang.)			
	João Fonseca (Sang.)			
	Norb. Duarte (Sang.)			
	Herc. Oliveira (Sang.)		m.	t.
46.º	Ant. Pereira (Sang.)	2	23	34
47.º	António Graça (Tav.)	2	23	42
	Rog. Domingos (Tav.)			
	Cust. Cristina (Tav.)			
	Antón. Teixeira (Tav.)		m.	t.
51.º	José Nunes (Tav.) ...	2	23	44
	Marcol. Santos (Tav.)		m.	t.
53.º	Joaq. Coelho (Amb.)	2	23	52
	Manuel Castro (Amb.)			
	Mário Sá (Ambar) ...			
	José Vale (Ambar) ...			
	Albino Alves (Ambar)		m.	t.
58.º	Franc. Martins (Tav.)	2	24	27
59.º	Manuel Simões (Bf.)	2	24	58
60.º	Albino Mariz (Sang.)	2	27	25
61.º	Joaq. Barreto (Sang.)	2	28	38
62.º	Sousa Vieira (Ambar)	2	30	47
63.º	Lino Santos (Sang.) ...	2	40	26

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.ª	SPORTING	7	2	15
2.ª	Benfica	7	2	18
3.ª	F. C. Porto	7	3	45
4.ª	Flandria (Bélgica)	7	6	57
5.ª	Sangalhos	7	8	9
6.ª	Ginásio Tavira	7	11	6
7.ª	Ambar	7	11	36

Escola Hoteleira Alexandre d'Almeida

(Criada ao abrigo do Estatuto das Escolas Hoteleiras, «Diário do Governo» de 16/10/1957)

Av. António Augusto de Aguiar, 21-1.º
Telef.: 4 68 06 — Lisboa-1

INSCRIÇÕES

Comunica-se aos interessados de que estão abertas, até 10 de Setembro, as inscrições para a frequência dos **CURSOS ELEMENTARES** e de **APERFEIÇOAMENTO** (Secções: Escritório, Recepção, Portaria, Cozinha e Pastelaria, Mesa e Bar, Economato, Gov. Andares).

A Secretaria da Escola prestará, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 h., e aos sábados das 9 às 12, as informações necessárias e fornecerá os boletins de inscrição.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 167 REFERENTE A AGOSTO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

— Intervenções Paliativas
— Uma situação que se agrava
— A Intoxicação Crónica e o Tratamento pela Depuração
— Endietética — A Urina e as Toxinas
— Os Efeitos do Alcool
— Um Decreto que se impunha há Muito Tempo
— O Sol é nosso Amigo?
— Enxertos do coração
— Lutando em defesa do Naturismo e de todos os que sofrem, etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:

Rua Antero do Quental, 35, 1.º, Dt.º (ao Intendente), telefone 55 64 98

Assinatura Anual, 60$00; Semestral, 30$00. Estrangeiro e Ultramar, 75$00. Número avulso, 6$00

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Em Portugal:
LISBOA — Av. da Republica, 2-7.º — Tel. 560272.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN

TOLEDO - MADRID - AVILA

14 a 18 DE AGOSTO

600$00 — PEQUENO ALMOÇO E ALMOÇO DO 1.º DIA

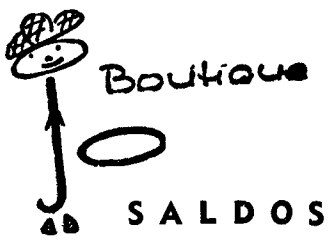
1 800$00 — TUDO INCLUIDO

Informações e inscrições:

ATLAS

Turismo e Viagens, Lda.

Av. Duque d'Ávila, 203-D/E — Lisboa
Telefs: 55 62 29 - 53 37 14 - 53 38 58



SALDOS

RESTOS DE COLECÇÕES DE
INVERNO-VERÃO

RUA SERPA PINTO, 14, 1.º
TELEFONE 32 08 43

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 38
TELEFONE 67 30 77

EXCURSÕES À MADEIRA

9 DIAS — DESDE 3.800$00 Incluindo o transporte de avião ida e volta, hotel em pensão completa e excursões na Ilha.

Bons hoteis de 2.ª e de 1.ª ordem e o SAVOY

Lugares ainda disponíveis para as partidas de:

24 DE AGOSTO
14 DE SETEMBRO
5 DE OUTUBRO

PAGAMENTOS EM 12 MESES

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA **FAP**

DESPORTO

FIM-DE-SEMANA DA VOLTA:

UMA FESTA DO CICLISMO ...QUE JÁ COMEÇAVA A CANSAR

Bom, tem sido muito bonito, muito festa do ciclismo, muito frutuoso no estilo propaganda ou promoção de vendas, mas agora já começava a cansar. A «Volta» teve o seu fim-de-semana, entreteve-se nos «carrosséis» das Antas e de Vila do Conde, e deu uma animada passeata até à zona de boa vilegiatura. É justo. Mas era mais do que ocasião de se lançar ao trabalho...

Mesmo não esquecendo que se andou sempre a mais de 40 à hora (o que, aliás, não foi proeza nenhuma com tais quilometragens e trajectos) o panorama tem sido mais ou ou menos aquele de alegre fim-de-semana, ressalvando os exageros caricaturais.

Que aconteceu até agora? Para os lugares da vanguarda tudo tem andado à volta de pechinchas de um segundo, e as diferenças que se estabeleceram na classificação colectiva não se afiguram importantes em relação aos quatro primeiros e não são mais do que um simples delinear de distâncias que devem vir a separar aquele quarteto dos três restantes.

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

No plano individual temos de ir à procura de umas linhas corriqueiras para encontrar algo que se aponte Por exemplo uma desistência, a primeira, de que foi protagonista Álvaro Andrade, do Sangalhos. Dois furos, um nas Antas (Fernando Mendes) outro no Circuito de Vila do Conde (Manuel Simões), foram contrariedades para os benfiquistas, mormente o do primeiro, por ser um favorito e ter perdido meio minuto, quando a «Volta», pràticamente, ainda não começou. O mesmo atraso em relação aos melhores do Sporting (e são oito...) tem-no Mário Silva e Joaquim Leão, enquanto os primeiros belgas estão a cerca de minuto e meio dos «leões» da vanguarda. Mas as percas destes foram em prestações suaves por etapa.

Enfim, se quisermos averiguar bem todas as indicações fornecidas por estas três primeiras mini-etapas, podemos dizer que o Sporting e o Benfica mostram ser claramente os mais fortes nos contra-relógios por equipas. Mas não há

(Continua na pág. central)

O belga Van Dromme recebendo o tradicional «beijo da vitória»

NA DIGRESSÃO PELAS AMÉRICAS

O BENFICA EMPATOU (1-1) COM O BOCA JUNIORES

BUENOS AIRES — (Especial para o «Diário de Lisboa») — *Os campeões nacionais voltaram a empatar a um golo, neste seu segundo encontro por terras da América do Sul. Simplesmente, enquanto no primeiro despique os benfiquistas enfrentaram um quase incógnito, mas nem por isso menos valioso, conjunto brasileiro, ontem na capital argentina, o adversário chamou-se Boca Junior, o que equivale a dizer tratar-se de um conjunto da mais pura água do futebol sul-americano. Dai o considerarmos bastante mais meritório o desfecho deste encontro, ainda que os «encarnados» estivessem longe de produzir o que verdadeiramente está ao seu alcance e ao nível dos seus jogadores.*

Todavia é inegável que a rentabilidade do Benfica su-

(Continua na página seguinte)

A equipa dó Sporting vencedora da prova 4×100 metros

DOMÍNIO DO SPORTING (FEMININOS) E DOS ATLETAS NORTENHOS (2.ª CAT.) NOS «NACIONAIS» DE ATLETISMO

A Federação Portuguesa de Atletismo, com o intuito de não só manter a propaganda da modalidade no Norte do País, mas, também, para dar aos adeptos da modalidade um motivo de agrado, com a realização de dois campeonatos nacionais, fez disputar no sábado e ontem de manhã nas pistas das Antas, que precisam, na verdade, ser *mais vezes corridas*, os torneios no ambito feminino e de 2.ª categoria (masculinos).

Apesar das duas rondas não terem tido um ritmo acelerado como convinha para não saturar o publico que acorreu em grande numero, as provas do programa (com muitas eliminatórias) chegaram a entusiasmar os espectadores.

Nos «Nacionais» de 2.º categoria a presença de 128 atletas, em representação das associações de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Faro,

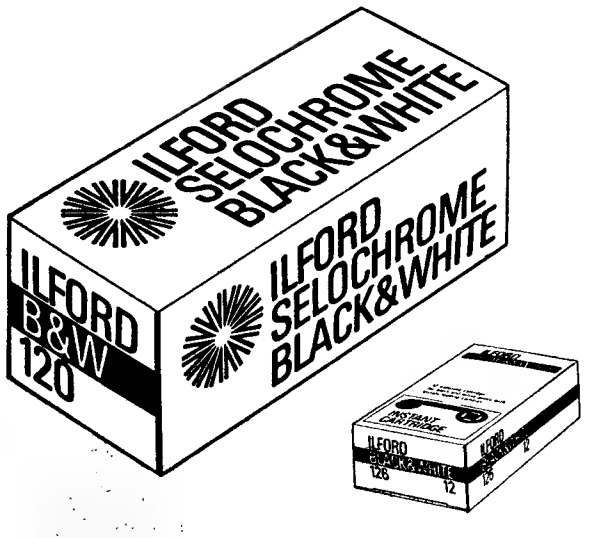
(Continua na última página)

Fotografia

EM ACÇÃO...

NA ARTE
NO COMÉRCIO
NA INDÚSTRIA
NA CIÊNCIA
NA MEDICINA
NA EDUCAÇÃO

A ALTA QUALIDADE DOS PRODUTOS "ILFORD" FOI SEMPRE UM PODEROSO FACTOR NO DESENVOLVIMENTO DA FOTOGRAFIA, QUER COMO MEIO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA, QUER COMO EFICIENTE INSTRUMENTO NAS ILIMITADAS APLICAÇÕES DA ACTIVIDADE HUMANA



ILFORD

PRODUTOS FOTOGRÁFICOS
DE ABSOLUTA CONFIANÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO 46—T. 361545—LISBOA

SEGUNDO EMPATE DO BENFICA NA DIGRESSÃO PELAS AMÉRICAS

(Continuação da página anterior)

biu consideràvelmente em relação ao primeiro desafio, embora denunciando, naturalmente, uma preparação atrasada, pelo menos para as exigências de uma actividade internacional

Um Eusébio à escala menor diminuiu (também) o ataque do Benfica

A verdade é que os primeiros minutos não decorreram de feição para o conjunto português. Durante largo período do jogo

Simões, que ontem em Buenos Aires realizou boa exibição

pôde assistir-se ás dificuldades de penetração na grande área argentina dos avançados do Benfica, particularmente Eusébio e Torres, que não conseguiam ultrapassar os vigorosos e decididos defesas «gauchos». O moçambicano não teve, portanto, ensejo de aplicar o seu tremendo poder de remate, sugerindo, até, a ideia de que fora recomendado no sentido de evitar choques com os adversários, tal a presteza com que se libertou do esférico sempre que o teve em seu poder. Todavia, não foi sem tremendo susto dos benfiquistas presentes no Estádio «La Bombonera» que Eusébio foi substituído, aos 27 minutos, depois de se estatelar na grande área argentina, ali ficando a contorcer-se com dores. Felizmente que a queda não teve as consequências que momentaneamente sugeriu.

Porém, o desafio não atingiu o clima entusiástico que poderia aguardar-se. E se em verdade a produção de jogo das duas equipas não foi de molde a comprometê-las, para ese facto deverá ter contribuido, também, a toada lenta — ritmo de tango, talvez influência do local — em que o prélio decorreu, dando aso a que viessem ao de cima os recursos técnicos dos extraordinários jogadores das duas equipas que pisavam o relvado.

Dois deslizes... do arbitro: dois golos

Contudo a segunda metade foi, notòriamente, de mais alto coeficiente técnico. Pressentindo a ineficácia ofensiva do Boca Juniores (o domínio territorial dos argentinos nos primeiros quarenta e cinco minutos foi de uma «esterilidade» impressionante) os benfiquistas, que já haviam alcançado o intervalo em evidente toada de equilíbrio, na segunda parte, diziamos, depois de neutralizarem o impeto e a velocidade que o antagonista utilizou depois do regresso das cabinas e de rectificarem o seu sistema de marcação nas zonas intermédias, os benfiquistas, repetimos, apossaram-se da hegemonia do jogo, sendo, então, nesse período que, por decisão infeliz do árbitro, num lance de Coluna, que pretendeu dominar o couro com o peito, sofreram o golo, que Suce marcou, na transformação da grande penalidade assinalada. Eram decorridos 72 minutos do prélio. E, após terem passado sete minutos, o Senhor Nino Guillermo José, de nacionalidade argentina, «rectificou» a sua anterior deliberação, assinalando outro «penalty», agora contra o Boca Juniores, que Jacinto converteu na igualdade.

Apreciações

À semelhança do primeiro encontro, em Belém do Pará, os benfiquistas tiveram no compartimento da retaguarda o seu melhor sector, com realce para Jacinto e Humberto.

No ataque, Simões voltou ao nível dos «bons velhos tempos». Alegre e sinuoso, o extremo-esquerdo do Benfica justificou em Buenos Aires o interesse que o Boca Juniores teve no seu recrutamento, que, aliás, o próprio presidente reiterou no abraço que lhe deu no rectângulo, antes do início do encontro.

AS EQUIPAS

Jogo no Estádio do Boca Juniors («La Bombonera») em Buenos Aires.

Árbitro: Nino, Guilherme José de nacionalidade argentina.

BOCA JUNIORS — Roma; Melendez, Ovide, Suce e Ratin; Rogel e Cabrera; Madurga, Rojas, Pardo e Larrosa.

BENFICA — José Henrique; Jacinto, Humberto II; Raul e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Aos 27 minutos, Calado substituiu Eusébio e na segunda parte Praia entrou para o lugar de José Augusto.

Nos argentinos Angel Rojas ocupou a posição de Alfredo Rojas.

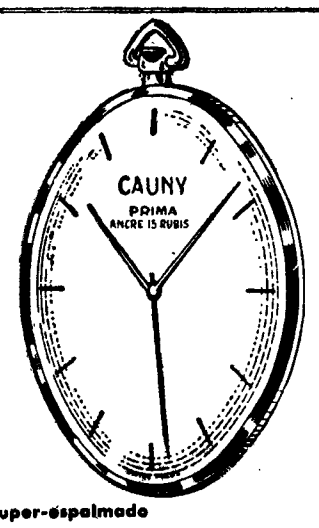
Os organizadores dos Jogos Olímpicos declararam a «guerra» aos mosquitos

ACAPULCO (México), 12 — (R.) — A Marinha, a Força Aérea e vários organismos governamentais mexicanos estão a colaborar numa campanha destinada a acabar com os mosquitos, nesta região, antes de chegarem em Outubro os velejadores que vêm disputar as regatas olímpicas.

A campanha para acabar com os mosquitos, que têm constituído uma praga nesta região, há vários séculos, começa com o lançamento de petróleo em todos os charcos e locais de águas estagnadas.

Os depósitos de lixo também serão removidos dos arredores e, finalmente, aviões espalharão insecticidas sobre toda a região. As autoridades esperam que até fins de Setembro todos os mosquitos tenham sido exterminados.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.



Super-espalmado
O mundo inteiro segue a sua hora
Relogio suiço
CAUNY

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BEBA. BEBA. BEBA
CAFÉ PURO!

COMO PREPARAR UM BOM CAFÉ?

PARA cada chávena são necessárias 10 a 12 gramas de café recentemente torrado e moído na ocasião, ou uma colher de sobremesa bem cheia. A água não deve estar muito tempo a ferver, nem deve ser fervida mais de uma vez.

Preparando-se o café no saco deve ser feita a mistura à parte, lançando a água a ferver sobre o pó de café, misturando bem e coando seguidamente.

Preparando-se o café em máquina de balão de vidro, o café só deve ser deitado quando a água estiver a começar a subir, para que não haja perda de aroma.

A chávena deve ser escaldada para que o café não arrefeça com facilidade.

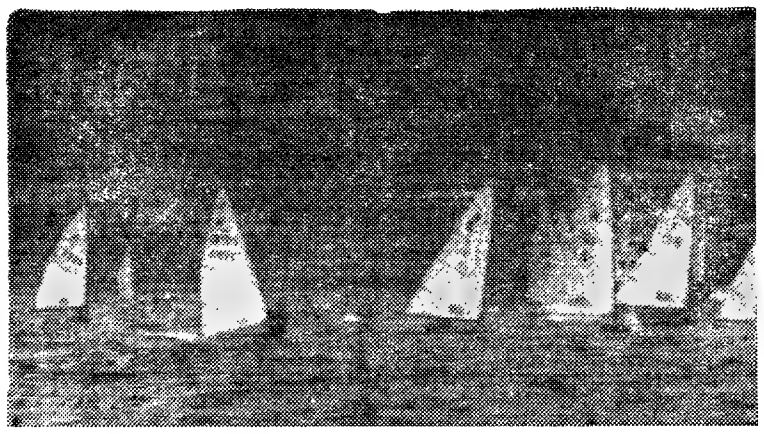
Um café requentado já não merece o nome de café.

Deve ser feita apenas a quantidade necessária para o momento.

SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS
Heller E *Elba*

BASTA CONSUMIR
Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA



Um aspecto da regata do campeonato nacional de «moths»

VELA

JEAN CLAUDE STAFLER

ganhou a 1.ª regata do Campeonato de Portugal de Moths

Com a presença de quarenta e sete velejadores começou ontem a disputar-se na Baia do Caniçal, no Funchal, a semana internacional de vela, que conta para o campeonato de Portugal da Classe de Moths.

A regata de ontem decorreu sob vento rijo que obrigou a desistir cerca de vinte concorrentes, tendo-se até verificado a circunstância de se terem voltado algumas das embarcações.

No entanto e apesar das dificuldades, o francês Jean Claude Stafler averbou o primeiro sucesso, seguido do luxemburguês Jean Michel Collet e do português Ricardo Marques, do Clube Mare Nostrum que se situou na terceira posição.

Esta regata que esteve inicialmente marcada para a manhã de ontem só se efectuou pela tarde, uma vez que se verificaram atrasos na chegada dos concorrentes ao Funchal, o que não tornou possível ao juri, completar a tempo a medição das embarcações.

Hoje, disputam-se mais duas regatas a contar para o Campeonato de Portugal, podendo afirmar-se que até agora a organização tem sido excelente.

A Académica

(equipa de futebol) partiu para Moçambique

Seguiu esta madrugada para Lourenço Marques, no voo da TAP, a equipa da Associação Académica de Coimbra, que va. disputar em Moçambique 5 jogos — três em Lourenço Marques, um na Beira e outro em Nampula, o primeiro dos quais terá lugar na noite de amanhã, no Estádio Salazar.

A caravana estudantil é chefiada pelo dr. Almeida e Costa (que ali já se encontra) e const.tuída pelos seguintes elementos:

Fernando Lemos e dr. Costa e Sousa (dirigentes), Mário Wilson (treinador), professor Falcão (preparador físico), dr. Francisco Soares (médico), massagista Pascoal e os jogadores Viegas, Curado, Belo, Marques, Feliz, Rocha, Mário Campos, Vítor Campos, Gervásio, Quinito, Manuel António, Serafim, Artur Jorge e Nené (este ex-junior do Desportivo de Lourenço Marques).

Os jogadores Brassard e Rui Rodrigues, naturais daquela província, já ali se encontram com outros seus companheiros que anteciparam em dois dias à partida para Lourenço Marques.

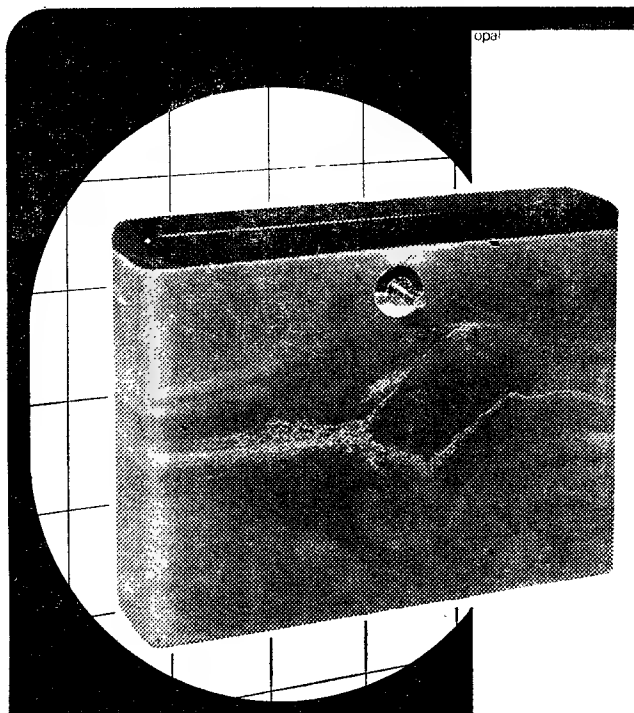
NAVEGAÇÃO MARÍTIMA
CARGA AÉREA
TRÂNSITOS
Passagens Aéreas e Fretamentos
Secções especializadas
AGÊNCIA ABREU
LISBOA — Av da Liberdade, 160

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

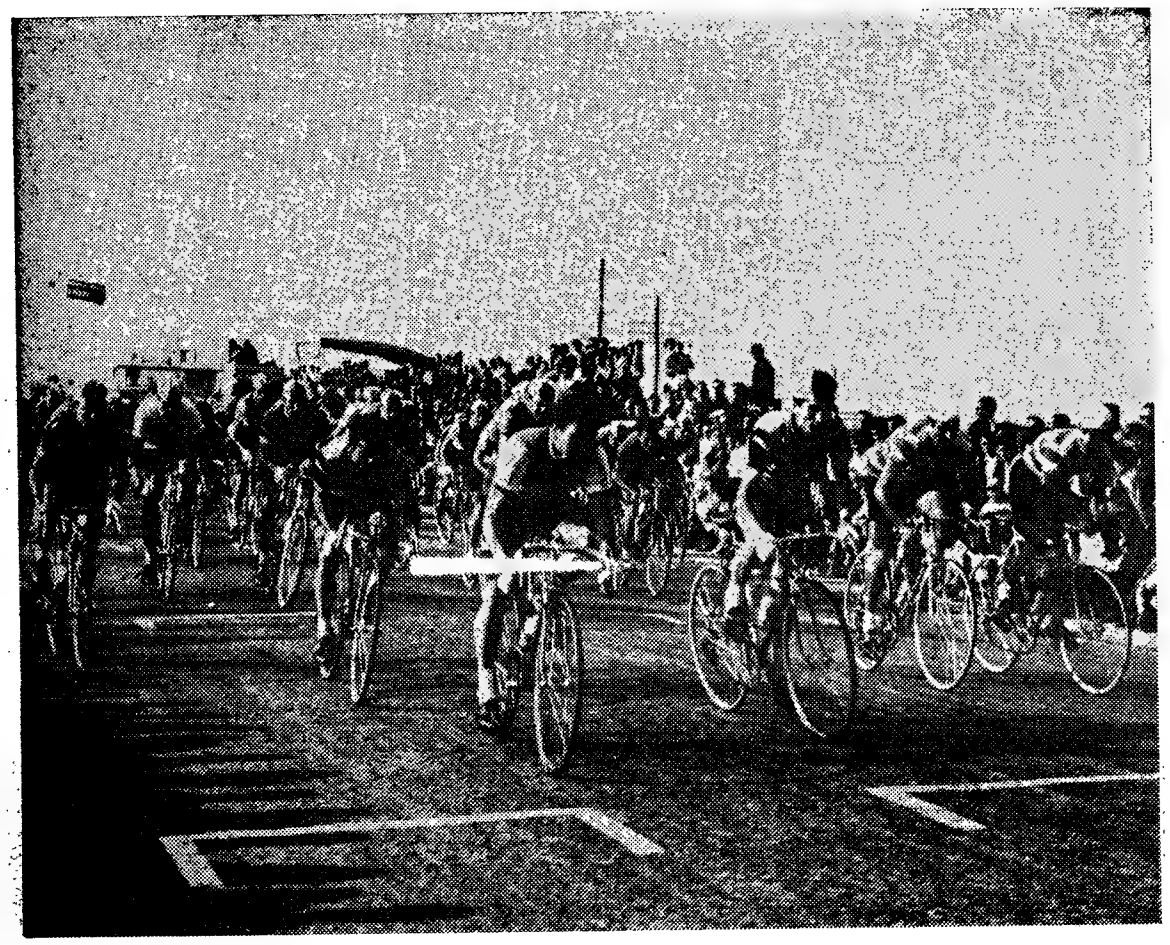
Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.



ANOPE PORTUGAL
apresenta
o novo autoclismo
C.E. SUPER
REVESTIDO COM POLIESTER IMITANDO O ASPECTO NATURAL DO MÁRMORE
□ mais decorativo
□ maior beleza
□ melhor qualidade
Seja qual fôr o estilo do Prédio C.E. SUPER dá às Casas de Banho um toque de requintada beleza
Fabrica-se nas cores: Branco e Preto liso, Cinza, Azul, Verde, Rosa, Amarelo e Pérola marmorizada.
FABRICANTES Manuel de Araújo & Irmãos
P. Guilherme Gomes Fernandes, 34 • Telef. 21410 — PORTO

Agente em Lisboa: JOSÉ VENÂNCIO FERREIRA
Rua Nova do Calhariz, 13-A — Telefone 640061 — LISBOA - 3

Voe directamente para Caracas
nos jactos DC-8 da Viasa.
Partidas todas as Sextas-feiras e Domingos.
Serviço admirável, cozinha magnífica e pessoal de bordo
e de terra que fala português-tornam a sua viagem um prazer.
Viajar com a Viasa é Viasar-sentirmo-nos em casa.
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à KLM, Agente Geral
VIASA, Praça Marquês de Pombal, Telef. 530969 562240 561742
Na VIASA o tempo passa voando
VENEZOLANA INTERNACIONAL DE AVIACION, S.A.



Em pleno circuito de Vila do Conde — uma etapa tradicional da Volta — os corredores pedelam em bom ritmo vigiando-se, não vá um deles escapar-se ao pelotão, o que a verificar-se não deixaria de emprestar maior animação á corrida que veio a decidir-se sobre o risco da meta

ANGOLA, 3-MOÇAMBIQUE, 0

BENJE E INGUILA

FIGURAS DESTACADAS DA «REPRISE»

CARMONA, 12 — (L.) — A selecção de futebol de Angola venceu a de Moçambique por 3-0 num encontro disputado ontem no Estádio Ferreira Lima, desta cidade.

No encontro entre as duas selecções disputado no domingo passado em Lourenço Marques, o «onze» angolano vencera já por 4-2.

As equipas apresentaram a seguinte constituição:

Selecção de Angola: Carlos Alberto, Abreu, Cardona, Garrido e Belmiro; Inguila e Vítor; Estrela (depois Zéquinha), Jorge, Benje e Pataca (depois Lagartixa).

Selecção de Moçambique: Carlos, Chong, Pimenta, Artur e Oliveira; Jorge e Albasini; Mário Borja, Sérgio (depois Po Wing), Tayobe e Damune.

Ao intervalo, Angola vencia já por 1-0.

Beneficiando da grande velocidade imposta desde início, a selecção visitante conseguiu dominar durante todo o primeiro quarto de hora, jogando com grande á vontade, se bem que cautelosamente, parecendo mentalizada para corrigir o desaire de domingo passado, no «Estádio Salazar». Assim, em consequência da determinação atacante que o adversário vinha demonstrando, Carlos Manuel viu-se obrigado a executar uma grande defesa logo nos primeiros minutos, a remate de Borja, que, aos dez minutos, esteve prestes a abrir o activo com um chuto potentíssimo que foi devolvido pela trave.

Passado o quarto de hora inicial, os locais começaram a reagir, enquanto os moçambicanos se revelavam incapazes, fisicamente, de manter o rítmo imposto.

Aos vinte minutos, a selecção angolana começou a impor o seu estilo de jogo e passou a dominar as operações. O jogo tomou então feição de parada e resposta que veio a beneficiar a maior acutilancia dos dianteiros locais. Eram decorridos 37 minutos quando Benje teve um remate potentíssimo á trave que INGUILA, na recarga, transformou no primeiro golo do encontro

Na segunda parte, a equipa angolana mostrava a superioridade que revelara na segunda metade do primeiro tempo e, aos nove minutos, o marcador voltou a funcionar, de novo por intermédio de INGUILA, que rematou, sem defesa possível, um passe de bandeja de Benje.

Aos 13 minutos verificaram-se substituições em ambas as equipas: Pataca cedeu o lugar a Lagartixa, na selecção angolana, e Po Wing tomou a posição de Sérgio.

Depois do quarto de hora o jogo perdeu muito da beleza com que vinha sendo disputado, devido á demasiada lentidão em que decorria, resultante da falta de força física dos elementos em campo.

Já perto do fim. Estrela lesionou-se e foi obrigado a abandonar o rectângulo, sendo substituído por ZEQUINHA que, aos 37 minutos, finalizando da melhor maneira um cruzamento do lado esquerdo, fixou o resultado final em 3-0 a favor da selecção de Angola.

O triunfo dos locais constitui prémio para a sua melhor técnica e para o melhor discernimento que sempre revelaram. Benje foi, sem duvida, o melhor dos vinte e cinco jogadores que actuaram, estando praticamente na origem de todos os tentos obtidos, sempre lutador, sempre atento, cheio de intencionalidade e com uma primorosa colocação.

Quanto aos visitantes há que assinalar o seu desportivismo e o seu espírito de luta, pois, mesmo quando viram que nada podiam já fazer para modificar o resultado, nem por isso baixaram os braços. Antes, entregaram-se à luta, cada vez com mais ânimo cabendo-lhes grande responsabilidade na beleza de que se revestiu o encontro.

Mangala e José António ingressam no Seixal

O Seixal prepara-se para o difícil papel que lhe está reservado no Nacional da II Divisão. E a valorização da sua equipa é um aspecto que traz preocupados os seus dirigentes, os quais acabam de assegurar o concurso de dois novos elementos.

Trata-se de Mangala, que pertencia ao União de Santiago do Cacém, e de José António, jovem guarda-redes que representava o F. C. Barreirense.

AVARIAS DA VOLTA

As «motorizadas»

No primeiro dia em que os corredores foram á estrada, não lhes faltou a visitinha dos curiosos habituais, que se metem na corrida e pretendem acompanhá-la, se possível, falar com os ciclistas, enfim, trocar umas impressões, talvez mesmo obsequiá-los com um ou outro conselho técnico. Desta feita a «invasão» estava facilitada, pois as equipas partiam com intervalos de dez minutos e a prova decorria ao longo de todo o percurso de trinta e um quilómetros: quando partiu o Benfica já a Ambar e o Tavira tinham chegado. Não havia, assim, a possibilidade da habitual vigilancia dos eficientes agentes da P. V. T., e não faltaram as intromissões de veículos alheios á prova, aqui e além a pôr em perigo os ciclistas e o publico que emoldurava a sua passagem.

As «motorizadas», então, formando pequenos pelotões, talvez fossem mais numerosas que os ciclistas em prova.

É pena que algumas pessoas não queiram compreender que não pode ser assim, que há perigos e inconvenientes de vária ordem, entre os quais o transformar a corrida numa barafunda em que ninguém se entende. E já não falando em que tem qualquer coisa de ironia, de sarcasmo, isso de passar alegremente numa bicicleta a motor junto de quem se esfalfa a dar aos pedais.

M. Z.

51.ª Volta a Portuga

CIRCUITO DE VILA DO CONDE

A monotonia pode a
a mais de 40 à hora

Durante uma hora, vinte e sete minutos e quarenta e oito segundos, o numeroso e vibrante publico que acorreu a presenciar o Circuito de Vila do Conde assistiu a isto: 63 corredores juntos, em razoável velocidade, mas sempre juntos, uma, duas, cinco, dez, vinte voltas. Convenhamos que os «sprints» a determinar o vencedor de cada volta (o que, na prática não apresentava qualquer interesse) não significava suficiente entretenimento para que todos saíssem dali a esfregar as mãos de contentes, na satisfação de uma tarde bem passada. Ainda por cima um vento importuno associava-se á baixa temperatura do espectáculo.

Se misturarmos aqui — e fazemo-lo propositadamente — coisas tão distintas, como essa do vento e aquela da relativa monotonia da corrida, é para esclarecer que de uma e outra a organização teve a mesmissima culpa. Isto é, não teve culpa nenhuma. Aliás, até este momento a organização tem-se mostrado perfeita, actuando com prontidão e eficiência. Que assim continue e que os clubes continuem também a não levantar problemas...

Voltando ás vinte voltas de Vila do Conde, temos que os dois vencedores foram a Flandria e a Federação: os belgas porque conquistaram os dois primeiros lugares, os cofres federativos ganharam 90 contos. E esses dois êxitos talvez tenham desfeito duvidas angustiosas, por virem revelar que a Flandria vai ser, uma vez mais, boa animadora da prova e por reforçarem a esperança dos organizadores em que as suas deligências e canseiras não desfecho da isso. Pelo men sura em que t ta» tenha alg

Importa ain triunfo belga f atroz». Duran uma vez se vi Flandria a «fa meiro lugar meta. Porto, além o Ben Ambar e o dominando no do chegou a u ca «a sério», c gica não fizera nos: os dois respectivamen ne e Van C para os porti a glória de os sem signi timo.

Um trecho da corrida nas ruas de Vila do Conde

PORTO-VILA DO CONDE

DESFORRA E INSISTENCIA
NO SER PRIMEIRO POR UM SEGUNDO

A etapa Porto-Vila do Conde foi uma continuação, na estrada, do que acontecera na véspera, à noite, na pista das Antas. Também contra-relógio por equipas. Também uma diferença mínima entre Sporting e Benfica, agora de 2 segundos de vantagem para os «leões», em desforra do segundo perdido antes. Também o Porto no terceiro lugar, não muito distante dos primeiros, e os belgas na quarta posição como que a separar os três da vanguarda dos três restantes. E estes, nos três ultimos lugares, com o Sangalhos a repetir o 5.º posto, com uns segundos a menos que a Ambar e o Ginásio de Tavira, que trocaram de posições, tal como os dois primeiros.

Assinale-se que sportinguistas, benfiquistas e portuenses, que haviam completado a tirada das Antas na ordem dos 11 minutos, foram os que «viajaram» do Porto para Vila do Conde em «tempos» na casa dos 41 minutos.

A Flândria com 12 minutos obtidos no sábado «isolou-se» na manhã de domingo na ordem dos 42 minutos. E os que fizeram mais de 12 minutos, nos nove quilómetros de abertura, foram os que demoraram mais de 43 para chegar a Vila do Conde: Sangalhos, Ambar e Tavira.

De modo que a unica coisa saliente, e de relativa importância, foi a desforra do Sporting, que passou a ter o que o Benfica tinha na véspera: oito corredores seus nos oito primeiros lugares, com um segundo de vantagem sobre os adversários mais próximos, que são, òbviamente, os tais oito do Benfica. E a camisola amarela passou para Emiliano Dionísio com o mesmo ar de coisa provisória que se vaticinava quando estava em poder de Pedro Moreira.

Ao fim e ao cabo, a desforra sportinguista expressou-se nesta curiosa insistência de ser primeiro por um segundo. Como se andassem, «leões» e «águias», entretidos a «jogar a feijões».

UMA D
DO CIC

(Continuaçã

mais nenhum equipas...

É verdade, h ra chegada co disputada ao tas de equipas teceu que os b izeram lembr quilo que tin tras ocasiões.

Para começa primeiros.

Entre o «ca o 50.º a diferen 3 minutos. É c pas mais ou estilo «corrid mandado». Ma sa passou. Segu útil.

a Portugal em bicicleta

LA DO CONDE

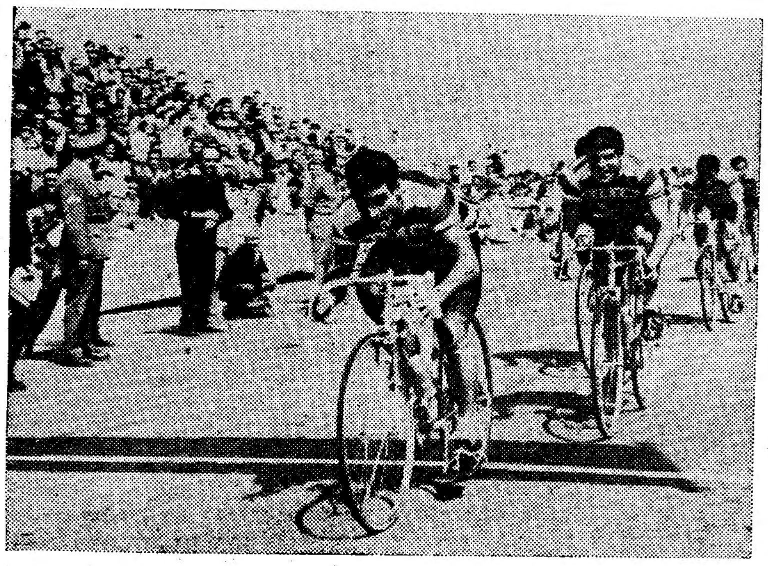
pode andar
à hora

rida, é para
ma e outra
a mesmíssi-
do teve cul-
até este mo-
ção tem-se
ctuando com
cia. Que as-
os clubes
a não levan-

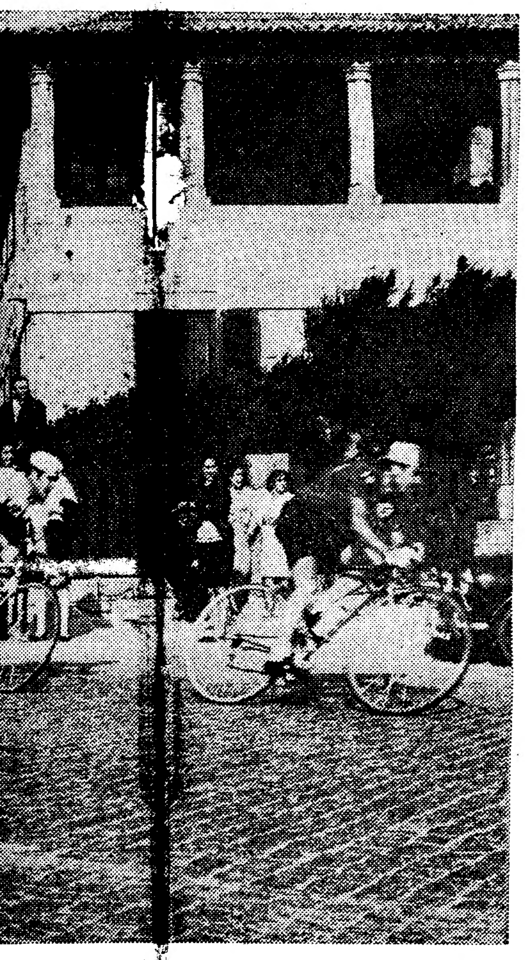
voltas de
nos que os
am a Flan-
: os belgas
os dois pri-
ofres federa-
contos. E es-
lvez tenham
ustiosas, por
Flandria vai
boa anima-
reforçarem
rganizadores
leligências e

canseiras não terão o amargo desfecho da ruína. Valha-nos isso. Pelo menos que esta clausura em que tem estado a «Volta» tenha alguma compensação.

Importa ainda referir que o triunfo belga foi de um «cinismo atroz». Durante 19 voltas nem uma vez se viu um corredor da Flandria a «fazer-se» para o primeiro lugar á passagem pela meta. Porto, Sporting, aqui e além o Benfica, e também a Ambar e o Sangalhos, foram dominando nos sprints. E quando chegou a ultima volta, a unica «a sério», os homens da Bélgica não fizeram a coisa por menos: os dois primeiros lugares respectivamente para Van Dromme e Van Clooster. Dois Van. Para os portugueses ficou só a glória de 19 pequeninos êxitos sem significado nem préstimo.



Dois corredores disputando ardorosamente um «sprint»



uas de Vila do Conde

CIA
UNDO

va importân-
do Sporting,
que o Benfica
ito corredores
eiros lugares,
vantagem so-
nais próximos,
e, os tais oito
nisola amarela
iano Dionísio
coisa provisó-
a quando esta-
ro Moreira.
oo, a desforra
essou-se nesta
de ser primei-
. Como se an-
águias», entre-
eijões».

UMA FESTA DO CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

mais nenhum contra-relógio por equipas...

É verdade, há o caso da primeira chegada com a vitória a ser disputada ao «sprint» por ciclistas de equipas diferentes. E aconteceu que os belgas da Flandria fizeram lembrar a toda a gente aquilo que tinham feito em outras ocasiões.

Para começar tiveram os dois primeiros.

Entre o «camisola amarela» e o 50.º a diferença é de menos de 3 minutos. É curto. Foram 3 etapas mais ou menos de folclore, estilo «corridinho» ou «baile mandado». Mas o fim-de-semana passou. Segunda-feira já é dia útil.

Classificações do Circuito de Vila do Conde

INDIVIDUAL

1.º Van Dromme (Fl.).....	1.27.48
2.º Van Clooster (Fl.) ...	m. t.
3.º Leonel Miranda (Sp.)..	m. t.
4.º A. Graça (T.)	m. t.
5.º J. Andrade (Sang.) ...	m. t.
6.º E. Dionísio (Sp.)	m. t.
7.º F. Mendes (Bf.)	m. t.
8.º V. Tenazinha (Sp.) ...	m. t.
9.º J. Vieira (Sp.)	m. t
10.º J. Agostinho (Sp.) ...	m. t.
11.º S. Páscoa (Sp.)	m. t.
12.º M. Correia (Sp.	m. t.
13.º P. Moreira (Bf.)	m. t.
14.º A. Silva (Bf.)	m. t.
15.º A. Cardoso (Bf.)	m. t.
16.º A. Acursio (Bf.)	m. t.
17.º M. Luís (Bf.)......... ...	m. tª
18.º F. Valada (Bf.)	m. t.
19.º V. Rocha (Sp.)	m. t.
20.º W. Sá (Bf.)	m. t.
21.º C. Oliveira (Porto) ...	m. t.
22.º J. Pacheco (Porto) ...	m. t.
23.º M. Silva (Porto)	m. t.
24.º A. Carvalho (Porto)...	m. t.
25.º J. Azevedo (Porto) ...	m. t.
26.º J. Leite (Porto)	m. t.
27.º J. Leão (Porto)	m. t.
28.º G. Azevedo (Porto)...	m. t.
29.º F. Bernardino (Sp.)...	m. t.
30.º M. Sousa (Porto)	m. t.
31.º C. Gomes (Porto)	m. t.
32.º Smissaert (Fl.)	m. t.
33.º Fourniére (Fl.)	m. t.
34.º M. Ribeiro (Porto) ...	m. t.
35.º Hemryckx (Fl.)	m. t.
36.º P. Mahiép (Fl.)	m. t.
37.º C. Oliveira (Sang.) ...	m. t.
38.º J. Fonseca (Sang.) ...	m. t.
39.º N. Duarte (Sang.)	m. t.
40.º A. Pereira (Sang.) ...	m. t.
41.º C. Cristina (T.)	m. t.
42.º R. Domingos (T).	m. t.
43.º A. Teixeira (T.)	m. t.
44.º M. Santos (T.)	m. t.
45.º J. Coelho (Ambar) ...	m. t.
46.º M. Castro (Ambar) ...	m. t.
47.º M. Sá (Ambar)	m. t.
48.º J. Vale (Amhbar)	m. t.
49.º A. Alves (Ambar)	m. t.
50.º F. Martins (T.)	m. t.
51.º A. Mariz (Sang.)	m. t.
52.º J. M. Nunes (T.)	m. t.
53.º J. Barreto (Sang.) ...	m. t.
54.º S. Vieira (Ambar) ...	m. t.
55.º Lino Santos (Sang.) ...	m. t.
56.º N. Timóteo (Sp.)	m. t.
57.º J. Roque (Sp.)	m. t.
58.º V. Cardoso (Bf.)	m. t.
59.º De Block (Fl.)	m. t.
60.º De Marteleire (Fl.) ...	m. t.
61.º Daniel Vitorino (Bf.)	m. t.
62.º H. Oliveira (Sang.) ...	m. t.
63.º M. Simões (Bf.)	1.31.58

Desistiu: Alvaro Andrade (Sangalhos).

POR EQUIPAS

1.ª Flandria	4.23.24	34,5 p.
2.ª Sporting	m. t.	40,5 p.
3.ª Tavira	m. t.	67 p.
4.ª Sangalhos	m. t.	68 p.
5.ª Benfica	m. t.	70 p.
6.ª Porto	m. t.	94,5 p.
7.ª Ambar	m. t.	94,5 p.

POR PONTOS

1.º Van Dromme (Fl.)	20 p.
2.º Van Clooster (Fl.)	15 p.
3.º Leonel Miranda (Sp.)...	10 p.
4.º António Graça (T.)	7 p.
5.º J. Andrade (Sang.)	5 p.

AS PRÓXIMAS ETAPAS

Amanhã: Guimarães-Porto (de manhã) e Pista das Antas (à noite)

A 31.ª Volta a Portugal prossegue amanhã com a efectivação de mais duas etapas.

De manhã, os corredores vão de Guimarães ao Porto (Estádio das Antas) devendo cobrir os 138 quilómetros da 5.ª etapa á média horária de 36 quilómetros. Partirão ás 8 e 30, tomando o rumo de Fafe (8 e 55), Gandarela (9 e 21), Celorico de Basto (9 e 45), Amarante (10 e 25), Penafiel (11 e 15), Paredes (11 e 21), Valongo (11 e 54), Rio Tinto (12 e 10) e deverão cortar a meta, no Estádio das Antas, ás 12 e 23.

Em Celorico de Basto está instalada uma meta volante — a segunda da Volta.

*

À noite, os ciclistas voltam á pista das Antas para disputarem a 6.ª etapa, constituída por 20 voltas. Os corredores, segundo a ordem inversa da sua classificação geral são distribuídos por séries, a primeira das quais começa a prova ás 21.45.

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não alinharam à partida

Na 1.ª etapa: 29, Carlos Santos (Sp.); 58, Manuel Petiz (F. C. P.); 97, Jacinto Pontes (Ambar).

Os que desistiram

Na 3.ª etapa: 50, Alvaro Andrade (Sang.).

MANUEL SIMÕES — PRÉMIO E MULTA

Manuel Simões (o tal que foi do Benfica para França, veio de França para Tavira, mas acabou por voltar ao Benfica, que o não dispensou ao clube algarvio) foi o unico corredor atrasado no Circuito de Vila do Conde.

Um furo, com o pelotão dos 63 lançado a 41 á hora, traduziu-se num atraso superior a 4 minutos. Azar. Por isso mesmo foi-lhe atribuído o «Prémio Mutualidade» que se concede ao mais azarento de cada tirada. Pois. Mas precisamente no comunicado em que se lhe anuncia o prémio, informa-se também o ciclista «encarnado» que tem de pagar uma multa de 75$00 por «utilizar abusivamente uma bicicleta da equipa adversária num posto de apoio mecânico».

Esclareça-se, no entanto, que o prémio, de mil escudos, foi de molde a fazer esquecer a multa.

EMILIANO: UM FREGUÊS DO AMARELO

Não é um ciclista de nomeada, não parece fadado para as primeiras posições de uma classificação final de uma prova como a «Volta». Se houvesse bonificações, como já tem havido, outro «galo cantaria» ao Emiliano Dionísio, um moço sportinguista que se revela «sprinter» por excelência. Mas não há. E o Emiliano sabe que não figura entre os mais habilitados para ganhar a corrida. Tem, no entanto, uma paixoneta: vestir, por uma etapa que seja, a camisola amarela. O ano passado conquistou-a na primeira etapa das Antas, este ano teve de esperar pela segunda. Mas lá está ele como gosta: de amarelo. Até quando?

«Não sei. Talvez seja por pouco tempo, pois vêm aí umas etapas duras que não são cá para as minhas características. Vou fazer o possível por ir mantendo o primeiro lugar mais alguns dias. Quando o perder... que seja para um colega meu, do Sporting.»

Os que andam na «Volta»

BENFICA

1 — António Acúrsio
2 — Francisco Valada
3 — Pedro Moreira
4 — Fernando Mendes
5 — Américo Silva
6 — Augusto Cardoso
7 — Manuel Luís
8 — Wilson Sá
9 — Valdemiro Cardoso
10 — Daniel Vitorino
11 — Manuel Simões

SPORTING

21 — João Roque
22 — Leonel Miranda
23 — Manuel Correia
24 — Emiliano Dionísio
25 — Sérgio Páscoa
26 — Vítor Tenazinha
27 — Norberto Timóteo
28 — José Vieira
30 — Vítor Rocha
31 — Firmino Bernardino
32 — Joaquim Agostinho

AMBAR

33 — Mário Sá
34 — Manuel Castro
35 — Joaquim Coelho
36 — Sousa Vieira
37 — Albino Aires
38 — José Vale

SANGALHOS

41 — Joaquim Andrade
42 — Celestino Oliveira
43 — António Pereira
44 — João Fonseca
45 — Herculano Oliveira
46 — Lino Santos
47 — Norberto Duarte
48 — Albino Mariz
49 — Joaquim Barreto

F. C. PORTO

51 — Mário Silva
52 — Joaquim Leão
53 — Alberto Carvalho
54 — Cosme de Oliveira
55 — José Azevedo
56 — Gabriel Azevedo
57 — Manuel de Sousa
59 — José Luís
60 — Custódio Gomes
61 — Joaquim Leite
62 — Manuel Ribeiro

FLÂNDRIA

71 — Noel Van Clooster
72 — Ludo Van Dromme
73 — Marc De Block
74 — Georges Smissaert
75 — André De Marteleire
76 — Romain Furnière
77 — Paul Mahieu
78 — John Hemeryckx

G TAVIRA

81 — António Graça
82 — António Teixeira
83 — Custódio Cristina
84 — Francisco Martins
85 — Rogério Domingos
86 — José Maria Nunes
87 — Marcolino Santos

À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

	Km
1.ª, Pista das Antas	9
2.ª, Porto-Vila do Conde ...	31
3.ª, Cir. de Vila do Conde	60
Total	100

...e o que falta percorrer

	Km
4.ª, V. do Conde-Guimarães	146
5.ª, Guimarães-Porto	138
6.ª, Pista das Antas	9
7.ª, Amarante-Guarda	211
8.ª, Guarda-Viseu	147
9.ª, Viseu-Anadia	98
10.ª, Pista de Sangalhos	2
11.ª, Curia-Tomar	152
12.ª, Tomar-Lisboa	195
13.ª, Pista de Alvalade	9
14.ª, Lisboa-F. do Alentejo ...	183
15.ª, F. do Alentejo-Loulé ...	218
16.ª, Loulé-Tavira	50
17.ª, Pista de Tavira	8
18.ª, Tavira-Beja	153
19.ª, Beja-Portalegre	187
20.ª, Portalegre-Cartaxo	170
21.ª, Cartaxo-Lisboa	149
Total	2225

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO — CICLO PREPARATÓRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

AUTOMOBILISMO

Carlos Santos venceu em Luanda o 1. Troféu «Palanca Negra»

• Araújo Cabral foi obrigado a desistir

LUANDA, 12 — (L.) — O automobilista metropolitano Carlos Santos, em «Lótus 47», foi o vencedor da prova automobilística «I Troféu Ecurie Palanca Negra», disputado ontem na Avenida Marginal, de Luanda, perante uma assistência de muitos milhares de pessoas.

Em segundo lugar classificou-se o angolano Fausto de Figueiredo, também em «Lótus 47», seguido de três automobilistas locais em «Cortina Lótus».

O «volante» metropolitano Mário de Araujo Cabral, um dos favoritos á partida, que conduzia outro «Lótus 47», viu-se obrigado a desistir quando seguia em segundo lugar por avaria dos travões.

Competições em Moçambique

BEIRA (MOÇAMBIQUE), 12 — (A. N. I.) — Os «volantes» António Freitas Costa e Celso Vieira da Silva comandam a classificação do troféu «Mário Castello» e da taça «Automóvel e Touring Clube de Moçambique», respectivamente, depois das provas realizadas este ano, segundo a lista de classificações publicada pelo «Clube 100 á Hora».

A posição dos automobilistas nas duas tabelas é a seguinte:

Troféu «Mario Castello» — 1.º, António Freitas Costa 39,5 pontos; 2.º. Celso Vieira da Silva, 39; 3.º, Jacinto Serras Pires, 34,5; 4.º, José Osório Aragão, 24,5; 5.º, Luís Dias de Deus 20,5; 6.º, Manuel Forbes Bessa, 17,5; 7.º, Eduardo Naya Marques, 12,5; 8.º, A. Lancastre de Freitas, 10,5 e José Manuel Meirinho, 7,5.

Taça «A. T. C. M.» — 1.º, Celso Vieira da Silva, 17 pontos; 2.º, A. Freitas Costa 16; 3.º, Jacinto Serras Pires,, 14; 4.º, José Osório Aragão, 9; 5.º, Luís Dias de Deus 6; 6.º A Lancastre de Freitas, 5; 7.º, Jorge Vila, 4; 8.º, Luís Portugal Nogueira e Manuel Forbes Bessa, 1 ponto cada.

José Lampreia em «Lotus-47» venceu o Circuito da Corunha

O automobilismo português acaba de alcançar mais uma vitória além-fronteiras, desta vez em Espanha, com o triunfo de Jose Lampreia no Circuito da Corunha.

O popular corredor alentejano, tripulando um «Lotus-47» não teve dificuldades em se impôr ao lote dos adversários.

José Lampreia que é, actualmente, um dos mais sérios pretendentes ao título de campeão nacional de velocidade, foi também o vencedor do mesmo circuito o ano passado.

AIMAR CAMPEÃO DE FRANÇA EM ESTRADA

AUBENAS, 12 — (F. P.) — Classificação do campeonato de ciclismo de França em estrada (profissionais) num percurso de 267,968 quilómetros em 9 voltas no circuito de Aubenas:

1.º, Aimar, 6 h 35 m 35 s; 2.º, Pingeon, m. t.; 3.º, Perin, a 5 m 43 s; 4.º, Bellone, a 5 m 53 s; 5.º, Poulidor, a 6 m 30 s; 6.º, Bassyere, m. t.; 7.º, Dumont, m. t.; 8.º, Chapre a 8 m 10 s; 9.º Izier, a 8 m 31 s; 10.º, Zimmermann, m. t.

O «ARTE E SPORT» ELEGEU NOVOS CORPOS GERENTES

O Clube Arte e Sport, em reunião da assembleia geral recentemente organizada elegeu os corpos gerentes para o biénio de 1968 1969 que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral - Presidente: dr. Norberto Pina Lopes; vice-presidente: dr. Manuel Fernando dos Anjos Magalhães; 1.º secretário: eng.º José Luís de Abreu Valente; 2.º secretário: Amílcar da Silva Madeira; Substitutos: Carlos dos Reis Bento, Valentim Joaquim Afonso Barbosa e Américo Araujo Lopes dos Santos

Direcção — Presidente Rogério Manuel Santos Beatriz; secretário: Fernando Ryder da Costa; tesoureiro; José Raimundo Seara; vogais: Fernando Moreira Jorge e Carlos Alberto dos Santos Miranda; substitutos: Ivo Pinto Mayer, Carlos Eduardo de Meneses Pitta e Abílio Bernardo Correia Lobo.

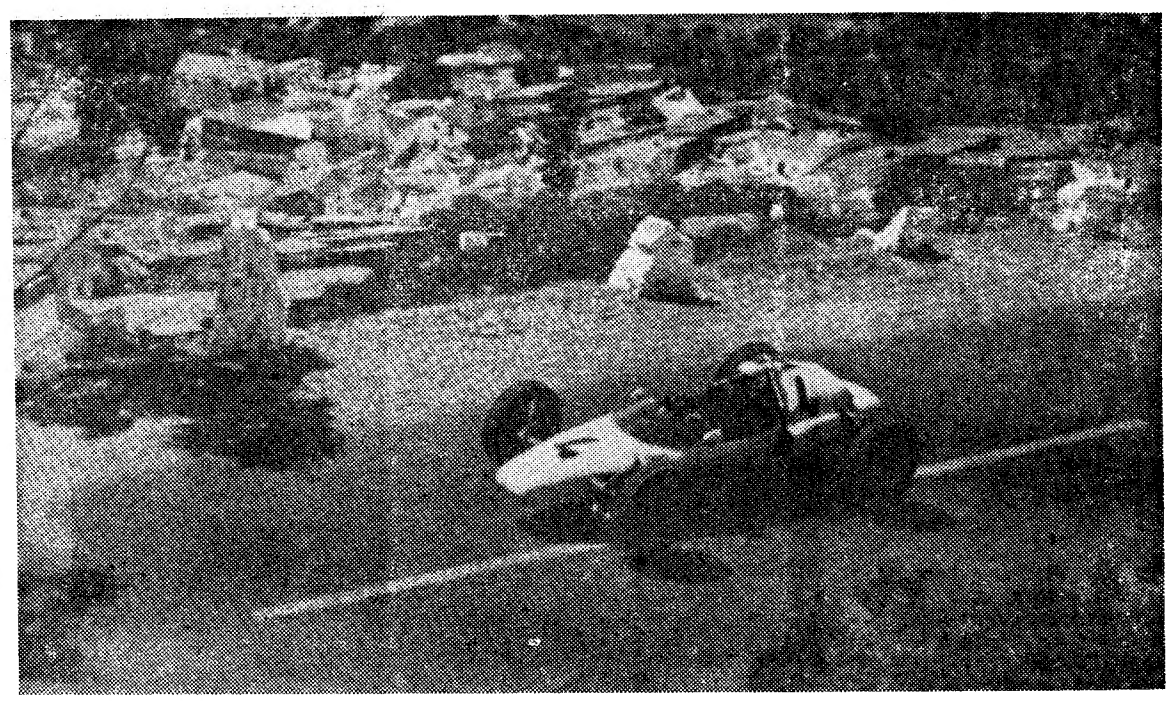
Conselho fiscal — Presidente: dr. Augusto Filipe Evangelista Martins; secretário: Rui Mário Almeida Vasconcelos Pimentel; relator: Fernando José dos Santos; substitutos: Carlos Henriques Edmond Santos e António da Silva Réquio.

A cerimónia da posse efectua-se no próximo dia 14 na sede da colectividade.

Nadadores angolanos nos Campeonatos Nacionais

LUANDA, 11 — (L.) — A fim de participarem nos Campeonatos Nacionais de Natação, que se realizam na segunda quinzena do corrente mês, seguiram ontem á noite para Lisboa os nadadores do Clube Desportivo Nun'Álvares: Ana Maria Vieira, Luís Filipe Camelo, Orvil da Costa Russo, Fernando Jorge Peyroteo e Fernando Emanuel Correia, que são acompanhados pelo técnico do clube, Donélio Correia.

No mesmo avião, seguem também os nadadores do Lobito e o dirigente Rui de Oliveira, da Associação Provincial de Desportos Aquáticos, que chefiará a caravana.



Um concorrente em plena prova na rampa de Montejunto

A Selecção de Lisboa colecciona vitórias no Funchal

FUNCHAL, 12 — (L.) — Os hoquistas da Selecção de Lisboa contaram por vitórias, e uma delas por diferença volumosa, as duas actuações até agora efectuadas, nesta cidade, contra grupos locais.

No jogo de ontem, á noite, contra o Maritimo, o misto lisboeta, desenvolvendo uma toada rápida e eficiente de investida, que pôde ser considerada uma verdadeira «lição», impôs o resultado de 13-2, para o qual contribuiu, com 6 tentos, o avançado Livramento, cuja actuação, confirmando a sua classe de grande jogador, mereceu grandes aplausos do público.

Pelo misto lisboeta alinharam: Vítor Domingos, Casimiro (2 golos), Américo (1), Leonel (2) e Livramento.

Por substituição, entraram Jorge Vicente e Garrancho, cada um dos quais marcou um tento.

O Marítimo alinhou com: Neves, Fernando, Gouveia, José António e Anselmo.

Os dois golos dos visitados foram marcados por José António, na segunda parte do encontro.

Arbitrou o sr. Juvenal Freitas.

*

No encontro que anteriormente opusera as selecções de Lisboa e do Funchal, a vitória coube, igualmente, aos continentais, que marcaram 4 tentos sem resposta.

Sob a direcção de Ambrósio Gomes, do Funchal, a selecção funchalense apresentou: Neves, Edgar, José Ricardo, Solano (capitão) e Renato.

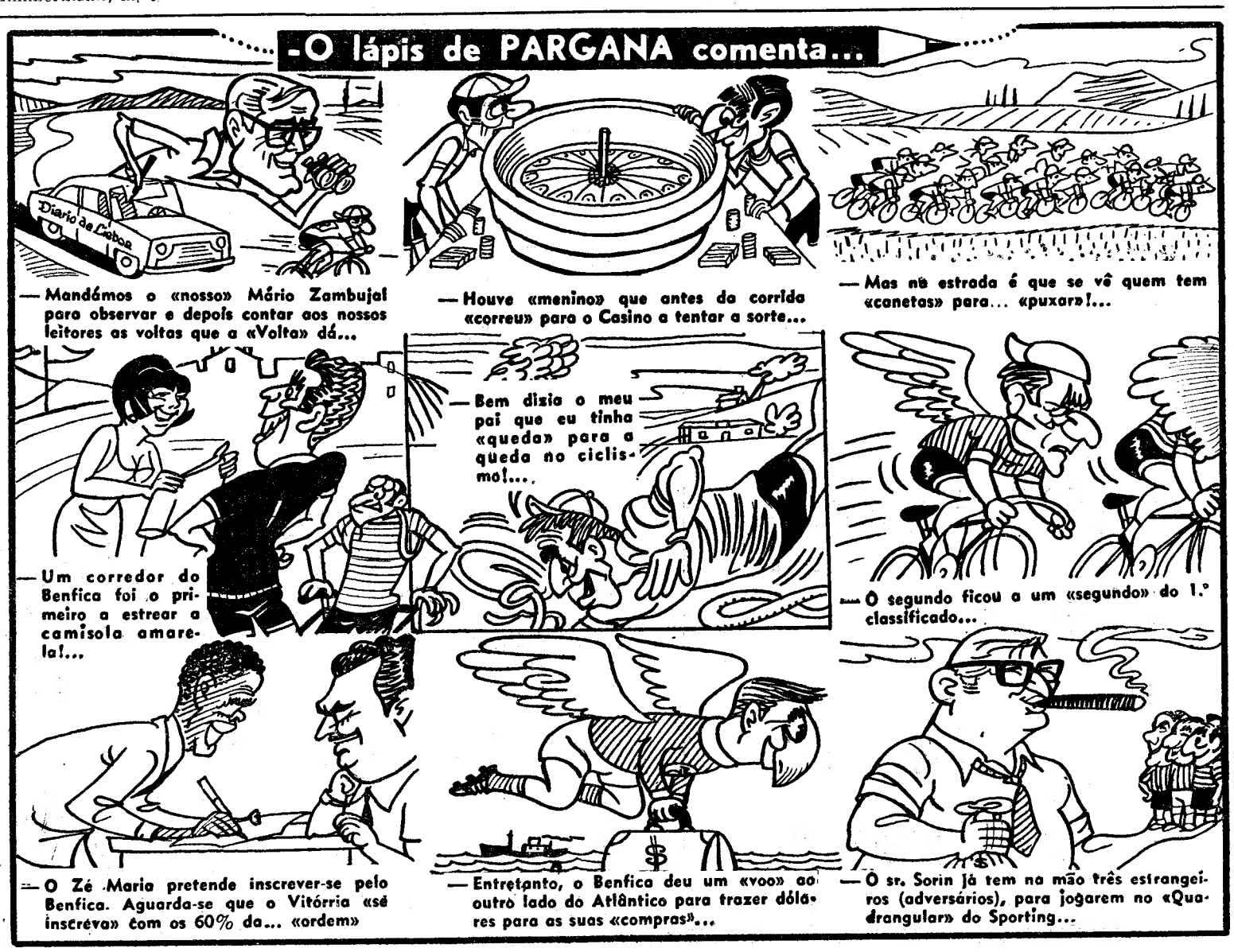
A formação lisboeta foi idêntica á apresentada contra o Marítimo, tendo os seus quatro golos sido divididos igualmente por Livramente e Leonel.

Os locais não se perturbaram com as investidas iniciais dos lisboetas e procuraram estruturar um sistema defensivo capaz de conjurar o perigo das combinações entre Leonel e Livramento.

Se o não conseguiram completamente, isso se deve, principalmente, á magnífica exibição de Livramento, cujo segundo golo, aos 5 minutos da segunda parte, foi primoroso.

Do lado madeirense salientaram-se Edgar, que, na defesa, conseguiu deter os ímpetos da turma continental, e Solano, que, aos 16 minutos da segunda parte, se infiltrou até junto da baliza de Vítor Domingos, tendo perdido, com um remate ao lado, uma flagrante oportunidade de marcar.

O resultado, no entanto, dada a categoria dos visitantes, pode considerar-se justo.



GINÁSTICA

O plano da F. P. Ginástica

para as épocas de 1968 a 1970

A Federação Portuguesa de Ginástica tornou público recentemente o seu plano trienal de actividades para as épocas de 1968 a 1970.

Nele se faz notar que, em 31 de Dezembro de 1967, era notória e inegável a escassez de praticantes, em número bastante inferior ao existente noutras épocas, quando as condições materiais eram piores, e em que o interesse pela educação física abrangia um campo muito mais restrito do que o actual.

No que respeita à ginástica em aparelhos, parece que a causa de tal estado de coisas se devia principalmente à inexistência de uma programação conveniente de actividades pré-desportivas para juvenis; de jornadas de divulgação da ginástica desportiva; à deficiente organização na directriz dos programas, por parte das entidades interessadas e, além de outras coisas, às dificuldades inerentes impostas pela legislação em vigor pela qual os corpos gerentes da Federação são eleitos por períodos de um ano, só podendo transitar para a gerência seguinte apenas um terço dos seus componentes, o que obriga os dirigentes à continuidade de um programa já estabelecido por outros, e que na maioria das vezes não é do seu agrado. Sem contarmos, claro está, com a limitação de tempo (7 a 8 meses) para impor os seus conceitos que, a seu ver, serão os mais rentáveis para o desenvolvimento da ginástica.

Para tentar eliminar as deficiências apontadas em primeiro lugar, resolveu a F. P. G. elaborar um plano de actividades, para as épocas de 1967 a 1970, de que passamos a enunciar os principais pontos:

1967/68 — Elaboração de um Estatuto da Comissão Central de Juízes de Ginástica Desportiva; obtenção de material colocado à disposição da F. P. G., para competições; fiscalização da utilização do material desportivo, distribuído às colectividades filiadas; elaboração e publicação de um estudo de normalização da aparelhagem existente; da concessão por parte das entidades superiores, de um reforço de 485 contos para as actividades normais da F. P. G.; imposição de «Graus de Progressão Pedagógica»; estudo da fixação de núcleos regionais de ginástica desportiva; constituição de uma Comissão Central de Juízes de Ginástica Desportiva.

1968/69 — Elaboração de regulamentos técnicos para impor a ginástica moderna; obtenção da verba orçamental de 700 contos, do Fundo do Fomento Desportivo, para as actividades da F. P. G.; realização do 1.º Curso de Formação de Treinadores de Ginástica Desportiva; realização de um curso de «Refrescamento e Actualização de Conhecimentos», de ginástica desportiva; constituição de um núcleo de técnicos, subsidiados oficialmente, a colocar nos Centros Regionais a constituir.

1969/70 — Consolidação de todos os aspectos integrados nos planos das épocas anteriores, e para o público em geral, desenvolvimento de princípios gerais orientadores, através de: artigos de divulgação, de natureza doutrinária, na Imprensa; fomento de divulgação do Boletim da F. P. G.; programas especiais de Rádio e Televisão; criação de um pavilhão itinerante; jornadas de divulgação, ao ar livre, para captação de praticantes.

Para o «recrutamento» da juventude, o plano consta de: acção intensa na Imprensa infantil, e nos programas infantis de Rádio e Televisão; edição de um livro tipo «Verbo Juvenil», sobre ginástica desportiva; instituição de um concurso anual de desenho ou pintura sobre tema ginástico; desenvolvimento de uma acção de fomento e propaganda intensas, com a colaboração do Ministério da Educação Nacional, Ministério do Ultramar, Ministério do Exército, Ministério da Marinha e Secretaria de Estado da Aeronáutica e Ministério da Saúde e Assistência.

JORGE VIEIRA
CHEGOU ESTA MANHÃ

Com destino ao Vitória de Guimarães cuja equipa irá orientar no decurso da próxima temporada, chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o técnico brasileiro de futebol Jorge Vieira, que já anteriormente dirigira no nosso País as equipas do Belenenses.

No aeroporto aguardavam o treinador elementos afectos ao Vitória minhoto, devendo Jorge Vieira, seguir ainda hoje, para Guimarães.

XADREZ NO SPORTING

Torneio de iniciados — Inscrições

Encontra-se aberta na Secção de Informações do Sporting — Telefones 4 71 21 ou 4 32 65, ou por postal dirigido á Secção de Xadrez — Rua do Passadiço, 86, as inscrições para sócios e simpatizantes para este torneio, que terá início nos primeiros dias de Setembro.

As inscrições encerram-se em 29 do corrente.

VELA

AS REGATAS DO «I TROFÉU MANUEL LANDEIROTE»

Respeitantes ao «1.º Troféu Manuel Landeirote», disputaram-se ontem na baia do Seixal a segunda e terceira regatas para as classes de «snipes» e «vougas».

O vento forte — soprou rija nortada — e vagas alterosas prejudicaram a espectaculosidade das competições e muitos dos concorrentes foram mesmo compelidos a desistir.

A vitória final na classe «snipe» pertenceu á tripulação da Casa dos Pescadores do Seixal, constituída por Bandeira Costa e Manuel Amaral, que apesar de por duas vezes se «terem virado» conseguiram classificar-se de molde a chamar a si o sucesso final.

Os resultados das regatas foram os seguintes:

2.ª regata — «snipes»: 1.º, Hélder Soares de Oliveira e Duilo Severo (Brigada Naval), 1600 pontos; 2.º, Bandeira Costa e Manuel Amaral (Seixal), 1521 pontos.

«Vougas» — 1.º, João Freire, José Trindade e Valter Soeiro; 2.º, Álvaro Marinho, Fernando Silva e Teodoro Costa (C. N. Barreirense).

3.ª regata — «snipes»: 1.º, Rodolfo Ribeiro e Guilhermino Painço (C. P. Seixal), 1600 p.; 2.º, José Alfaia e Mário Palma (SAD), 1521 p.

A regata da classe «vougas» não foi concluída em virtude das más condições de tempo.

O Chefe do Estado preside hoje ao festival de encerramento dos jogos da FISEC

Os XX Jogos da FISEC encerram-se hoje, com um festival no Pavilhão dos Desportos, a que assistem o Chefe do Estado e membros do Governo.

Os trezentos jovens desfilarão na pista, com as bandeiras dos seus países, participando de um cerimonial que compreende a proclamação dos vencedores, a entrega de medalhões comemorativos, mandados cunhar especialmente pela Mocidade Portuguesa, e da autoria do escultor Oliveira e Silva, alocução de encerramento e arriar da bandeira da FISEC.

A segunda parte do programa inclui um espectáculo de variedades, em que colaboram Amália Rodrigues, o Grupo de Bailados «Verde Gaio» e o Conjunto Juvenil de Acordeões, de Beja.

HIPISMO

Inicia-se amanhã, nas Pedras Salgadas, o Concurso «Amizade»

Com a colaboração da Comissão Regional de Turismo de Chaves e patrocinado pela Federação Equestre Portuguesa, inicia-se amanhã, no hipódromo das Romanas, nas Pedras Salgadas, o Concurso Hípico «Amizade», o qual deverá prolongar-se até ao dia 18.

O calendário deste Concurso, já com tradições firmadas nos meios hípicos nacionais e que costuma reunir os maiores nomes da modalidade, foi assim elaborado:

Dia 13 — Provas «Tenente Manuel Candeias» «Cabril» (juniores) e «Engenheiro Arantes e Oliveira»; *Dia 14* — Provas «Comissão Regional de Turismo», «Tamega» (juniores) e «Governador Civil de Vila Real»; *Dia 15* — Provas «Capitão Hermínio Carneiro», «Corgo» (juniores) e «D. Fernando Artalejo»; *Dia 17* — Provas «Tenente Coronel José da Costa Gomes», «Avelames» (juniores) e «Myriam» (Grande Prémio); *Dia 18* — Provas «Palace Hotel de Vidago», «Marão» (juniores) e «António Ribeiro de Carvalho» (Taça de Honra).

DOMINGO
18
DE AGOSTO

A
VIANA
DO
CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGÓNIA
CLASSE UNICA
IDA E VOLTA 140$00
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES
DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLONIA)
CP SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

SCHICK
injector

nova arma para um barbear de precisão!

SCHICK injector *é o mais rápido e moderno processo de barbear e o melhor amigo da sua pele.* SCHICK injector *destina-se a homens como você. O seu desenho é novo, diferente, dinâmico. Uma lâmina especial de aço inoxidável, longa duração, um só gume, encaixa no lugar próprio e no ângulo exacto para um barbear de precisão — desliza pelo rosto com segurança, suave e silenciosamente.*

Resultado — um escanhoar perfeito!

SCHICK injector
carrega-se como uma pistola automática.

DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C.ª, LISBOA-PORTO

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 14 de Agosto, 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa, respectivamente nos dias 18 de Agosto, 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho-de-ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

Adquira desde já o seu bilhete nas:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

— Nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro

— Na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124)

— Nas Agências de Viagens autorizadas.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Os «Nacionais» de atletismo, nas Antas proporcionaram duas animadas reuniões repletas de despiques bem disputados

(Continuação da 1.ª página)

Castelo Branco, Viseu, e Madeira, obrigou, como não podia deixar de ser, o juri a um trabalho mais complicado, com a elaboração das eliminatórias, e meias finais.

E' curioso salientar, que os atletas do Porto, chamaram a si o maior quinhão nos títulos (5). Se adicionarmos a estes ainda outros conquistados por nortenhos (Académico F. C. 2; e Académico de Viseu 2), podemos dizer que mais de metade dos títulos ficaram de posse de atletas que a disputarem-se estes campeonatos fora da sua região não tinham possibilidades de os conquistar.

Se analisarmos o campeonato de 2.ª categoria através das «marcas» e dos «tempos», podemos dizer que o seu nível não atinge uma craveira que era já de admitir, tanto mais que grande parte dos participantes nestes torneios não são atletas inexperientes ou melhor dito — debutantes.

Já deram provas nos campeonatos regionais ou noutras competições e até, verdade se diga já obtiveram melhores «marcas» que as registadas agora.

Parece-nos que este campeonato de 2.ª categoria só tem como ideia válida, a competição entre atletas desconhecidos (regiões contra regiões) e mesmo assim, a sua presença é sempre para experimentar voos mais largos ou dar uma satisfação ao praticante de regiões que não sejam os dois principais centros da modalidade — Lisboa e Porto.

Apenas dois atletas bisaram títulos — um do Porto (A. Laurda) e outro de Viseu (F. Martins). Este ultimo conseguiu marcas de interesse.

Nos «Nacionais» femininos o domínio do Sporting foi tão evidente, que quase se torna desnecessário dialogar quanto ao vencedor. Todavia estes torneios interessam ás restantes atletas porque de um modo geral ao competirem com *forças mais poderosas* sempre conseguem alcançar melhores marcas. E' o caso da atleta da Associação Académica de Coimbra, Helena Pires, que obteve o «record» regional dos 400 m planos (69,2 s), melhorando-o, assim, de uma maneira convincente ,1 m 10 s); também a representante do Leixões, Maria Helena Carneiro, melhorou o «record» do norte, nos 400 m com 65,8 s. O anterior máximo que já lhe pertencia era de 66,9 s.

Maria do Céu Lopes

CAMPEÃS NACIONAIS (1968)

80 m. bar. — Lídia Faria (Sp.) 12 s.

100 m — Amélia Carriço (Vitória), 12,9 s.

400 m — Maria Céu Lopes (Sp.) 60,8 s.

Comprimento — Teresa Palma (Sp.) 4,95 m.

Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.) 33,74.

Peso — Adélia Silvério (Sp.) 10,55 m.

800 m — Maria Céu Lopes (Sp.), 2 m. 21,5 s.

Altura — Graça Castro (Sp.) 1,45 m.

200 m — Lídia Faria (Sp.), 27,1 s.

Disco — Lídia Faria (Sp.) 37,76 m.

4×100 m — Sporting, 53,2 s.

Títulos — Sporting (10); Vitória de Setubal (1).

Campeões nacionais de 2.ª categoria (1968)

100 m — J. Carvalho (Bf) 11,1 s.

200 m — A. Belver (A. A. C.) 23,4 s.

400 m — J. Rolim (U.) 52,4 s.

800 m — J. Dias (Bf) 2 m. 1.9 s.

1500 m — D. Silva (Porto) 4 m 11,3 s.

5000 m — F. Martins (A Viseu) 15 m 46,6 s.

110 bar. — C. Remourinho (Cuf.) 17,4 s.

400 m barr. — J. Fernandes (U.) 59,3 s.

3000 obst. — F. Martins (A. Viseu), 9 m. 37 s.

Peso — A. Moura (Porto), 12,15 m.

Dardo — A. Lacerda (A F. C), 49,60 m.

Disco — A Moreira (Porto), 35,42 m.

Altura — C. Ferreira (Porto) 1,60 m.

Triplo — A Lacerda (A. F. C.) 12,84 m.

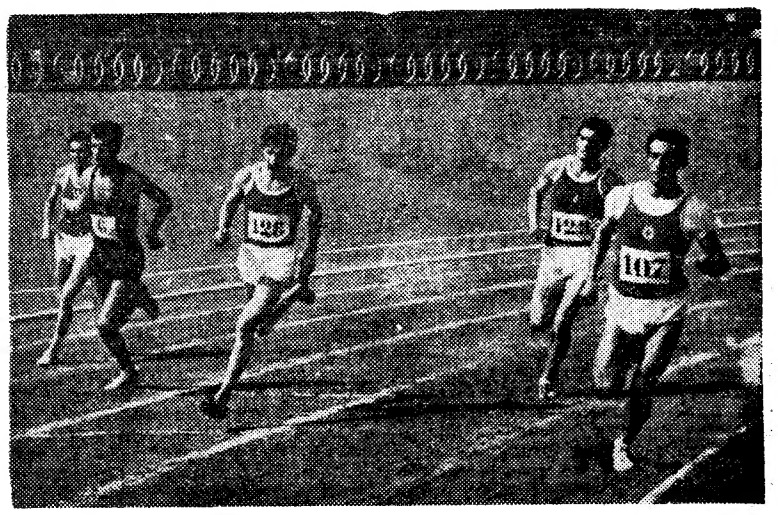
Martelo — C. Martins (Bf.) 36,18 m.

Comprimento — M. Nogueira (Porto), 6.31 m.

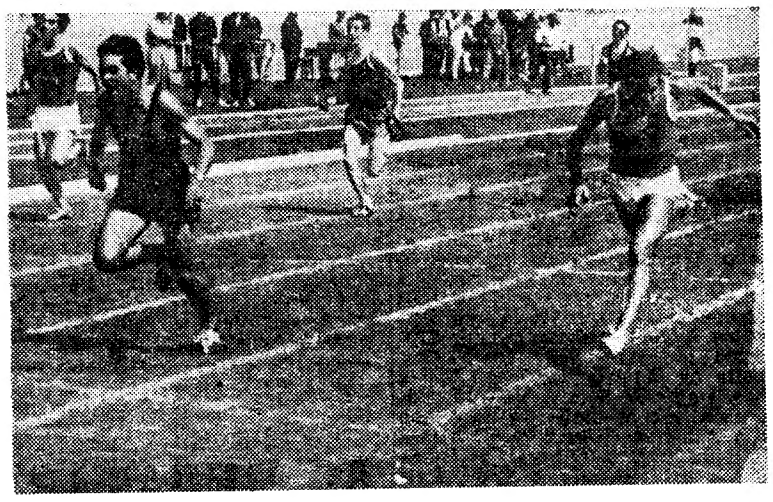
Títulos — F. C. Porto (5); Benfica (3); Universitário (2); Académico de Viseu (2); Académico F. C. (2); Associação Académica (1) e Cuf (1).

Gerard Ugolini (França) recordista europeu (juniores) do salto em comprimento

THONON, 12 — (F. P.) — No encontro de juniores França-Alemanha, o francês Gerard Ugolini bateu o recorde europeu de juniores de salto em comprimento, com a marca de 7 92 m (anterior 7,5 m de um finlandês). A melhor marca mundial de juniores era do americano Ernest Schelby com 7.95 m, conseguida em Junho de 1956.

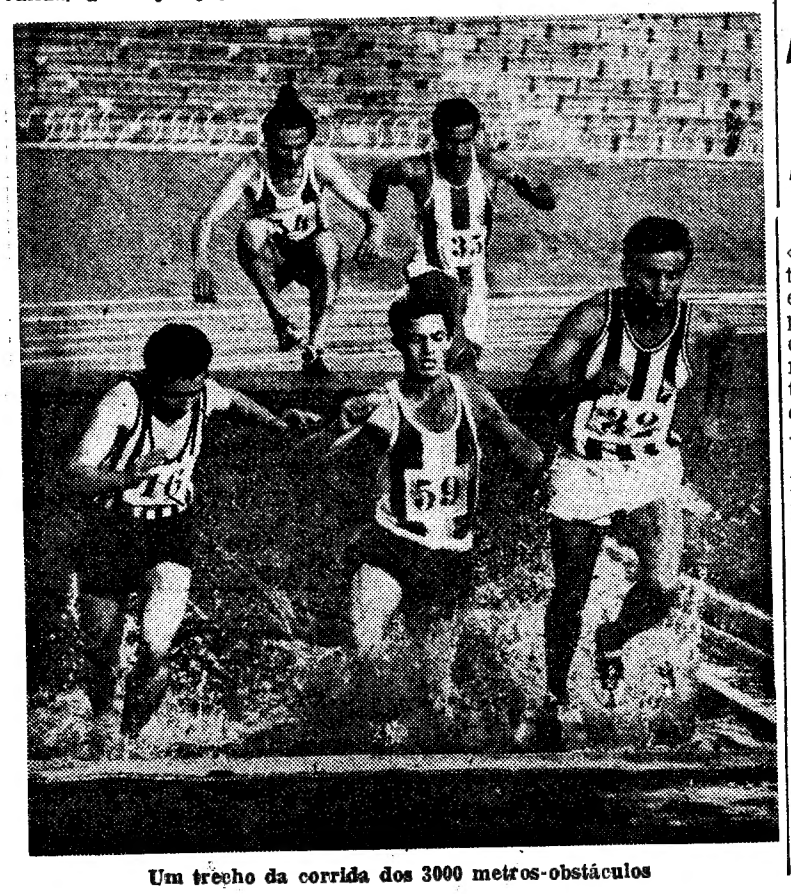


Uma fase da prova dos 800 metros



O academista Alcino Belver cortando a meta dos 200 mertos

Manuela Simões (Bef.) e Lídia Faria (Sport.) — duas atletas que muito se evidenciaram no campeonato nacional



Um trecho da corrida dos 3000 metros-obstáculos

OITOCENTOS MONITORES FORMARÁ O I. N. E. F. ESPANHOL NOS PRÓXIMOS QUATRO ANOS

MADRID — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Ao mesmo tempo que se executa gradual e seguramente o extraordinário plano de promoção desportiva que abrange toda a Espanha, começando exactamente pelo apetrechamento do seu parque nacional de instalações desportivas, empreendimento que envolve a aplicação de muitos milhões de pesetas, segundo projecto revolucionário prudentemente estudado nos seus multiplos aspectos, dentro da grandiosidade que lhe foi conferida, está sendo acautelado em todos os pormenores o problema da formação de agentes de ensino que irão completar o objectivo coordenando e conduzindo as actividades programadas para a utilização dessas instalações.

Assim, uma questão que está preocupando os organismos dirigentes do Desporto espanhol é, exactamente, o da formação de professores de educação física e monitores, os técnicos que hão-de promover o desenvolvimento que o plano tem em vista.

Neste sector as entidades competentes projectam frmar oitocentos monitores durante s próxioms quatro anos, para que já este ano se realizaram cursos nas modernas e modelares instalações do Instituto Nacional de Educação Física.

Os cursos estão divididos em dois sectores — um para monitores polidesportivos e treinadores das Federações e outro de professores de educação física. Dentro de três anos sairão do INEF os primeiros professres de educação física, mas entretanto já os monitores estarão realizando o seu importante trabalho.

Haverá também mestres de desporto, em título que apenas será concedido na sequência da escolaridade que se exige aos agentes de ensino, isto é, aos professores que se especializem em determinado desporto

As cadeiras básicas são em numero de seis e outras tantas complementares. As primeiras são: anatomia, fisiologia, psicopedagogia, educação física de base, ginástica e jogos e desportos. Nas segundas estão incluídas cadeiras de inglês, atletismo basquetebol, andebol e futebol. No próximo ano as disciplinas complementares serão alargadas ao voleibol, ginástica de aparelhos ou desportiva, judo e natação.

Nos cursos deste ano foram admitidos 66 candidatos, mas no próximo ano esse numero será consideràvelmente aumentado. Todos os professores que terminarem o curso com aproveitamento terão os seus lugares de trabalho assegurados.

Os pedidos de professores chegam ao INEF em numero avultado, originários de muitas entidades, clubes, empresas, ginásios, etc.

Entretanto, os cursos de monitores preparam num mês, portanto, no sistema de formação acelerada, os elementos que hão-de começar uma actividade muito importante como primeiro passo que impulsionará a juventude espanhola para as práticas desportivas.

Segundo está determinado superiormente, um professor de educação física não deverá ganhar menos de vinte mil pesetas mensais.

SAN MARCOS.